

A N E X O S

das

Memórias do Instituto de Butantan

Secção de Botânica

Vol. I - Fasc. VI

NOVEMBRO - 1922



1922

Comp. Melhoramentos de S. Paulo
(WEISZFLOG IRMÃOS Incorporado)
São Paulo, Caxeiras e Rio

CONVOLVULÁCEAS

dos

Hervários: Horto “Oswaldo Cruz”, Museu Paulista
e Comissão Rondon

Revistas e estudadas

por

F. C. HOEHNE

INTRODUÇÃO

Na grande ordem das *Tubiflorae* as *Convolvulaceae* ocupam, segundo PETER, posição mais ou menos central; afirma êle que podem ser constatadas relações de afinidade para tôdas as direcções, tanto descendentes, como ascendentes. Mais próximas elas se colocam das *Solanaceae* e as *Borraginaceae*, tendo igualmente relações de afinidade com as *Polemoniaceae*.

WETTSTEIN, no seu sistema natural, as considera descendentes das *Tricoccae* e presume que sejam contemporâneas das *Dialypetalae* na evolução.

HALLIER — cuja orientação é seguida actualmente no que diz respeito à divisão dos géneros e espécies, e a quem também acompanhamos neste trabalho — diz que os parentes mais chegados das *Convolvulaceae* devem ser procurados entre as *Linaceae*.

WALTER ALEXNAT (Sero-diagnostiche Untersuchungen über die Verwandtschaftsverhältnisse innerhalb der Sympetalen, do Botanisches Arkiv), desmonta todas estas teorias e demonstra pelo soro-diagnóstico que as *Convolvulaceae* devem ocupar o primeiro degrau na ordem das *Tubiflorae*. De acordo com os resultados a que chegou êste professor, também o Dr. CARL MEZ coloca-as, na sua árvore provisória do Reino Vegetal, como uma ramificação especial do grande ramo das *Cucurbitaceae*, ao lado das *Globulariaceae* e (possivelmente) das *Myoporaceae*, ramificação esta que deve partir próximo da base da grande ordem que compreende as *Scrophulariaceae*, *Solanaceae*, *Acanthaceae*, *Bignoniaceae*, *Borraginaceae*, etc..

Mas, os estudos das albuminas, pelo método de reacção do sôro, não chegaram ainda a resultados definitivos e portanto ainda não podemos estabelecer como absolutamente certas as afinidades apontadas.

Dentre as *Tubiflorae* as *Convolvulaceae* são, positivamente, as mais efémeras no que concerne à duração das plantas e das flôres. Uma grande maioria é formada de espécies anuais ou de poucos mês de vida e cujas flôres tem a duração de algumas horas apenas. Mas, contudo isto, muitas já conquistaram admiradores e são queridas hóspedes dos jardins e parques. Neste número se contam muitas espécies trepadeiras dos géneros: *Ipomoea*, *Merremia*, *Quamoclit*, *Calonyction*, *Jacquemontia*, *Maripa* e *Operculina*. As suas flôres, geralmente, desabrocham às primeiras horas do dia e fecham ou murcham com a maior intensificação dos raios solares. Algumas só florescem à noite, como a "Bôa Noite" por exemplo, que as 8 horas da manhã já fecha as suas grandes e alvíssimas corolas.

Das formas erectas arbustiformes ou meio herbáceas do género *Ipomoea*, secção *Orthipomoea* e também de *Jacquemontia* das secções: *Cymosa* e *Capitata*, muitas há que dão flôres bonitas e se prestariam igualmente para jardins.

As mais delicadas são incontestavelmente as espécies do género *Evolvulus*, de flôres cerúleas ou róseas que medram nos campos mais sêcos do interior do nosso País.

Para a alimentação do homem são dignas de menção as múltiplas variedades e formas da "Batata doce", *Ipomoea batatas*, LAM., que, no interior, formam a base da alimentação de muitos lavradores e servem ainda para a fabricação de preciosa fécula e para a confecção de doces, etc.. Além da fécula, as suas grandes túberas encerram regular porcentagem de açúcar e substâncias mucilaginosas. A sua origem

é ainda incerta: disputam-na a África e a América do Sul; ela, porém, é cultivada à muitos séculos em diversos países do mundo.

Édulas são ainda as túberas de *Calystegia sepium*, L. (nome êste que, segundo HALLIER, abrange uma série de espécies diferentes entre si). De *Ipomoea jalapa*, PURSH, de que teremos de tratar mais em baixo, *Ip. batatilla*, DON., da Venezuela, *Ip. mammosa*, CHOIS., cultivada na China e em Amboina, *Ip. pandurata*, MEY. e outras diversas, se aproveitam igualmente as raízes para a alimentação. Esta última fornece das mesmas a "Radix Convolvuli pandurati", que em estado fresco tem um cheiro bastante desagradável e sabor fortemente amargo: elas são usadas contra os cálculos da bexiga, mas na medicina doméstica empregam-nas ainda para substituir a "Jalapa verdadeira" e dão-lhes o nome de "Rhubarbo bravo" e "Jalapa silvestre". A *Ip. Jalapa*, PURSH, a que também conhecem por *Ip. macrorhiza*, MICHX. deve êste último nome ao tamanho exagerado de suas túberas, que alcançam às vezes até 25 quilos de peso; elas são comestíveis, mas mais freqüentemente empregadas para falsificar ou substituir a "Jalapa verdadeira"; a sua accção purgativa é, porém, muito menos activa; nas farmácias distinguem-nas pelos nomes de "Jalapa branca" e "Escamonea da América". Ela não deve, entretanto, ser confundida com a *Ip. purga*, WENDER, que mencionamos mais adeante. Durante muito tempo as suas túberas passaram como sendo da verdadeira jalapa, mas, finalmente, SCHIEDE descobriu esta, desde então elas são também distinguidas dela pelos nomes de "Mechoacannae albae seu griseae" ou "Jalapae albae seu Rhabarbari indicis". Contra agota e reumatismo usam-na também. *Ipomoea paniculata*, R. Br., das Índias Orientais, tem igualmente túberas que são édulas; em sabor e cheiro diz-se que elas fazem lembrar *Lathyrus tuberosa*, L.; afirma-se mais que são úteis contra a magreza e, além disto, recomendam-nas contra as regras mui abundantes e como laxante.

As folhas de diversas espécies indígenas e exóticas formam magníficas forragens para o gado; assim se recomendam as ramas e folhas da "Batata doce", já mencionada, para as vacas leiteiras e, do norte do Brasil, recebemos informações de que a *Ip. setifera* (POIR.) HALLIER, vulgarmente conhecida pelo nome de "Batarana", é ali avidamente procurada pelo gado. Em Mato-Grosso constatamos também que êste às vezes procura a *Ip. fistulosa*, MART., que ali infesta enormes trechos do pantanal, mas, o Dr. NEIVA, em seu relatório, assinala o facto de que ela produz a intoxicação do gado, mas isto certamente só acontece quando é ingerida em quantidades muito grandes. Outras *Ipomoeae* e *Merremiae* são devoradas pelo gado sem dano algum para êste e até a gente come as folhas de *Merremia medium* (CHOIS.) HALLIER e de *Ipomoea aquatica*, FORSK., nas Índias Orientais, etc..

Nas indústrias são aproveitados os cipós de algumas espécies para fazer amarrações e também para a obtenção de fibras.

Além disto as *Convolvulaceae* teem muitos empregos na medicina. Devido ao *latex* que é peculiar a muitas espécies, elas apresentam uma certa homogeneidade nos seus princípios activos. Contudo, necessário é dizer-se que êle não é comum a tôdas as espécies e que tão pouco a sua composição química é igual em tôdas. O maior emprêgo das *Convolvulaceae* é como purgativo ou laxante, mas uma ou outra tem também sido empregada, com resultado, para fins diversos. Vejamos, portanto, quais tem sido até hoje as suas aplicações.

Mais variadas são, com certeza, as propriedades das *Cuscutae*, porque, sendo tôdas elas parasitas de outros vegetais, assimilam sempre algumas substâncias próprias dos seus hospedeiros, razão esta porque são algumas vezes diuréticas, emolientes, etc., mas as suas virtudes mais preconizadas são: desobstruentes do fígado, estomáquicas e adstringentes. Os antigos gregos já conheciam estas e as empregavam igual-

mente para combater a melancolia, contra as febres intermitentes e a hidrofobia dos cães. Muitas aparecem ainda nas farmacopeas sob os nomes de "Herba cuscutae majoris", "Herba Epithymi cretici", etc.

No Perú usam ainda a *Cusc. corymbosa*, R. ET PAV., contra as queimaduras e entre nós a *Cusc. racemosa*, MART. e outras afins são preconizadas contra as ulcerações e feridas em geral, para o que se aplica a planta toda pulverizada; os seus decoctos gozam de fama para combater as afecções da garganta, as hemoptises e abcessos internos. Algumas fornecem também matéria corante amarelo-escura e, destas, as mais importantes são: *Cusc. tinctoria*, MART., *Cusc. partita*, CHois. e *Cusc. xanthochortos*, MART. Os males que causam e outras indicações são encontradas mais adiante neste trabalho, onde nos ocupamos das espécies estudadas.

O "Maripá", *Maripa passifloroides*, BTH., que também conhecem por "Mara-cujarana", comum nas regiões septentrionais do Brasil e nas Guianas, além de ser muito decorativo, encontra também diversas aplicações na terapêutica doméstica.

Nas farmacopeas são citadas especialmente muitas *Ipomoeae* de acção purgativa, de que algumas já são empregadas há muitos séculos; são elas: a "Escamonea", *Convolvulus scamonia*, L., nativa na Síria e Ásia Menor, etc., o purgante ideal dos orientais, nas farmácias conhecida pelo nome de "Scammonium" e usada especialmente contra as constipações gástricas, hidropsia e epilepsia. Infelizmente o producto vendido com este nome é geralmente adulterado ou substituído por outro. Praticando largas incisões nas suas raízes, obtem ainda o *latex* e a resina, que aparece nos mercados sob os nomes de "Scammonium halepense" ou "syriacum" ou "Gummi resinae Scammonii". Os usos medicinais desta planta datam de HIPÓCRATES.

O "Turbith" ou "Turpeto", *Operculina turpethum*, MANSO, nativa nas Índias Orientais e na Austrália, de que procede "Radix Turpethi", de sabor adocicado a princípio, mas logo depois desagradável e repugnante, que age como catártico e substitui na sua pátria a "Jalapa verdadeira".

A "Jalapa verdadeira", *Ipomoea purga*, WENDER (*), nativa no Mexico, fornecedora das substâncias que são vendidas sob os nomes de "Radix Jalapae tuberosae", "Radix Jalapae ponderosae", "Gialapae" ou "Mechoacannae nigrae", que formam a base de muitos remédios purgativos usados na clínica e são os mais eficazes contra as prisões de ventre, hidropsia, ancilostomose, etc. A "Jalapina" obtida da resina das túberas desta planta, tem acção muito poderosa, bastando doses mínimas para se obter um pronto efeito.

Outra é a "Jalapa macho", ou "Purga macho", *Ipomoea orizabensis*, LEDAN, que recebeu o seu nome do logar denominado Orizaba, no México, onde é nativa; dela provém "Radix Jalapae laevis" ou "Radix Jalapae fusiformis" ou "novae", cuja acção é menos enérgica. Também as ramas, de sabor fortemente salobro, aparecem nas farmácias sob o nome de "Stipites Jalapae" e serviam outrora para a preparação da "Resina Jalapae", que é purgativo enérgico.

Ainda outra é a "Jalapa Mexicana", *Ipomoea jalapa*, PURSH., que se estende desde a América Septentrional à Meridional e às Índias Orientais. Acreditam alguns autores ser ela a fornecedora da "Jalapa verdadeira", mas isto não é o que informam os mais fidedignos; êstes dizem que as suas enormes túberas servem para adulterá-la, e isto naturalmente com vantagens, pois, como já vimos, alcançam êles não raro até 20 e mais quilos de peso, mas a sua acção é muito menos enérgica. Ela nos

(*) Convém notar que o nome vulgar "Jalapa" é dado a muitas plantas deste e de outros géneros desta e de outras famílias naturais, entre as quais também a *Mirabilis Jalapa*, L., das *Nyctaginaceae*, que entre nós é comumente conhecida como "Bôa noite", — outro nome vulgar que pode trazer confusão com uma *Convolvulacea*, o *Calonyction speciosum*, CHois., que citamos mais abaixo —; e mais ainda, que o nome específico *jalapa* também não pode ser tomado como sinónimo, porque êle foi dado a plantas muito diferentes das dos géneros: *Ipomoea* e *Convolvulus*.

dá a "Radix Mechoacannae albae seu griseae seu Jalapae albae" ou, ainda, "Rhubarbari indici", que conhecemos pelo nome de "Jalapa branca". Os espanhois usavam-na contra manifestações reumáticas e gotosas.

O "Pão de Rhodes, *Convolvulus scoparius*, L., natural das Canárias, fornecia em tempos idos o "Lignum Rhodii", que triturado desprende um aroma agradável semelhante ao das rosas e, distilado, produz o "Oleum ligni Rhodii aethereum", que, além do emprêgo que tem como Balsamico, é usado para adulterar a verdadeira "Esséncia de rosas".

Muito afamada e empregada é também a "Batata de purga", *Operculina convolvulus*, MANSO, que é dispersada por toda a América Meridional e Ocidental e também mais comumente conhecida pelo nome de *Piptostegia Gomesii*, MART.; ela nos fornece "Radix Jalapae ochroleucae" ou "Radix Jalapae brasilianae", que, especialmente em Portugal, substitui perfeitamente a verdadeira "Jalapa". O resíduo da massa, é, em estado seco, administrado como purgante às crianças e aparece nos mercados sob os nomes de "Tapioca de purga" ou "Goma de batata". Praticando incisões obtém-se do caule uma resina que se assemelha muito à da "Escamonea" e que pode ser usada para os mesmos fins.

Da *Ipomoea littoralis*, Chois., vulgo "Cipó da praia", que é frequente em todas as costas e praias arenosas do sul do Brasil, provém a "Couve marinha", que se emprega contra a hidropsia. O latex serve também como catártico. Sua companheira é a *Ip. pes-caprae*, SWEET., muito mais comum e mais robusta, que conhecem pelo mesmo nome e ainda pelo de "Salsa da praia"; os seus emprégos são idênticos, com o acréscimo de que ainda usam o decocto das folhas como emoliente e supurativo e, em estado quente, aconselham-no também para as dores reumáticas: machucadas, estas folhas são usadas pelas lavandeiras para alvejar as roupas e dizem que na Ilha de Taití empregam mesmo as raízes para este fim, sob o nome de "Pavi".

A "Flôr do Cardeal" ou "Quamoclit" *Quamoclit vulgaris*, Chois., é uma planta cosmopolita das regiões temperadas e cálidas do globo e bastante comum. As flores são muito belas e grandes, razão porquê também a planta é cultivada nos jardins. As folhas "Foliae Quamoclit" e as sementes "Semen Quamoclit" são preconizadas como antiofídico e também administradas em estado pulverizado, como rapé, contra as cefalalgias e, o seu decocto, é ainda empregado em banhos contra o reumatismo, e tópicamente contra as escrúfulas.

O *Calonyction speciosum*, Chois., vulgo "Bôa Noite", comum nas margens dos rios Amazonas e Paraguai, é alto-escandente e tem folhas grandes que são igualmente usadas contra o reumatismo e como emoliente.

A *Calystegia sepium*, R. Br., a que já nos referimos, vulgo "Cipó de purga", fornece "Herba et Radix Convolvuli majoris". As raízes são drásticas e os caules dão uma fibra mais ou menos forte e aproveitável. HALLIER subdivide, porém, esta espécie em uma série de outras que, segundo ele, são bem distintas. Do mesmo gênero é ainda a *Cal. soldanella*, R. Br., vulgarmente denominada "Soldanelha", que é também catártica e fornece "Herba Soldanellae" e "Brassicae marinae", produtos que são usados como refrigerantes e depurativos e que fôram muito afamados contra as hidropsias, escorbuto e as febres palustres e ainda contra os vermes intestinais, tendo sido já citada por DIOSCORIDES.

A *Ipomoea cathartica*, POIR, da Ilha de S. Domingos, é a base do "Sirop de Bauduit", que, nas colônias francesas, é largamente empregado como catártico enér-gico e drástico.

A "Campainha rasteira", de Portugal, "Bedille, lisette, liset, petit liseron, villée, etc.", dos franceses, *Convolvulus arvensis*, L., fornece "Herba Convolvuli minoris", que

é vulnerária e túberas que são fortemente purgativas. Igual propriedade tem: a "Campainha comum", dos portugueses, "Belle de jour" dos franceses, "Morning glory" dos ingleses, o *Convolvulus tricolor*, L., da Europa Meridional; a "Campainha folha de altea", *Conv. althaeoides*, L., da mesma região: a *Argireia malabarica*, ARN., da região do Malaia, que também é usada na veterinária: *Evolvulus alsinoides*, L., que é comum no Brasil, e cuja decocção serve ainda para combater as febres e as perturbações gástricas crônicas; *Aniseia uniflora*, CHOIS., que corresponde à *An. martinicensis*, CHOIS., da "Fl. Brasiliensis"; *Convolvulus farinosus*, L., do sul da Europa, que fornece sucedâneo da "Escamonea"; *Conv. hirsutus*, RIEB., da Grécia já mencionada por DIOSCORIDES; *Ipomoea corymbosa*, ROTH., do México e ali conhecida e empregada sob o nome de "Coaxihgilt": *Conv. incanus*, VAHL., do Chile, que contém uma certa porcentagem de ácido prússico e forma a base do "Licor de Nayan", muito usado em tempos idos: *Jacquemontia guianensis*, (AUBL.) MEISSN. das Guianas e também *Conv. canariensis*, L., das Canárias, que já citamos; *Ipomoea peltata*, CHOIS., das Ilhas Molucas, que, além das propriedades catárticas, é ainda tida como útil no tratamento dos seios inflamados, das oftalmias, etc., sendo o decocto ainda preconizado para o crescimento dos cabelos, fim este para que também usam a *Ipomoea angustifolia*, JACQ., das Índias. A *Ip. triloba*, L., do Perú, é laxativa; *Ip. pubescens*, LAM., do mesmo país, já é mais drástica; *Ip. aquatica*, FORSK., além de fornecer folhas comestíveis, tem raízes fortemente purgativas; *Ip. emetica*, D. C., do México, é, além de catártica, também emética; isto ainda acontece com a *Ip. sepiaria*, KOENG., das Índias Orientais; *Ip. bracteata*, CAVAN., do México, é levemente laxativa; *Ip. tuberosa*, L., de Jamaica, é catártica e das suas túberas se extrai uma espécie de "Escamonea" muito activa; *Ip. purpurea*, LAM., do Brasil e adjacências, é decorativa e catártica.

Para diversos fins são ainda empregadas as seguintes:

Cressa cretica, L., do litoral do Chile, fornecedora da "Herba Anthylleos creticeae maritimae", como diurético e também contra a queda dos cabelos e como antelmíntico.

Convolvulus tomentosus, LOUR., da Cochinchina, as sementes como diurético e catártico e ainda contra a cloroze, anemia e as suspensões das regras.

Ipomoea tridentata, ROTH., das Índias Ocidentais, toda a planta, em decoctos, contra febres gástricas, dores e sofrimentos hepáticos e reumáticos.

Ipomoea grandiflora, LAM., da mesma região, contra os venenos ofídicos, fim este para que ainda se recomenda a *Ip. dissecta*, WILLD., das Guianas e norte do Brasil, e também a *Ip. campanulata*, L., de Malabar, de que são empregadas sómente as sementes, que tem cheiro de gingivre ou pimenta.

De *Ipomoea gemella*, ROTH., das Índias Ocidentais, recomendam o decocto das folhas contra as aftas.

Ipomoea pes-tigridis, L., da mesma região, tem folhas que aconselham contra as apostemas e úlceras, e também para a hidrofobia.

Ipomoea nil, ROTH., das Antilhas e de todo o Brasil, fornece as "Semen Kadadanae", que substituem às vezes a "Jalapa" nas drogarias de Calcutá. Torradas e tomadas em infusão elas actuam como catártico enérgico.

Argyreia arborea, LOUR., da China e Cochinchina, vulgo "Folha prateada", é usada na sua pátria contra as inflamações dos seios, para o que se cosinham as folhas até formarem uma pasta, que é aplicada sobre as partes doentes.

Arg. malabarica, CHOIS., da Costa de Malabar, tem raízes preconizadas contra a erisipela, mas suas folhas servem ainda contra os abcessos, úlceras, etc. A planta toda é muito apreciada na Índia. A sua irmã, *Arg. speciosa*, SWEET., da mesma lo-

calidade serve também para êstes fins e ainda para curar o reumatismo articular., escrófulas, etc.

De entre as catárticas o Dr. PECKOLT fez análise da *Ipomoea echioïdes*, Chois., e a respeito dela diz êle o seguinte: «As raízes desta planta, comum em Minas, Matto-Grosso e norte do Brasil, encerram uma resina dura e quebradiça, de côr acastanhada, que aquecida, desprende um cheiro parecido com o do pão de trigo fresco». “Convolvulina” foi o nome dado ao princípio activo, mas afirma êle ser bastante rara e difícil a sua extração. Além da resina, as raízes conteem ainda açúcar, sais, fécula e uma matéria gomosa extraível. Elas são prescritas contra as constipações intestinais, como purgativo drástico e usadas igualmente contra a hidropsia, epilepsia e como depurativo em geral.

Segundo o Dr. ALFREDO AUG. DA MATTÀ, a dose de cinco gramas da goma é drástico, bastando da resina 2 gramas para se obter um efeito satisfatório. Da tintura prescreve êle de $\frac{1}{8}$ - 30 gramas por dia e do decocto 5 gramas em 500 de água; do pó 4 gramas e do extracto fluido 3 gramas. Cremos que estas doses podem ser aceitas para as demais espécies indígenas consideradas purgativas.

Teem emprêgos idénticos: *Ip. Capparoides*, Chois., do Rio de Janeiro ao norte do Brasil e a *Operculina altissima*, MEISSN., que aparece em todo o nosso país e é, no norte dêste, denominada “Potão amarelo”. Dela é sinónimo a *Op. pteroides*, MEISSN., da “Flora Brasiliensis”.

Mas com esta relação não está ainda completada a lista das espécies exóticas e indígenas mais comumente empregadas na terapêutica. O povo usa ainda grande número de túberas das *Convolvulaceae* que não estão devidamente identificadas, mas o nosso intuito não é também apresentar uma lista completa, desejamos apenas chamar a atenção dos estudiosos para o vasto campo de estudo químico e experimental que as nossas “Flôres de S. João”, Boa noite”, etc., abrem para a sua accão

Chave analítica das secções e géneros das *Convolvulaceae*, segundo H. Hallier

Pólen inerme (excepção em <i>Cardiochlamys</i>); corola com cinco faces, raro delimitada em cinco áreas destintas, da base ao ápice geral e gradativamente dilatada	A - PSILOCONIAE 1
Pólen espinhoso; corola com cinco faces nítidamente delimitadas por duas nervuras que partindo da base se juntam no ápice, da base para o ápice irregularmente ampliada	B - ECHINOCONIAE 29
1 — Embrião acotiledóneo, espiral; folhas nulas ou escamiformes; herva pálida ou amarelada e parasita	I-CUSCUTAE : Cuscuta .
Embrião com cotilédones, recto ou pouco curvado; plantas verdes	2
2 — Cálice gamosépalo ou obliterado; flores solitárias	3
Cálice chorisépalo (em <i>Raponia</i> gamosépalo, mas aí as flores racemosas)	6
3 — Folhas sesséis; ovário inteiro, 2 - filo, 2 - ovulado; cálice gamosépalo	II-WILSONIEAE: Wilsonia .
Folhas pecioladas; ovário 2 - ou 4 - fido, 4 - ovulado ou (por aborto diversamente carpelado?) inteiro, 2 - ovulado	III-DICHONDREAE 4
4 — Ovário inteiro, cálice obliterado	: Hygrocharis .
Ovário partido; cálice gamosépalo	5
5 — Ovário 2 - fido	: Dichondra .
Ovário 4 - fido	: Falkia .
6 — Fruto deíscente ou pequeno, evalve, ténue	7
Fruto indeíscente, grande, lenhoso ou carnoso; pistilo inteiro ou nulo.	VI-ERYCIBEAE 21
7 — Flóres geralmente em panículas ou solitárias; cápsula valvulada ou operculada, raro irregularmente deíscente; sépalos com a frutificação, em regra, não aumentados; ovário 4 - ovulado (em <i>Polymeria</i> 2 - ovulado)	8
Inflorescência paniculada ou geralmente racemosa; cápsula evalve, ténue, membranácea, 1 - raro 2 - sperma; sépalos os três exteriores ou todos acrescidos depois da ântese com a frutificação (excepto em <i>Raponia</i>), escariosos, ovário 2 - raro 4 - ovulado; pistilo inteiro ou bí-fido.	V-PORANEAE 19
8 — Pistilo bífido (em <i>Bonamia</i> , espécies lenhosas brasileiras às vezes inteiro) ou completamente livre até à base	IV-DICRANOSTYLEAE 9
Pistilo inteiro ou singelo (em <i>Merremia glabra</i> (Choisy) geralmente bífido).	VII-CONVOLVULEAE 23
9 — Inflorescência, si lateral, as flóres em panículas ou solitárias; corola, em regra, maior e de estivação geralmente contorto-plicada; genitais raro exsertos	10
Inflorescências laterais, paniculadas ou racemosas; corola minúscula, 5 - fida, de estivação valvulada ou induplicato-valvulada; genitais exsertos.	17

10 — Estigmas nos dois pistilos 2-lineares (pistilo bipartido e cada parte novamente bipartida ou pelo menos dividida até certa altura)	: Evolvulus.
Estigmas 2, rarissimo 4, capitados	11
11 — Flôres 4-meras	: Hildebrandtia.
Flôres 5-meras	12
12 — Flôres dióicas	: Cladostigma.
Flôres bissexuais	13
13 — Cápsula 1-sperma	14
Cápsula 4-sperma	15
14 — Corola de estivação imbricada; genitais exsertos; pólen elipsóideo, com três pregas	: Cressa.
Corola de estivação induplicato-contorta; genitais inclusos; pólen esférico	: Stylosma.
15 — Corola mínima; filamentos glabros, na base unidenteados quâsi estipulados: estigma geralmente peltado, indistintamente bifido, palmatilobado	: Seddera.
Corola maior; filamentos não denteados, na base porêm quâsi sempre glanduloso-vilosos; estigma globoso (em <i>Bonamia agrostropolis</i> , Hall., obscuramente bipartido e em <i>Bon. Burchellii</i> , Hall., 4-ovóide, em <i>Bon. trichantha</i> , Hall., 2-largo-ovalado e por cima complanado)	16
16 — Sépalos, os dois exteriores muito maiores que os três interiores, escariosos	: Prevostea.
Sépalos, exteriores não ou pouco maiores que os internos, não escariosos	: Bonamia.
17 — Cápsula 4-valvulada, 1-sperma; bráctea em estado de frutificação ampliada, escariosa, apressa ao cálice	: Neuropeltis.
Cápsula 2-valvulada, bráctea em estado de frutificação não aumentada	18
18 — Conectivo no ápice não dilatado	: Dicranostyles.
Anteras afixas ao conectivo de ápice dilatado	: Lysiostyles.
19 — Cálice gamosépalo, não aumentado depois da ântese	: Rapona.
Cálice chorosépalo, sépalos os três exteriores ou todos aumentados depois da ântese em estado de frutificação	20
20 — Bractéola 1 ou nula; pistilo inteiro ou bifido; cálice com a maturação do fruto aberto	: Porana.
Bractéolas 3; cálice frutífero utriculoso; pistilo inteiro	: Cardiochlamys.
21 — Folhas espatulares; flôres solitárias; óvulos numerosos	: Humbertia.
Folhas elípticas; flôres paniculadas; óvulos 10	22
22 — Estigma sessil, contorcido 5-ou 10-radiado; corola de lobos bifidos; pêlos geralmente pluriramosos	: Erycibe.
Estigmas 1 ou 2 sobre longo pistilo; corola, quando lobada, de lobos inteiros; pêlos dibraquiados	: Maripa.
23 — Séries de células das glândulas atravessando todo o parênquima foliolar	24
Séries de células das glândulas em fascículos fibrovasculares sómente na página parenquimática	25
24 — Pêlos geralmente 3 ou mais ramosos; cápsula em regra 8-valvulada; flôres em regra cerúleas; sépalos mais ou menos iguais e nunca decurrentes pelo pedicelo	: Jacquemontia.
Pêlos simples; cápsula 4-valvulada; sépalos os 3 exteriores muito maiores que os interiores e quâsi sempre decurrentes pelo pedicelo	: Aniseia.
25 — Estigmas 2 filiformes; cápsula 4-valvulada ou evalve; pólen elipsóide com três pregas; ovário 2-locular, 4-ovulado	: Convolvulus.

	Estigma quando filiforme nem o pólen é esférico nem o ovário 2-ovulado.	26
26	— Estigma oblongado, raro filiforme; pólen esférico, granuloso, ornado inteiramente de pequenos discos glabros; brácteas geralmente envolvendo o cálice das flores solitárias; ovário unilocular. . . . : Calystegia .	
	Pólen quando esférico inteiramente poroso e ovário então perfeitamente 2-locular	27
27	— Estigma oval e complanado, ovário 1-locular, 4-ovulado; pólen poliedrico, brácteas afastadas do cálice : Hewittia .	
	Estigmas lineares 2-8; ovário 2-ovulado; pólen como em <i>Convolvulus</i> : Polymeria .	
	Estigmas globosos; ovário 4-ovulado	28
28	— Cápsula 4-valvulada, corola com cinco faces atravessada por cinco nervuras atrovioláceas; sépalos com a frutificação raro ampliados; caules raro alados : Merremia .	
	Cápsula operculada transversalmente deísciente; corola com cinco faces enervadas; sépalos na frutificação muito aumentados; caules em regra mais ou menos alados. : Operculina .	
29	— Frutos 4-valvulados (excepcionalmente, exemplo: <i>Ipomoea staphylina</i> , R. ET SCH., 2 valvulados ou raro evalves) pergamináceos	VIII - IPOMOEEAE 30
	Frutos indeíscentes, lenhosos ou farináceos ou carnosos.	IX - ARGYREIEAE 32
30	— Flores fasciculadas; corola pequena, urceolada; estames sobre o dorso de escamas insertas no meio da corola e convergidas para o centro da flor. : Lepistemon .	
	Estames insertos directamente na corola	31
31	— Corola actinomorfa, quando coccinea o ovário não 4-loculado; sépalos raro breve calcarados, geralmente longo aristados e inflorescências quasi sempre escorpióides. : Ipomoea .	
	Corola actinomorfa, hipocratimorfa, grande, não coccinea; sépalos glabros, geralmente longo aristados, quando obtusos a inflorescência escorpióide; genitais exsertos : Calonyction .	
	Corola em regra zigomorfa, pequena ou mediocre, coccinea; sépalos glabros, geralmente aristados; flores em racimos, genitais exsertos, ovário 4-locular. : Quamoclit .	
32	— Brácteas 3; folhas pequenas, elípticas. : Blinkworthia .	
	Brácteas 2; folhas grandes, geralmente cordadas.	33
33	— Corola hipocratimorfa; estigma elíptico; ovário 4-locular; frutos lenhosos : Rivea .	
	Corola raro hipocratimorfa; estigma globoso; ovário 2-locular ou 4-locular; baga carnosa ou farinácea : Argyreia .	

Aplicando este sistema creado por H. HALLIER, para as espécies representadas no Brasil, teríamos em vez de 13 géneros para as *Convolvulaceae* e 1 para as *Cuscutaceae*, um total de 18 géneros todos subordinados directamente às *Convolvulaceae* e que poderíamos organizar como segue:

Chave sinóptica para as secções e géneros no Brasil

Pólen inerme; corola com cinco faces e lobos, raro delimitados por áreas distintas, da base ao ápice gradativamente ampliada	A-PSILOCONIAE 1
Pólen armado; corola com cinco faces nítidamente delimitadas por nervuras que partindo aos pares opostos aos sépalos se abrem para o ápice até se juntarem cada uma com a seguinte, formando estreitos triângulos cujo ângulo se intercepta aos lobos, da base ao ápice irregularmente ampliada	B-ECHINOCONIAE 14
1 — Embrião acotiledóneo, espiralado, folhas nulas ou escamiformes muito reduzidas; herva parasita, pálida ou alaranjada	I-CUSCUTAE: Cuscuta .
Embrião entre cotilédones, recto, ou levemente curvado, plantas verdes e terrestres	2
2 — Cálice gamosépalo ou sépalos soldados até certa altura, ovário 2-fido; flôres solitárias axilares	II-DICHONDREAE: Dichondra .
Cálice chorisépalo	3
3 — Pistilo bífido (veja também exceções de <i>Bonamia (Breweria)</i> , onde às vezes é inteiro) ou dois completamente livres até à base	III-DICRANOSTYLEAE 4
Pistilo inteiro (em <i>Merremia glabra (Ipomoea glabra, Choisy)</i> também bífido), raro completamente nulo	8
4 — Estigmas filamentosos pistilo bipartido e ramos bifurcados ou 4-partido até perto da base	: Evolvulus .
Estigmas 2, raro 4, capitados	5
5 — Cápsula monosperma; corola de estivação imbricada; genitais exsertos; pólen elipsóide com três pregas	: Cressa .
Cápsula 4-sperma	6
6 — Sépalos, os dois exteriores muito maiores que os três internos, escariosos	: Prevostea .
Sépalos iguais entre si ou pouco variáveis em tamanho, os exteriores iguais ou maiores que os internos, não escariosos (os estigmas em <i>Bonamia Burchellii</i> , CHois. HALL., às vezes 4-ovóides)	: Bonamia .
Sépalos iguais; corola pouco maior que êles de estivação valvulada ou induplicatô-valvulada; genitais exsertos	7
7 — Conectivos das anteras no ápice de igual largura; pistilo no ápice bífido	: Dieranostyles .
Conectivos das anteras dilatados em seu ápice; pistilo dividido até perto da base ou até à base	: Lysiostyles .
8 — Frutos indeíscentes grandes, lenhosos ou carnosos, estigmas 1 ou 2 sobre longo pistilo; corola quando lobada de lobos inteiros e os pêlos dibraquiatos	IV-ERYCIBEAE: Maripa .
Frutos deíscentes capsulares ou minúsculos	V-CONVOLVULEAE 9
9 — Séries de células das glândulas atravessando todo o parênquima das folhas. Séries de células das glândulas em fascículos fíbrovasculares sómente na página parenquimática	10
10 — Pêlos ramosos ou estrelados; cápsula quase sempre 8-valvulada, flôres geralmente cerúleas; sépalos mais ou menos iguais e nunca decurrentes	11

- pelo pedicelo : **Jacquemontia.**
 Pêlos simples; cápsula 4-valvulada, sépalos exteriores 3 maiores que os interiores e às vezes decurrentes e ligados ao pedicelo . . . : **Aniseia.**
- 11 — Estigmas 2 filiformes (dando a impressão de um pistilo biramoso); cápsula 4-valvulada; ovário 2-locular e 4-ovulado; pólen elipsóide: : **Convolvulus.**
 Estigmas não filiformes; quando por exceção o são, então, pólen esférico e o ovário 2-ovulado 12
- 12 — Estigmas alongados ou oblongados, raro filiformes; pólen esférico, granuloso, ornado de pequenos discos glabros; brácteas geralmente envolvendo o cálice das flores solitárias; ovário 1-locular : **Calystegia.**
- Estigmas globosos; ovário 4-ovulado 13
- 13 — Cápsula 4-valvulada; corola com cinco faces delimitadas por cinco nervuras mais intensamente coloridas; sépalos não ou raramente ampliados com a frutificação; caules raramente alados : **Merremia.**
 Cápsula operculada transversalmente deísciente; corola com cinco faces enervadas; sépalos com a frutificação em regra aumentados em tamanho; caules quase sempre mais ou menos alados : **Operculina.**
- 14 — Frutos 4-valvulados, deíscentes, raramente evalves e indeíscentes, pergamíaceos : VI-IPOMOEEAE 15
- 15 — Corola actinomorfa, sí coccinea, o ovário não 4-loculado e os sépalos raro breve calcarados, quase sempre longo aristados; inflôrescencia em regra escorpióide, flores mais freqüentemente roxas; genitais inclusos : **Ipomoea.**
 Corola actinomorfa, hipocratimorfa, grande, não coccinea; sépalos glabros, geralmente longo aristados, quando obtusos a inflôrescencia escorpióide; genitais exsertos : **Calonyction.**
 Corola recta ou incurvada, menor, coccinea ou vermelha; sépalos glabros, em regra aristados; genitais exsertos; ovário 4-loculado. : **Quamoclit.**

Ainda de acordo com os dados fornecidos pelo mesmo trabalho de HANS HALLIER poderemos armar a seguinte chave analítica:

- I — Pólen inerme, liso; fachas corolíneas raramente nítidas; corola da base ao ápice igualmente dilatada : **PSILOCONIAE**
 1 — Embrião acotiledóneo, espiralado; plantas parasitas, pálidas ou alaranjadas : I-CUSCUTEAE: **Cuscuta.**
 2 — Embrião com cotilédones, recto ou levemente curvado; plantas verdes terrestres:
 A — Cálice gamosépalo ou sépalos soldados até certa altura; plantas rasteiras com flores solitárias axilares. : II-DICHONDREAE: **Dichondra.**
 B — Cálice chorosépalo; plantas trepadeiras, arbustivas erectas ou prostradas.
 a — Pistilo inteiro (em *Merremia glabra*, também partido), raro totalmente nulo:

- § — Frutos indeíscentes e grandes, lenhosos; ovário 10-ovulado; estigmas 1-2 sobre longo pistilo IV-ERYCIBEAE: **Maripa.**
- §§ — Frutos capsulares deíscentes ou minúsculos: V-CONVOLVULEAE.
- o — Séries de células das glândulas atravessando todo o parênquima das folhas:
- ' — Pêlos ramificados ou estrelados; cápsula geralmente 8-valvulada; flores em regra cerúleas ou roxo-claras; sépalos mais ou menos iguais e não descendentes pelo pedicelo . . . : **Jacquemontia.**
 - " — Pêlos simples; cápsula 4-valvulada; sépalos exteriores 3, muito maiores que os internos e às vezes concrescidos com o pedicelo . . . : **Aniseia.**
- oo — Séries de células das glândulas em fascículos fibro-vasculares sómente na parte parenquimática:
- ' — Estigmas 2, filiformes (dando impressão de um pistilo bipartido em seu ápice); cápsula 4-valvulada; ovário 2-locular e 4-ovulado : **Convolvulus.**
 - " — Estigmas não filiformes; quando o são, então, pólen esferóide e o ovário 2-ovulado:
 - + — Estigmas alongados ou oblongados, raro filiformes, pólen esferóide, granuloso, ornado de pequenos discos glabros; brácteas geralmente envolvendo as flores antes da ântese; ovário 1-locular : **Calystegia.**
 - ++ — Estigmas globosos; ovário 4-ovulado:
 - : — Cápsula 4-valvulada, corola com cinco faces atravessadas por cinco fachas mais intensamente coloridas; sépalos não ou indistintamente ampliados após a ântese; caules só excepcionalmente alados. : **Merremia.**
 - :: — Cápsula operculada transversalmente deíscente, corola com cinco faces não tão nítidamente delimitadas; sépalos aumentados depois da ântese; caules em regra alados : **Operculina.**
- b — Pistilo bipartido ou dois pistilos. III-DICRANOSTYLEAE.
- § — Pistilo bipartido e estigmas filamentosos 4 : **Evolvulus.**
- §§ — Pistilo bipartido ou biramoso, estigmas capitados 2, raro 4.
- o — Cápsula monosperma; corola de estivação imbricada; genitais exsertos, pólen elipsóide com três pregas. : **Cressa.**
 - oo — Cápsula 4-sperma:
 - ' — Sépalos desiguais, os dois exteriores muito maiores, os internos pequenos, escariosos. : **Prevostea.**
 - " — Sépalos iguais ou os externos um pouco menores,

não escariosos (em *Bonamia Burchellii* o estigma é às vezes 4-oval : **Bonamia**.

" — Sépalos iguais entre si; corola pouco maior do que êles e de estivação induplicato-valvulada; genitais exsertos:

+ — Conectivos das anteras no ápice de igual largura; pistilo de ápice bífido : **Dieranostyles**.

++ — Conectivos das anteras dilatados para o ápice, pistilo partido até proximo à base : **Lysiostyles**.

II — Pólen armado; corola com cinco faces nítidamente delimitadas por pares de nervuras que partindo opostas aos sépalos se abrem para cima até se encontrarem com as seguintes, formando estreitos triângulos cujo vértice se intercepta entre os lóbulos, da base ao ápice mais ou menos irregularmente ampliada. . . . : **ECHINOCONIAE**.

Frutos 4-valvulados, deíscentes, raro evalves e indeíscentes, pergamínáceos : **VI-IPOMOEEAE**.

A — Corola actinomorfa, sí coccínea, o ovário não 4-loculado e os sépalos raros breve calcarados, quase sempre longo aristados; inflorescências geralmente escorpióides; flores roxas ou cerúleas; genitaes inclusos : **Ipomoea**.

B — Corola actinomorfa, hipocratimorfa, grande, não coccínea; sépalos glabros em regra longo aristados, quando obtusos inflorescência escorpióide; genitais exsertos. . . . : **Calonyction**.

C — Corola recta ou mais geralmente zigomorfa, menor, coccínea ou vermelha; sépalos glabros, em geral aristados; genitais exsertos; ovário 4-loculado. . . . : **Quamoclit**.

DESCRÍÇÃO DAS SECÇÕES E GÉNEROS DAS CONVOLVULÁCEAS DO BRASIL

A. — PSILOCONIAE

Pólen inerme; corola de estivação variável, as cinco faces mesopetalares raro delimitadas ou distintas, da base ao ápice regular e gradativamente ampliada, cerúlea, alba ou amarelado-esverdeada.

Folha geralmente equifacial, isto é, em toda a parte, com stau-roquímates; estomas entre três células vizinhas dispostas regularmente em triângulo; pêlos em regra 2-ou pluribraquiados.

I - CUSCUTEAE

Flôres 5-raro 4-meras, pequenas, em fascículos geralmente sesséis, sesseis ou pediceladas, ebrácteadas; sépalos livres mais ou menos iguais ou concrescidos em sua base; corola campanulada ou globosa, 5-raro 4-imbricato-lobada, na fauce, abaixo da inserção dos estames, com 5 raro 4 escamas glanduloso-vilosas; pólen como em *Convolvulus* ou ornado de muitas pregas irregularmente distribuídas; ovário perfeito ou imperfeitamente 2-locular, 4-ovulado; pistilos 2, livres ou um tanto concrescidos; estigma capitado ou agudo; cápsula seca ou carnosa, transversal ou irregularmente deíscente; sementes glabras; embrião acotiledóneo, espiralado.

Pêlos com células iguais e 1-2-celulares, estípite nula; fascículos fibrovasculares nas folhas nulos, nos ramos rudimentares, desprovidos do flemate interno.

1 - *Cuscuta*, L.

Herva pálida, parasita, caule filiforme, volúvel fixado por meio de haustores aos ramos e órgãos de outras plantas; folhas nulas ou reduzidas a minúsculas escamas; flôres em bastos glomérulos e geralmente amarelado-esverdeadas ou albacentas.

Mais ou menos 80 espécies distribuídas por todas as regiões cálidas e temperadas do globo. No Brasil representado por 20 espécies, de que algumas contam um avultado número de variedades e formas. O monografista que se tem ocupado últimamente com o estudo das *Cuscutae americanas* é o DR. J. G. YUNCKER, professor de Botânica do De Pauw University de Greencastle, Indiana, dos Estados Unidos da America do Norte.

Na «Flora Brasiliensis de Martius» este género constitui uma família aparte colocada logo depois das *Convolvulaceae*.

II - DICHONDREAE

Flôres axilares, solitárias, bracteadas; brácteas 2, axilares, pequenas e aciculares; cálice gamofilo, profundamente 5-fido, externamente seríceo; corola pequena ou minúscula, infundibular exteriormente hirsuta, mais alta que os órgãos genitais; filamentos estaminais curtos, despidos, livres entre si; pólen como em *Convolvulus* ou poliédrico; disco baixo, cupulado; ovário 2-ou 4-fido, 4-ovulado ou (por abortamento) inteiro, 1-locular, 2-ovulado.

Estrutura foliar geralmente bifacial; células vizinhas dos estomas 2; pêlos 2-braquiados. Hervas prostradas e rasteiras; folhas pecioladas, reniformes raro oblongadas e herbáceas.

2 - *Dichondra*, FORST.

(*Syn.*: *Sibthorpiae*, spc. L., *Steripha*, GAERTN., *Demidofia*, GMEL. e *Anonymos*, WALT.).

Herva rasteira, semelhante em seu porte à *Centella asiatica*, L., dela porém distinguida pelas flôres solitárias, corola pequena, 5-fida; ovário 2-fido, hirsuto, 2-locular, 4-ovulado; pistilo 2 ginobásico, frutos 2,1-iloculares, 1-spermos, evalves pericarpo membranáceo.

Representado por duas espécies apenas, de que uma americana e outra natural de outras regiões mais cálidas do globo.

III - DICRANOSTYLEAE

Flôres, em regra, em inflorescências laterais 1 até multifloras; sépalos livres, não aumentados com a frutificação; ovário 4-ovulado; pistilo bífido ou dois pistilos às vezes novamente partidos até certa altura; cápsula valvulada raro irregularmente fendida.

Pêlos dibraquiados (às vezes também simples); folhas geralmente eqüifaciais; membrana celular em regra ténue; spongenquimatos quando existem com células pequenas e não braquiadas, estomas entre três células vizinhas dispostas em triângulo regular, raro só duas ou mais de três.

3 - *Evolvulus*, L.

(*Syn.*: *Cladostyles*, H. B. K. e *Meriana*, VELL.).

Campestres, herbáceas ou subarbustivas, erectas ou prostradas, raro um pouco volúveis; folhas geralmente pequenas e nas espécies prostradas dísticas; flôres em inflorescências axilares ou terminais, solitárias ou em pequenos panículos ou racimos ou em capítulos nos extremos dos ramos; sépalos iguais entre si, pequenos; corola pequena infundibular ou rotácea de tubo curto raro mais longo e, então, estreito, geralmente cerúlea, raro alva, rósea ou sulfúrea; filamentos esta-

minais 5, despidos, na base um pouco dilatados raro denteados; pólen esférico ornado de pequenas pregas que formam dodecaedros; disco nulo ou muito pequeno e cupular; ovário glabro, 2-raro 1-locular; pistilos cada um com dois ramos, às vezes até perto da base pilosos, levemente torcidos e filiformes; cápsula 4-valvulada, 2-raro 1-locular, 4-ou 2-ou 1-sperma e, então, geralmente oblíqua; sementes pequenas, glabras e opacas.

Folhas em regra eqüifaciais; estomas entre 3 raro 4 células vizinhas.

Mais ou menos umas 80 espécies, na grande maioria distribuídas pelos campos mais secos do Brasil.

Chave para as secções

- I — Flôres terminais, em espigas ou glomérulos I- SPICATI
- 1 — Flôres mais longas e não cobertas pelas brácteas - 1 **Lagopoldini**
- 2 — Flôres sustidas e envoltas por grandes brácteas foliáceas, mais longas que elas 2 **Bracteosí**
- 3 — Flôres em glomérulos intermixtos de grandes brácteas - 3 **Phyllostachy**
- II — Flôres em panículas ou racimos terminais II- ACRANTHI
- 1 — Flôres em panículas grandes terminais, brácteas pequenas 4 **Paniculatae**
- 2 — Flôres em racimos paucifloros, em ramos foliosos 5 **Racemulosí**
- III — Flôres solitárias ou em inflorescências paucifloras axilares e esparsas III- SPARSIFLORI
- 1 — Arbustinhos ou subarbustos de ramos e folhas rijas e flôres solitárias curto pediceladas 6 **Passerinoidei**
- 2 — Arbustinhos ou hervas com ramos rijos e folhas geralmente acinzentadas seríceas e flôres mais ou menos longas e longo pediceladas. 7 **Linodei**
- 3 — Hervas ou subarbustos prostados ou ascendentes, geralmente delgados:
 - A — Pedicelos mais curtos que as folhas que as sustêm 8 **Anagalloidei**
 - B — Pedicelos mais longos ou tão longos quanto as folhas que os sustêm 9 **Alsinoidei**

4 - Cressa, L.

(*Syn.* : *Anthyllis*, ALP.).

Planta cosmopolita dispersada pelas regiões litorâneas de quase todas as zonas temperadas, arbustiva não escandente nem lactífera; flôres pequenas, axilares, solitárias, agrupadas nos extremos dos ramos em forma de inflorescências espigadas ou capitadas; brácteas 2, pequenas; sépalos iguais, 5, pequenos, cartilaginosos, obovais e mais ou menos agudos, por fora acinzentados; corola pequena ou minúscula, de tubo curto escondido entre os sépalos, com limbo 5-lobado, por fora hirsuta, de estivação imbricada; órgãos genitais exsertos; filamentos 5 concrescidos em sua base e glabros; pólen minúsculo como em *Convolvulus*; disco obliterado; ovário de ápice hirsuto, 2-lo-

cular; pistilos 2, livres, inteiros e iguais, estigma 2-globoso; cápsula deíscente, 4-valvulado, 1-locular e 1-sperma.

Folhas eqüifaciais; estomas entre 2-4 células vizinhas. Arbusto ramoso, ramos decumbentes pluripartidos às vezes mesmo prostrados; folhas pequenas, sésseis.

Sómente uma espécie aparece nos pampas da Argentina e que naturalmente deve existir no nosso País, é a *Cressa australis*, R. Br. Além desta, HALLIER cita entretanto outras três espécies cuja validade ainda deixou ficar de quarentena, uma destas é do Chile e outra da Califórnia.

5 - *Prevostea*, CHOIS.

(*Syn.*: *Calycolobus*, WILLD., *Reinwardtia*, SPR., *Dethardingia*, NEES ET M., *Codonanthus*, PLANCH. e *Dufourea*, H. B. K.).

Trepadeiras glabras, vilosas ou tomentosas; folhas de estrutura bifacial, grandes, elípticas ou ovaladas, subcoriáceas; flôres axilares, solitárias ou em racimos, raro em panículas terminais, às vezes aglomeradas; sépalos desiguais, ou todos do mesmo comprimento, mas os exteriores pela sua estrutura, forma e revestimento, diferentes dos internos ou então os exteriores muito maiores, às vezes de outra cor; corola mediocre, infundibulada, com exceção das cinco áreas estreitas episepálicas por fora hirsuta; órgãos genitais inclusos, filamentos glandulosamente vilosos ou nus; pólen de *Convolvulus* ou dodecaedro; disco em regra obliterado; ovário 2-locular; pistilo 2-fido ou dois pistilos; estigma 2-globoso raro bipartido ou 4; cápsula 2-locular, 4-valvulada ou 2-mais tarde 4-valvulada e lenhosa, raro mais tarde irregularmente multipartida do ápice, cartilaginosa, 4-sperma; sementes glabras, raro nas duas margens externas ou totalmente pilosas.

6-7 espécies dispersadas pela América do Sul e na África. No Brasil eram conhecidas 4 espécies, descritas na «Flora Brasiliensis», mas HALLIER subordinou três das mesmas ao género *Bonamia* porque estabeleceu como caracter diferencial os sépalos exteriores de consistência membranácea.

6 - *Bonamia*, THOURS

(*Syn.*: *Breweria*, R. Br. e *Trichantha*, KARST. ET TR.).

Plantas mais ou menos escandentes às vezes quase eretas e arbustiformes; folhas bifaciais ou eqüifaciais; estomas entre 2-3 células raro 4; flôres alvas ou roxo-claras dispostas em racimos raro panículas axilares ou terminais; brácteas pequenas, lanceoladas, sépalos de forma variável, iguais, orbiculares ou alongados ou lanceolados, herbáceos, raro pouco desiguais, em regra membranáceos; corola mediocre, infundibulada, com exceção das cinco áreas episepálicas por fora hirsuta; órgãos genitais inclusos; filamentos glandulosos ou vilosos raro nus; pólen de *Convolvulus* ou dodecaedro; disco geralmente obliterado, ovário 2-locular; pistilo 2-fido ou dois pistilos; estigma

2-globoso, raro bipartido ou 4-lobado; cápsula 2-locular, 4-valvulada ou 2-mais tarde 4-valvulada e lenhosa, raro mais tarde fendida irregularmente do ápice para baixo, cartilaginosa, 4-sperma; sementes glabras, raro nas duas margens ou totalmente pilosas.

A êste género se subordinam as espécies brasileiras descritas na «Flora Brasiliensis de Martius» como *Breweria*, a saber três; e também mais umas 27 espécies africanas, indianas, australianas e sul-americanas. Neste trabalho descreveremos mais três da flora matogrossense. (Veja-se também essa parte do trabalho).

7 - *Dicranostyles*, BENTH.

Plantas alto-escandentes, glabras, com folhas coriáceas e inflorescências axilares pequenas paniculadas e curtas, relativamente floribundas, porém de pouco realce; flôres pequenas, alvacentas; brácteas minúsculas escamiformes; sépalos iguais entre si e orbicular-alongados; corola profundamente 5-partida, filamentos insertos na fauce da corola, exsertos, de ápice recurvado, base dilatada e glanduloso-pubérula; anteras com conectivo menos distinto que no género seguinte; disco cupulado; pistilo dividido até perto da sua base, com estigmas capitados esféricos; ovário glabro, 2-locular; cápsula 1-2-sperma, 1-2-locular (no primeiro caso por abortamento), ovóide, coriácea e 2-valvulada.

Dêste género conhecia-se até aqui apenas duas espécies, agora vamos reunir a essas mais uma da flora matogrossense.

8 - *Lysiostyles*, BENTH.

Arbusto escandente com folhas coriáceas de dorso tomentoso-ferrugíneo; flôres alvas em pequenos panículos axilares; brácteas pequenas, escamosas; sépalos iguais entre si e orbiculares; corola rotáceo-campanulada, profundamente 5-fida, de estivação valvulada; filamentos 5, curtos, rectos, na base dilatados e unidos em um anel; anteras com duas tecas curvadas, subreniformes, fixadas no conectivo de ápice dilatado, introrsas (êste conectivo tem a forma obcordada e separa as tecas); disco cupulado e pequeno; ovário 1-locular e 4-spermo; pistilo 2-fido até a base; estigmas esferóides ou mais ou menos elipsóides, 2; cápsula ainda pouco conhecida.

Uma única espécie (*Lys. scandens*, BTH.) nas Guianas, mas no norte do Brasil e regiões circumjacentes devem existir ainda outras.

IV - ERYCIBEAE

Flôres paniculadas ou axilares solitárias; sépalos 5, livres, suborbiculares, convexos, entre si iguais, coriáceos; corola campanulada ou infundibuliforme, 5-lobada ou 5-partida; pistilo inteiro, longo; estigma de base bipartida ou dois e reflexos; fruto indeísciente, grande, lenhoso.

9 - Maripa, AUBL.

(*Syn.*: *Mouroucoa*, AUBL. e *Maireria*, SCOP.).

Plantas arbustivas meio escandentes, mas não volúveis; folhas coriáceas, glabras e de base não cordiforme; inflorescências terminais paniculadas; flôres medíocres; sépalos iguais entre si, coriáceos, não aumentados depois da ântese; corola por fora hirsuta, inteira e lobada indistintamente ou também distintamente 5-partida, de estivação variável, campanulada ou infundibulariforme; orgãos genitais em regra inclusos; filamentos na base dilatados e viloso-glandulosos; disco anuliforme ou cupulado; pólen como em *Convolvulus* ou dodecaedro; ovário glabro, 2-locular, 4-ovulado; pistilo longo e inteiro; estigma até a base bipartido ou dois estigmas deflexos; fruto grande, elipsóide, glandiforme, lenhoso, 1-lojado e 1-spermo; semente glabra, oblonga, ventre plano, dorso convexo; embrião recto; cotilédones planos, na base cordados, ápice arredondados. Nas partes vegetativas os pêlos são nulos nas espécies conhecidas até hoje, mas nas inflorescências e até sobre as corolas êstes são dibraquiados.

Conhecidas são 10-12 espécies distribuídas pela América do Sul tropical, especialmente Guianas, Amazonas e Pará. Uma das mais belas e decorativas é a *Maripa passifloroides*, BTH., cujas flôres alcançam até 6 cm. de diâmetro e tem a corola azul de cobalto por fora e alvacenta por dentro. (Uma estampa desta bela planta já foi dada em nosso trabalho «Flora do Brasil»).

V - CONVOLVULAE

Flôres axilares solitárias ou em racimos ou panículas; sépalos livres, depois da ântese sob o fruto raro ampliados; corola quase inteira, de estivação contorto-plicada, com cinco faces em regra indistintamente limitadas por zonas, mas confluentes com as áreas episepálicas; orgãos genitais inclusos (excepção feita de *Jacquemontia solanifolia*, HALL.); filamentos 5, de base dilatada e glanduloso vilosa, ovário 4-ovulado; pistilo longo e inteiro; cápsula valvulada ou operculada, raro irregularmente deíscente da base para o ápice.

Folhas geralmente herbáceas, estomas entre duas células vizinhas.

10 - Jacquemontia, CHOISY

Plantas escandentes, volúveis, prostradas ou subarbustivas eretas, herbáceas pilosas ou vilosas raro glabras; folhas mais geralmente cordadas ou lanceoladas ou elípticas, inteiras, raro serrilhadas ou lobadas, de estrutura bifacial, com os estomas entre duas células vizinhas, pêlos 3-pluribraquiados, raro dibraquiados ou simples; flôres em racimos axilares, bastas ou esparsas e ainda em umbelas às vezes capitados, mas raro solitárias; sépalos mais geralmente iguais entre si raro os exteriores maiores e de base então um tanto cordada; corola

mais ou menos campanulada, mediocre ou pequena, freqüentemente cerúlea raro alba ou vermelha, por fora pilosa e dividida em cinco faces delimitadas pelas fachas episepálicas atenuadas para a base; orgãos genitais inclusos; filamentos inseridos na base da corola; pólen dodecaedro ou elipsóideo com 3-8 pregas; disco obliterado ou nulo; ovário 2-locular; pistilo inteiro e estigmas 2, geralmente mais ou menos elípticos ou oblongados, planos por cima, raro lineares ou mais globosos; cápsula mais tarde 8 raro 4 ou ainda 2-valvulada, 4-sperma; sementes glabras, raro tuberculosas ou velutinas, nas margens dorsalmente membranosas-aladas.

Chave para as diversas secções:

- § - 1 — Pedúnculos axilares ápice distintamente dicótomo-ramosos, 5 - multifloros raro 3 - 1 - floros (ex.: *Jacq. erecta* e *Jacq. grandiflora*), cimos laxos ou agregados **Cymosae**
- § - 2 — Flôres agregadas em densos cimos, numerosas, sesseis, formando capítulos globosos ou hemisféricos, com folhas involucrais **Capitatae**
- § - 3 — Pedúnculos axilares 1 - 3 - floros ou racemosos paucifloros **Heterogeneae**

As 60 a 70 espécies que compõem o género estão dispersadas pela América tropical, especialmente no Brasil, Austrália, Ásia, África, etc. No Brasil conhecemos até hoje mais ou menos umas 30-40.

11 - Aniseia, CHOISY

Hervas ou trepadeiras, às vezes prostradas; folhas de forma variável, glabras ou piloso-tomentosas; flôres solitárias ou sobre pedúnculos axilares; sépalos desiguais, herbáceos, 3 (às vezes 2) exteriores maiores de base geralmente cordada ou também decurrentes pelo pedicelo, depois da ântese, na frutificação, ampliados, interiores menores e mais lanceolados; corola largo-tubulosa, campanulada ou infundibuliforme, com limbo pouco ou indistintamente lobado, com exceção das áreas episepálicas por fora hirsuta, as faces hirsutas terminadas em ângulo agudo e saliente; estames inseridos na base da corola, inclusos; pólen dodecaedro; disco obliterado ou nulo; ovário glabro, 2-locular; estigmas 2, capitados, variáveis em forma; cápsula 4-valvulada, 2-locular, 4-sperma; sementes grandes, glabras, opacas, escuras.

Chave para as diversas secções
(de acordo com PETER)

- § - 1 — Grandifloras, isto é, sépalos exteriores de 1, 5 - 3 cm. e corola de 3 - 5 cm. de comprimento **Grandiflorae**
- § - 2 — Parvifloras, isto é, sépalos exteriores de 1 - 1, 5 cm. e corola de 1 - 2 cm. de comprimento **Parviflorae**

PETER afirma serem conhecidas mais ou menos 15 espécies; na «Flora Brasiliensis» MEISSNER descreveu 8 para o Brasil; mas, HALLIER, diz que só existem 3-5 espécies, de que uma sómente é exótica. As demais descritas na «Flora Brasiliensis» já fôram, por este último especialista, incluidas em outros géneros, taes como sejam *Ipomoea* e *Jacquemontia*. *A. gracilima*, CHois., *A. Velloziana*, CHois. e *A. heterantha*, CHois. fôram subordinadas a *Jacquemontia* e *A. hastata*, MEISNN. foi, com outras espécies exóticas, incluida às *Ipomoea*. Pelo exposto verifica-se portanto que a chave supra citada e exposta não tem mais nenhuma razão de ser e que a poderemos substituir desde já pela seguinte:

- 1 — Herva totalmente tomentosa, serícea — *An. nitens*, CHois.
- 2 — Herva glabra ou pouco pubescente.
 - a — Sépalos exteriores cordato-ovalados — *An. cernua*, MORIC.
 - b — Sépalos exteriores elípticos de base decurrente — *An. uniflora*, CHois.

Pois, como se vê, pelo trabalho citado de HALLIER, *An. Martinicensis*, CHois. é sinónimo de *An. uniflora*, CHois. e *An. ensifolia*, CHois. igual com *An. cernua*, MORIC.

12 - *Convolvulus*, L.

(*Syn.* : *Rhodorrhiza*, WEBB. e *Pantoczekia*, GR.?).

Hervas geralmente anuais, prostradas ou volúveis, às vezes arbustivas erectas; folhas esparsas, inteiras, denteadas ou um tanto lobadas; pedúnculos axilares 1-multifloros; flôres mediocres ou pequenas; brácteas pequenas ou nulas; sépalos 5 e mais ou menos iguais, geralmente pergamínaceos, elípticos ou lânceo-acuminados, raro orbiculares ou um tanto truncados, convexos, nas espécies maiores mais tarde ampliados sob o fruto, coriáceos; corola campanulada, alba, raro alaranjada ou amarelada, em regra glabra, com cinco faces mal delimitadas pelas nervuras opostas aos sépalos, filamentos estaminais em regra desiguais; pólen elipsóide, longitudinalmente com 3 pregas; disco anular ou cupulado, ovário 2-locular; estigma 2-filiforme; cápsula 4-valvulada, 2-locular, 4-sperma, raro irregularmente deíscente da base para o ápice e 3 ou 2 ou 1-sperma e, então, oblíqua; sementes escuras, verruculosas.

Para o Brasil são descritas (na «Flora Brasiliensis de Martius») 14 espécies, de que talvez algumas tenham de ser consideradas sinónimas e uma ou outra subordinada à géneros diferentes. A maior parte aparece entretanto no Antigo Continente, onde, segundo HALLIER, são conhecidas 150-190 diferentes espécies.

13 - *Calystegia*, R. Br.

(*Syn.* : *Volvulus*, MEDIC.).

Plantas volúveis que brotam anualmente outra vez dos rizomas, raro prostradas ou mais ou menos erectas; folhas sagitadas ou cor-

dadas, raro lobadas, pecioladas e geralmente glabras, de estrutura bifacial, estomas entre duas células vizinhas, pêlos simples; inflorescências axilares 1-paucifloras; sépalos 5 ovais lanceolados, agudos, quase iguais, geralmente glabros, herbáceos; brácteas 2, geralmente grandes e foliáceas, herbáceas, largo-ovaladas e aconchavado-inflatas, envolvendo o cálice; corola grande, especiosa, campanulada, lobos arredondados 5, glabra, alba ou roxo-clara, raro amarelada; faces mesopetalares 5 atravessadas por cinco linhas pelúcidas em sua base e exteriormente evanescidas; filamentos quase ou perfeitamente iguais; pólen elipsóide, completamente poroso; ovário incompleto 1-locular; estigma bipartido e plano na face interna, partes elípticas, raro lineares; cápsula 4-valvulada, 4-sperma; sementes escuras, glabras ou verruculosas.

PETER diz que apenas 7 espécies são conhecidas, que se acham distribuídas pelas regiões temperadas e os trópicos de todo o globo, mas HALLIER, na sua revisão das *Convolvulaceae*, juntou a estas sete algumas até aqui subordinadas ao género *Convolvulus* e subdividiu também *Calystegia sepium*, R. BR., de forma que fala agora de 16-20 espécies, embora tenha transferido, por outro lado, a *Cal. setifera*, MEISSN. para as *Ipomoeae*, onde, devido ao pólen espinhoso, brácteas às vezes fertéis ou florígeras e corola distintamente 5-faciada, ela deve vir a ficar segundo a sua opinião.

14 - Merremia, DENNST.

(*Syn.*: uma parte de *Ipomoea*, L., *Batatas*, CHois. e *Aniseia*, CHois., *Skinneria*, CHois. e *Spiranthera*, BOJ.).

Plantas de porte bastante variável, ora trepadeiras, ora prostradas e também erectas; folhas palmadas ou inteiras e elípticas, hastadas ou pedati-lobadas ou cordadas e às vezes atrofiadas escamiformes; caules raramente alados, geralmente roliços; flores axilares, em regra longo pedunculadas, solitárias ou em racimos paucifloros raro paniculadas e muito numerosas; brácteas pequenas; sépalos 5 mais ou menos iguais entre si, geralmente pergamináceos, elípticos ou lânceo-acuminados, raro orbiculares ou truncados, convexos, nas espécies maiores ampliados sob o fruto e coriáceos; corola campanulada, alba, raro alaranjada ou amarelada, em regra glabra, por fora com cinco faces mesopetalares acuminadas para o ápice e mais carregadas ou estriadas, raro mal definidas e confusas; anteras geralmente torcidas ou recurvadas no ápice; pólen elipsóide, com 3, raro 4-11 pregas longitudinais ou dodecaedro ou ainda como em *Calystegia*; ovário 2-locular ou mais geralmente 4-locular, raro incompletamente 2-locular; estigmas 2-globulares; cápsula 4-valvulada, 1-4-loculada, deíscente, na base do pistilo às vezes primeiro aberta por um minúsculo opérculo e depois fendida regularmente em 4-válvulas; sementes 4, raro em menor número, glabras, opacas, raro pubérulas.

Existiam três géneros pequenos que últimamente se achavam subordinados a *Ipomoea*, L., eram êles: *Merremia*, DENNST., *Skinneria*, CHois. e *Spiranthera*, BOJ., d'entre os quais deveria ser escolhido

o nome sob o qual deveriam ser agrupadas as 40 espécies com os caracteres supra descritos. Dêles foi escolhido o primeiro, não só porque era mais antigo, mas ainda porque o último dêstes abrange, ao lado de duas espécies de *Merremia*, a *Operculina Tuperthum*, e também já foi ocupado anteriormente para designar um género de *Rutaceae*.

Mais ou menos 40 espécies, quase todas até aqui subordinadas às *Ipomoeae*, e distribuídas às diversas secções dêste género, dispersadas pelas regiões temperadas e cálidas de todo o globo.

No Brasil êste género é representado pelas seguintes espécies:

Merremia glabra (CHOIS.) HALL. (-*Ipomoea glabra*, CHOIS., *Ip. Hostmanni*, MEISSN.).

Merremia umbellata (L.) HALL. (-*Ipomoea umbellata*, MEYER) Fl. Br. VII, p. 263.

Merremia contorquens (CHOIS.) HALL. (-*Ipomoea contorquens*, CHOIS.) Fl. Br. p. 286.

Merremia quinquefolia (GRISEB.) HALL. (-*Ipomoea quinquefolia*, GRISEB.) ob. cit. p. 289.

Merremia tomentosa (POHL.) HALL. (-*Ip. tomentosa*, POHL. e *Batatas tomentosa*, CHOIS.) Fl. Br. p. 245, cujo género parece ter sido dado trocado por HALLIER.

Merremia potentilloides (MEISSN.) HALL. (-*Ipomoea potentilloides*, MEISSN.) ob. cit. p. 230.

Merremia aturensis (H. B. K.) HALL. (-*Ipomoea aturensis*, G. DON.) ob. cit. p. 251.

Merremia cissoides (GRISEB.) HALL. (-*Ipomoea cissoides*, GRISEB.) ob. cit. p. 229.

Merremia pentaphylla (JACQ.) HALL. (-*Ipomoea pentaphylla*, JACQ.) ob. cit. p. 287.

Merremia calycina (MEISSN.) HALL. (-*Ipomoea calycina*, MEISSN.) ob. cit. p. 260.

Merremia dissecta (PURSH.) HALL. (-*Ipomoea dissecta*, PURSH. dada como syn. de *Ip. sinuata*, ORTEGA) dela ainda a variedade *Maximiliani*, GR. (-*Ipomoea fulva*, BERTOL, que é igual ainda a *Ip. Maximiliani*, MEISSN:) Fl. Br. p. 285.

Merremia ericoides (MEISSN.) HALL. (-*Ipomoea ericoides*, MEISSN.) ob. cit. 251.

Merremia digitata (SPR.) HALL. (que segundo elle é -*Gerardia digitata*, SPR. que é também idêntica com *Ipomoea albiflora*, MORIC.).

Estas estão, entre outras muitas exóticas apontadas pelo Dr. H. HALLIER, como incluidas no género por êle reerguido.

15 - Operculina, MANSO.

(*Syn.* : *Ipomoea*, em parte; *Spiranthera*, BOJ., em parte; *Piptostegia*, HOFFM.).

Plantas trepadeiras grandes, com folhas inteiras ou profundo-lobadas de estrutura semelhante à das *Merremia*, os estomas porém às vezes entre maior número de células e os pêlos simples ou nulos; flores especiosas, axilares solitárias ou em cimos ramosos paucifloros; alabastro floral grande, ovóide; sépalos grandes, a princípio pergamínaceos glabros, castanhos ou mais escuros, ventricosos, sob o fruto muito ampliados, máximos, coriáceos e, por fim, nas margens irregularmente lamelados; corola tubuloso-infundibulada, raro campanulada, clara raro sulfurosa ou vermelha, por fora às vezes hirsuta, com cinco faces um tanto confluentes entre si e não delimitadas por nervuras especiais; genitais inclusos; anteras grandes, depois contorcidas; pólen elipsóide, com 3 raro 4 pregas longitudinais, raro dodecaedro; ovário glabro e bilocular; estigma 2-globoso; fruto evalve, 1-ou, raro, pleiospermo, epicarpo acima do meio transversalmente fendido largando a parte superior com o pistilo em forma de opérculo, a parte inferior castanha, o endocarpo mais tarde irregularmente fendido membranáceo e amarelado; semente escura, glabra, opaca, às vezes muito grande.

Segundo HALLIER 15 espécies, distribuidas pelos trópicos em geral.

Chave para as secções:

- A — Folhas profundamente 5-7-partidas ou palmadas; três espécies.
- B — Folhas inteiras e cordadas ou ligeiramente lobadas ou angulosas; três espécies.

B. - ECHINOCONIAE

Pólen esférico, completamente poroso e espinhoso; sépalos livres; corola de estivação contorto-plicada, as faces mesopetais sempre delimitadas por nervos mais salientes que se juntam para o ápice e se interceptam entre os seus lobos, de base para o ápice irregularmente ampliada e geralmente roxa ou róseo-cárnea; filamentos na base dilatados e cobertos de pêlos ou glândulas; ovário 4-ou 6-ovulado; pistilo inteiro; estigma capitado inteiro ou bilobado ou bigiboso, raro filiforme.

Folhas de estrutura semelhante à de *Merremia*, mas os pêlos simples, estípite curtissimo e cilíndrico, geralmente unicelular.

VI - IPOMOEEAE

Sépalos sob os frutos não ou indistintamente ampliados; ovário 4-raro 6-ovulado; fruto 4-valvulado ou raro evalve, epicárpio pergamínaceo; geralmente dotadas de células lactíferas solitárias.

16 - *Ipomoea*, L.

(*Syn.*: *Nil*, MEDIC., *Convolvuloïdes*, MOENCH., *Exogonium*, *Pharbitis*, *Marcellia*, CHOISY, *Batatae et Aniseiae* spec. CHOISY, *Bombycosperma*, PRESL. (?), *Elythrostamma*, DON., *Legendrea*, WEBB. (?), *Calycanthemum*, KLOTZSCH.).

Plantas erectas ou trepadeiras ou prostradas, arbustivas ou herbáceas, de porte muito variável; folhas variáveis, inteiras ou lobadas; flôres axilares, solitárias ou címosas, raro em panículos ou espigas terminais; sépalos muito variáveis; corola infundibulada, mas de bôjo mais ou menos irregularmente ampliado da base para o ápice, quando coccínea nem os sépalos aristados nem o ovário 4-loculado; órgãos genitais inclusos, raro exsertos; filamentos estaminais na base um pouco dilatados não escamosos; ovário 1-3-locular, raro 4-loculado; estigma capitado, inteiro ou 2-raro 3-globular, raríssimo bilinear; cápsula 4-ou 6-valvulada, 4-ou 6-raríssimo 1-sperma e mais raro ainda evalve e 4-1-sperma, pericarpo pergamináceo; sementes glabras ou barbeladas ou totalmente velutinas ou lanosas.

Existem mais ou menos 400 espécies distribuídas por todas as regiões cálidas e temperadas do globo, mas no Brasil temos aproximadamente 120, que assim poderíamos agrupar:

Chave para as secções:

- A — Caules erectos ou mais ou menos ascendentes até decumbentes, nem volúveis nem escandentes e nem radiciferos **I - Orthipomoea.**
- B — Caules prostrados não volúveis, às vezes radiciferos **II - Erpipomoea.**
- C — Caules, ou pelo menos os seus extremos, volúveis **III - Strophipomoea.**

17 - *Calonyction*, CHOIS.

(*Syn.*: *Ipomoea*, segundo MEISSNER em parte e *Bonanox*, RAF., também segundo outros autores espécies de *Convolvulus*).

Plantas trepadeiras, anuais, glabras; folhas cordadas, às vezes angulosas, ramos mais ou menos ornados de moles elevações espiniformes (muricados), estrutura das folhas como em *Quamoclit*, isto é, bifacial, impregnadas de *latex*; flôres axilares aos pares, raro numerosas sobre pedúnculos simples ou ramificados, às vezes também solitárias, geralmente zigomorfas; sépalos herbáceo-membranáceos, longo-aristados em seu ápice, raro obtusos, mais ou menos iguais entre si ou os exteriores menores; corola grande, alva ou róseo-cárnea, glabra, hipocratimorfa, tubo estreito, muito longo ou acima do meio um pouco mais dilatado, actinomorfo ou mais ou menos zigomorfo; órgãos genitais exsertos; ovário glabro, 4-ovulado, 2-ou raro 4-loculado; estigma 2-globuloso; cápsula 4-valvulada, 4-sperma; sementes glabras opacas.

Apenas três espécies, duas das quais cosmopolitas nas regiões tropicais e subtropicais do globo, comuns no Brasil, e uma do México. HALLIER separa, entretanto, a variedade *muricata*, CHOISY de *Calonyction speciosum*, CHOISY (*Ipomoea bonanox*, L.), como uma espécie autónoma e apresenta ainda *Cal. ventricosum*, HALLIER, do México, como espécie nova, ao mesmo tempo transporta *Cal. grandiflorum* CHOISY (*Ip. tuba*, DON, na Fl. Br.) para o género *Ipomoea*.

18 - Quamoclit, MOENCH.

(*Syn.* : Espécies de *Ipomoea*, segundo MEISSNER e outros; *Calboa*, CAV., *Macrostemma*, PERS.; *Morenoa et Mina*, LLAV. ET LEX.).

Plantas herbáceas trepadeiras anuais, geralmente glabras; folhas cordadas, também em regra angulosas ou mais ou menos 3-5-lobadas, raro pinadas; flores axilares em pedúnculos geminados ou mais abundantes e dispostas em racimos, raro em panículas grandes ou solitárias, em regra zigomorfas; sépalos herbáceo-membranáceos, pequenos, glabros, obtusos, no ápice às vezes mucronados e no dorso proximo do mesmo corniculados, quase iguais ou os exteriores mais curtos; corola menor que no género precedente, coccínea, glabra, hipocratimorfa ou no tubo longo ou curto um tanto ventricosa e oblíqua ou infundibular, limbo patente ou urceolado, em regra zigomorfo; órgãos genitais longe exsertos, resupinados; estames exteriores geralmente 3/5 mais longos; ovário glabro, 4-loculado, 4-ovulado; pistilo um pouco mais longo que os estames; estigma 2-globular; cápsula 1-valvulada, 4-locular, 4-sperma, sementes despidas, escuras, opacas, raro pubérrulas.

Folhas de estrutura bifacial.

HALLIER afirma que só 7 espécies formam este género e que estas aparecem quase todas na América e outras regiões cálidas do globo. Em relação às descritas na «Fl. Brasiliensis» estas agrupam-se da seguinte maneira:

- 1 — *Quamoclit vulgaris*, CHOISY (-*Ipomoea quamoclit*, L.).
- 2 — *Quamoclit grandiflora*, DON. (-*Ipomoea hederifolia*, L.? e *Ipomoea Llaveana*, MEISSN.).
- 3 — *Quamoclit coccinea*, MOENCH. (-*Ipomoea coccinea*, L., *Quam. hederifolia* e *Q. phoenicia*, CHOIS., etc., por onde se verifica que sinónimos das espécies n.º 4 e 5 da Fl. são reunidas em uma espécie).
- 4 — *Quamoclit sanguinea*, DON. (-*Ipomoea globosa*, MEISSN., que também comprehende vários sinónimos na Fl. subordinados a outras espécies).
- 5 — *Quamoclit vitifolia*, DON. (-*Ipomoea Hartwegii*, MEISSN.).
- 6 — *Quamoclit mina*, DON. (-*Ipomoea versicolor*, MEISSN.).

Por onde se vê que as sete espécies da Secção *Quamoclit* fôram reduzidas a seis. A *Ipomoea solanifolia*, L. a ela igualmente subordinada, passou para o género *Jacquemontia*.

MATERIAL ESTUDADO

1 - *Cuscuta*, L.

Conforme ficou dito mais atrás os autores mais modernos não mais subordinam as *Cucutae*, vulgo «Cipó-chumbo» ou «Aletria» à uma família aparte, mas sim directamente às *Convolvulaceae*, onde, por suas afinidades se agrupam sob a subfamília PSILOCONIAE, formando uma secção isolada.

No «Pflanzenfamilien» de ENGLER & PRANTL., PETER divide as espécies dêste género em 9 grandes secções e afirma existirem mais ou menos 90 dispersadas por todas as regiões cálidas e temperadas do globo. HALLIER diz, entretanto, que só 80 espécies são consideradas válidas. Para o Brasil o Professor MEISSNER, na «Flora Brasiliensis», descreve 18. Mas na América Central e Setentrional existe o maior número de espécies do mesmo, em segundo logar vem a Ásia, depois a África, Europa e finalmente a Australásia.

As *Cucutae* que aparecem no Brasil, e, destas, tôdas que mais embaixo citaremos, encontram largo emprêgo na medicação popular; o seu suco é usado como antiflogístico, nos casos de hemoptises, inflamações da garganta, contra as rouquidões, etc., e é afamado contra abcessos internos e vómitos hepáticos. O pó da planta moida é empregado para curar ferimentos recentes, colocando-o directamente sobre os mesmos. Maiores que suas utilidades, são, em outros países, os danos causados por estas plantas parasitas. Elas causam prejuizos enormes nas culturas do linho, nas de alfafa e outras *Leguminosae* e a sua propagação é tanto mais fácil quanto mais difícil a sua exterminação, porquê mesmo os frutos imaturos já têm poder germinativo e além disto as sementes conservam este poder durante muito tempo. As sementes de *Cuscuta lupuliformis*, por exemplo, ainda germinam depois de terem sido submetidas durante 50-60 dias á acção de agua amoniacada.

Decorativas são relativamente poucas espécies e sómente a *Cuscuta reflexa*, ROXB. tem, até ao presente, sido cultivada nos jardins, sobre os ramos do *Pelargonium*. A sua multiplicação artificial se faz enxertando os nódulos que ela forma e que permanecem mesmo depois de secados os ramos durante o inverno.

Cusc. racemosa, MART. var. **brasiliiana**, ENGL.

(MEISSNER, Flora Brasiliensis de MARTIUS, vol. VII, pag. 384).

Horto Oswaldo Cruz: n.º 2774, HOEHNE, Poços de Caldas, Minas-Gerais, em 10-1-19.

Museu Paulista: n.º 4381, LÖFGREN, S. Francisco dos Campos, S. Paulo, em 26-12-96 (dada como sendo *Cusc. obtusiflora*, H. B. K. var. *glandulosa*, ENGL.); — n.º 2884, PUTTEMANS, Piracicaba, S. Paulo, em 11-894 (det. como *Cusc. tinctoria*, MART.), uma sobre *Baccharis* e a outra sobre espécies cultivadas de *Medicago*.

var. *calycina*, ENGL.

(Ob. cit. pag. 384).

Horto Oswaldo Cruz: n.º 3351 (leg. A. GEHRT), Mboi, S. Paulo, em 1-6-19, vivendo sobre espécies de *Baccharis*, sobre *Myrtaceae* e *Nectandra*; — n.º 7265 (BRADE leg. n.º 6026), Bosque da Saude, S. Paulo, vegetando sobre *Nectandra*, espécies de *Myrtaceae* e ainda sobre *Weinmannia* e *Miconia*.

Museu Paulista: n.º 824, LÖFGREN, S. Carlos do Pinhal, S. Paulo, em 4-7-88 (det.); — além deste muitos outros exemplares colhidos pelo DR. USTERI, dados como *Cusc. obtusiflora*, H. B. K. e como *Cusc. partita*, CHOISY e vegetando sobre diversas plantas; — n.º 2, USTERI, Vila Mariana, S. Paulo, 23-3-07.

Comissão Rondon: n.º 6188, HOEHNE, Serra da Piedade, Minas-Gerais, em 11-915, sobre *Leandra* e *Clidemia*.

Parasita, côr amarelo-alaranjada, vulgarmente conhecida pelos nomes de «Cipó chumbo», «Fios de ovos», «Aletria de pão», etc.

Cusc. obtusiflora, H. B. K.

(Ob. cit. pag. 380).

Comissão Rondon: n.º 4016, HOEHNE, Corumbá, Mato-Grosso, em 2-911, vegetando sobre *Aeschynomene sensitiva*, Sw.; — n.º 1133, IDEM, S. Luiz de Cáceres, idem, em 1-909, sobre *Indigofera lespedezoides*, H. B. K.

Pelo seu aspecto pouco diferente da seguinte e, como ela, empregada para os fins supra citados.

Cusc. partita, CHOISY.

(Ob. cit. pag. 386).

Comissão Rondon: n.º 1048, HOEHNE, S. Luiz de Cáceres, em 1-909 e n.º 1026, IDEM, idem, enviada para e determinada na Europa, n.os 4481 e 4482, IDEM, em Coxipó da Ponte, Mato-Grosso, em 3-911. A primeira sobre espécies rasteiras de *Sida* e as últimas sobre *Richardsonia* aff. *astroites*, SCHUMANN., plantas que ocupam as manchas mais limpas dos cerrados perto de Cuiabá. Caules vermelhos côr de abóbora e flôres alvas.

2 - *Dichondra*, FORST.

Plantas rasteiras, pequenas, que, pelo seu porte e a forma das suas folhas, lembram a *Centella asiatica* (L.), URB., e de algumas espécies de *Hydrocotyle* da família natural das *Umbelliferae*. Na «Flora Brasiliensis», MEISSNER descreve cinco espécies e PETER (Pflanzenf. de ENGLER & PRANTL.) confirma o mesmo número, mas H. HALIER na sua revisão da família das *Convolvulaceae* diz que só reconhece duas espécies e a nós parece que esta opinião é realmente

a mais acertada, e, de acordo com ela, teremos de reunir tôdas as descritas para o Brasil sob um mesmo nome. Mas como o «Index Kewensis» ainda reconhece outras como bôas, daremos aqui as espécies de acordo com esta obra.

Tal como a *Centella* e o *Hydrocotyle* também estas plantas se prestam bem para a formação de relvados. Especialmente em lugares mais ou menos sombrios, elas se desenvolvem rapidamente e, se houver o cuidado de separar do meio delas as hervas prejudiciais, em pouco tempo revestem grandes superfícies.

Dich. repens, FORST. var. **macrocalyx**, MEISSN.

(C. FR. MEISSNER, Fl. Br. de MARTIUS, vol. VII, pag. 388).

Horto Oswaldo Cruz: n.º 154, HOEHNE, Butantan, S. Paulo, em 24-5-17; — n.º 170, IDEM, idem, em 1-6-17; — n.º 2077 (CAMPOS NOVAIS leg.), Campinas, S. Paulo, ofer. em 5-918; — n.º 7255 (BRADE n.º 5565), Serra da Cantareira, S. Paulo, em 12-911.

Museu Paulista: n.º 5838, G. EDWALL, beira do caminho para a Água Branca, Capital, S. Paulo, em 1902, s-d. e s-det.; — n.º 5839, CAMPOS NOVAIS, Campinas, S. Paulo, s-d. e s-det.

Este material examinado é um documento em favor do que dissemos mais em cima, as folhas são tão variáveis quanto o comprimento dos pedúnculos florais. Entre o mesmo temos um exemplar que vegetava entre *Ophiopogon japonicus*, KER., vulgo «Pêlo de urso», cujos pecíolos atingem até 15 cm. de comprimento e que tem folhas de 4 cm. de diâmetro, entretanto, ao lado dêle, em terrenos mais insolados e descobertos, colhemos outros espécimes que pouco se afastam da espécie que citamos em seguida.

Dich. parvifolia, MEISSN.

(Ob. cit. pag. 360).

Horto Oswaldo Cruz: n.º 7256 (BRADE, n.º 6025), Bosque da Saude, S. Paulo, em 12-911.

Museu Paulista: n.º 2401, LÖFGREN ET EDWALL, Invernada Jardim, Campos da Bocaina, S. Paulo, em 11-1894, s-det.

Os pedúnculos florais quase três vezes mais longos que os pecíolos, folhas menores e os lobos calícinos mais agudos, distinguem esta planta da precedente. Veja-se, entretanto, o que dissemos mais em cima.

3 - *Evolvulus*, L.

Plantas arbustiformes ou herbáceas erectas ou prostradas e nunca escandentes, que se caracterizam pelas flores com corola baixa e muito mais larga que longa, pistilo quase sempre dividido em dois ramos ate à base e estes novamente partidos, estigmas quatro, lineares. Algumas espécies muito decorativas e as prostradas indicadas

para cobrir terrenos e formar relvados. Conhecidas são mais de 80 espécies, que se encontram na África e América e delas mais ou menos 60 são indígenas no Brasil, onde vegetam nos campos cerrados e limpos do interior.

Evolv. niveus, MART.

(Ob. cit. pag. 332).

Comissão Rondon: n.º 3054, HOEHNE, Morro Pôdre, Chapada, Mato-Grosso, em 3-911.

Planta campeste, erecta, regularmente foliosa até perto da base; folhas lânceo-oblongadas e acuminadas, bastas e decrescentes para o ápice dos caules, decurrentes por él e basto níveo-lanulosas; inflorescências quase ovóides, terminais com brácteas e cálice fulvo-vilosos. Pelas folhas um pouco mais alongadas e igualmente distribuídas em todo o catule distinguida da seguinte.

Evolv. pterocaulon, MORIC.

(Ob. cit. pag. 333).

Museu Paulista: n.º 1080, LÖFGREN, Araraquara, S. Paulo, em 28-11-88 (det. como sendo *Evolv. pterygophyllus*, MART. var. *puberulus*, MEISSN., de que se aparta pela forma das folhas e inflorescência).

Comissão Rondon: n.º 1885, HOEHNE, Juruena, Rondônia, Mato-Grosso, em 5-909 e n.º 2270, KUHLMANN, Diamantino, idem, em 3-918.

Subarbustiva erecta, campeste, caule simples ou também ramificado, de 30-50 cm. de altura; folhas estreito-lanceolares ou quase lineares, decurrentes pelo caule e como este bastante seríceo-vilosas, para o ápice dos ramos mais esparsas e mais decurrentes; flores em espigas entre brácteas fulvo-vilosas, corola azul.

var. *floccosus*, MEISSN.

(Ob. cit. pag. 433).

Horto Oswaldo Cruz: n.º 1726 (DR. JOÃO FLORÉNCIO GOMES leg.), Miguel Calmon, S. Paulo, em 2-4-18 e n.º 3655 (G. GEHRT leg.), Brotas, S. Paulo, em 24-2-920.

Comissão Rondon: n.os 5449 e 5450, HOEHNE, Lambarí, além de Campos Novos da Serra do Norte, Rondônia, Mato-Grosso, em 11-911 e 2266, KUHLMANN, Salto do Utariáti, idem, em 4-918.

Perfeitamente igual ao tipo citado mais em cima, dêle porém distinguida pelo revestimento ainda mais bosto e mais lanoso quasi flocoso.

Evolv. pterygophyllus, MART.

(Ob. cit. pag. 333).

Comissão Rondon: n.º 702, HOEHNE, Porto Esperidião, Rio Jaurú, Mato-Grosso, em 11-908.

Plantinha campestre, ereta; folhas estreitas e decurrentes pelo caule em forma de estreitas alas, glabras como êste; flôres entre longas brácteas mais compridas que os segmentos do cálice que são estreitos e longos e pilosas como estas, dispostas em espigas terminais, corola azul.

Evolv. chamaepitys, MART. var. *caespitosa*, MEISSN.

(Ob. cit. pag. 335).

Comissão Rondon: n.os 3035 e 4634, HOEHNE, Coxipó da Ponte, Cuiabá, Mato-Grosso, em 3-911.

Planta pequena dos campos cerrados sêcos; folhas estreitas um tanto lânceo-alongadas, para a base atenuadas e ápice acuminadas, nó dôrso bosto e na face superior mais esparso seríceo-vilosas; flôres em espigas capituliformes um tanto globosas, roxo-claras, de 15 mm. de comprimento.

A distribuição das folhas até junto a espiga floral, forma destas, revestimento e ramificação mais abundante desde a base, constituem os característicos que distinguem esta espécie. O revestimento dos exemplares examinados parece ser mais bosto que o descrito para a planta.

Evolv. glomeratus, NEES ET MART. var. *genuinus*, MEISSN.

(Ob. cit. pag. 335).

Comissão Rondon: n.os 3053 e 4858, HOEHNE, Corumbá, Mato-Grosso, em 6-911.

Subarbusto dos cerrados, de 30-40 cm. de altura; caule geralmente ramificado desde a base e (por isto com o aspecto de uma planta cespitosa) ereto ou também decumbente ou mesmo prostrado; folhas sesséis ou curtíssimo pecioladas, limbo espatular oblongado, atenuado para a base, ápice agudo, em ambas as faces (como também o caule), apresso vilosas; nas axilas das folhas perfeitas existem geralmente grupos de outras rudimentares e as inflorescências aparecem nas axilas das superiores e são quâsi capituliformes, com as brácteas e os sépalos estreitos quâsi assovelados revestidos de longos pêlos rijos; corola cerúlea, de 15 mm. de comprimento e diâmetro na parte superior.

var. *strigosus*, CHOISY.

(Ob. cit. pag. 336).

Museu Paulista: n.º 2187, LÖFGREN ET EDWALL, Franca, S. Paulo, em 17-1-93.

Bem caracterizada pelo revestimento longo hirsuto ferrugíneo-fusco. Caule em regra mais prostrado.

var. **strigosus**, CHOISY.

(Ob. cit. pag. 336).

Horto Oswaldo Cruz: n.º 2678, HOEHNE, Poços de Caldas, Minas-Gerais, em 9-1-19.

Nesta forma o revestimento é mais alvo e mais lanoso. Os ramos são erectos e rijos.

Evolv. Martii, MEISSN.

(Ob. cit. pag. 337).

Comissão Rondon: n.º 6189, HOEHNE, Olhos d'Água, Caeté, Minas-Gerais, em 11-915.

Campestre pequena, caules singelos, erectos e de 15-25 cm. de altura; folhas lanceolares, atenuadas na base e acuminadas para o ápice,bastamente alvo-vilosas como também o é o caule; flôres azuis nas axilas das últimas folhas dos caules. Campos sêcos e quase despidos de vegetação lenhosa.

Evolv. echiooides, MORIC. var. **longepilosus**, CHOISY.

(Ob. cit. pag. 338).

Museu Paulista: n.º 1143, LÖFGREN, Fazenda Monte Alegre, a 24 quilómetros de Araraquara, S. Paulo, em 7-12-88 (dada como *Evolv. Martii*, MEISSN., de que se afasta pela cor dos pêlos e folhas mais espaçadas).

Pelo seu porte e aspecto geral parecida com o *Evolv. glomeratus*, NEES ET MART. var. *strigosus*, CHOIS., dela porém distinguida pelas inflorescências que têm folhas brácteiformes intermixtas entre as flôres.

Evolv. fuscus, MEISSN. var. **acutifolius**.

(Ob. cit. pag. 339).

Museu Paulista: n.º 1046, LÖFGREN, Fortaleza, perto do Rio Claro, S. Paulo, em 22-11-88 (det.).

As folhas oblongo-elipsóides, agudas e o revestimento fusco-feruginoso-viloso distinguem esta planta especificamente das demais da secção § *Phillostachys*.

Evolv. gypsophiloides, MORIC. var. **brevifolius**.

(Ob. cit. pag. 340).

Comissão Rondon: n.ºs 3065 e 3067, HOEHNE, Coxipó da Ponte, Cuiabá, Mato-Grosso, em 4-911.

Subarbustiva campestre ramosa desde a base e por isto quase cespitosa, com todas as partes vegetativas cano-pubescentes, de 20-30 cm. de altura; ramos em regra divaricados e mais ou menos prostrados;

folhas pequenas aciculares de $\frac{1}{2}$ -1 cm. de comprimento e $\frac{1}{2}$ -1 mm. de largura; flôres esparsas nos extremos dos ramos, solitárias ou em grupos de 2-3; cálice de segmentos ovo-lanceolares agudos e pubescentes; corola roxo-clara ou azulada de 13 mm. de diâmetro com tubo muito curto. Campos sêcos e cascalhosos entre Cuiabá e Coxipó da Ponte.

Evolv. filipes, MART.

(Ob. cit. pag. 342).

Comissão Rondon: n.os 2883, 2884 e 4935, HOEHNE, Coxipó da Ponte e Cuiabá, Mato-Grosso, em 3-911.

Planta desde a base ramificada e um tanto prostrada, de 10-20 cm. de comprimento; folhas lânceo-lineares de 10-12 mm. apresso pubescentes no dorso e mais glabras por cima, esparsas; inflorescências ténues quase duas vezes mais compridas que as folhas em cujas axilas se acham, com 1-3 flôres pequenas roxo-claras. Comum nos campos cascalhosos e mais sêcos nesta parte do Estado.

Evolv. pusillus, CHOISY.

(Ob. cit. pag. 346).

Horto Oswaldo Cruz: n.os 13 e 209, HOEHNE, Butantan, S. Paulo, em campos altos e sêcos, em 11-4-17 e 3-6-17; — n.º 7258 (BRADE n.º 5566), Santo Amaro, S. Paulo, em 24-12-911 (det.).

Museu Paulista: n.º 2607, LÖFGREN ET EDWALL, Conceição de Itanhaém, S. Paulo, em 13-9-94 (det.); — n.º 2574, IDEM, em Santo Amaro, S. Paulo, em 29-7-94 (det.); — n.º 13, USTERI, Sant'Ana, S. Paulo, em 9-3-907 (det.).

Planta totalmente prostrada reptante de caule apresso ao solo, folhas elíptico-ovaladas, pubescentes, curto pecioladas dispostas em plano horizontal com os ramos e caules; flôres alvas sobre pedúnculos axilares unifloros bracteados em meio da sua altura.

Muito indicada para a formação de relvados em logares sêcos, especialmente decorativa quando florida, porque as alvas flôres de âmbito orbicular se destacam do fundo verde à maneira de confetes de papel que tivessem sido espalhadas sobre ele.

Evolv. corumbaensis, HOEHNE (sp. nov.).

(Ex ser. II, *Sparsiflori*, post 32 inserenda est).

Suffrutex debilis et laxiuscule divaricato ramosus; ramis elongatis, erecto-patentibus, sparsifoliosis, superne subdense sericeo-pubescentibus; foliis linear-lanceolatis, basi obtusiusculis apice acutatis et mucronulatis, novellis subtus et supra plus minusve sericeo-pubescentibus, 3-5 cm. longis et 3-10 mm. latis, infimis et summis saepius decrescentibus; pedunculis folium superantibus, tenuibus, simplicibus vel ad apicem interdum 2-3 ramosis, semper bibracteatis, ramulis pedicellum subaequantibus; pedicellis 7-8 mm. longis; sepalis anguste

lanceolatis, acuminatis, subadpresso-villosis, 4 mm. longis; corollae tubo brevissimo, limbo amplo et suborbiculare espanso, 1,7-2 cm. diametienti, coeruleo.

Comissão Rondon: n.os 3045-3049, HOEHNE, Corumbá, Mato-Grosso, em 6-911.

Tábula n.º 1.

Espécie afim de *Evolv. tenuis*, MART., da qual difere pelos detalhes supra descritos e principalmente pela forma das folhas mais longas e mais estreitas e corola maior. De *Evolv. columbianus*, MEISSN., distinguida também pelas folhas mais estreitas, mais pubescentes e flôres maiores.

Durante algum tempo ficamos em dúvida a respeito da afinidade desta interessante planta. Considerando porém que as folhas do *Evolv. tenuis*, MART. são descritas como sendo ovo-lanceolares e por conseguinte muito mais largas que na presente espécie e que o cálice também é dado como pouco mais curto que a corola, concluimos que se deve tratar de uma forma especificamente distinta.

Evolv. frankenoides, MORIC.

(Ob. cit. pag. 348).

Museu Paulista: n.º 985, LÖFGREN, Feijão, Rio Claro, S. Paulo, em 1-10-88 (det. como sendo *Evolv. gnaphalioides*, MORIC.).

Forma campestre de caule e ramos prostrados que apresenta grande afinidade com o *Evolv. Riedelii*, MEISSN., do qual se aparta principalmente pelas flôres agrupadas sobre curtos pedúnculos ou dispostas em fascículos axilares, mas no demais em tudo parecidas com as daquele.

Evolv. nummularius, L.

(Ob. cit. pag. 349).

Comissão Rondon: n.º 514, HOEHNE, S. Luiz de Cáceres, em Mato-Grosso, em 9-908; — n.º 2886, IDEM, Coxipó da Ponte, Cuiabá, em 3-911.

Planta campestre, rasteira como *Evolv. pusillus*, CHOISY, porém com folhas quase orbiculares curto pecioladas glabras ou levemente pilosas no dorso, flôres axilares solitárias sobre os pedúnculos e de apenas 1 cm. de diâmetro.

var. **grandifolia**, HOEHNE (var. nov.).

(Adicionar ao tipo citado à pouco).

Folia usque duplo triploque majora.

Comissão Rondon: n.º 4837, HOEHNE, Corumbá, Mato-Grosso, em 2-911.

Do tipo distinguida pelas folhas duas e até três vezes maiores e mais alongadas, isto é, de 2 cm. de comprimento por 1,4 cm. de largura e base geralmente obliquada.

Evolv. aurigenius, MART.

(Ob. cit. pag. 350).

Comissão Rondon: n.º 6502, HOEHNE, Caeté, Minas, em 11-915 e n.º 6214, IDEM, Miguel Burniér, Minas, em 12-915.

Campestre, caules quase cespitosos, isto é, ramificados em sua base; ramos singelos ou esparsos ramosos, de 10-20 cm. de altura; folhas de pouco mais de 1 cm. de comprimento, ovais, base cordada e ápice agudo, sessilis ou sobre pecíolos de 1-2 mm. de comprimento, limbo de margens ciliado-pilosas e na face, como todo o caule e os pecíolos,bastamente áureo-ferrugíneo-tomentosas; flores solitárias, axilares, sessilis; cálice de segmentos acuminados e longo-pilosos; corola azulada de quase 1 cm. de diâmetro, tubo desta fino e de igual comprimento.

O exemplar procedente de Miguel Burniér se afasta dos dois primeiros por ter folhas de base menos cordada. Vive geralmente nos campos secos e pedregulhentos.

Evolv. macroblepharis, MART.

(Ob. cit. pag. 350).

Horto Oswaldo Cruz: n.º 2825, HOEHNE, Poços de Caldas, Minas-Gerais, em 13-1-19.

Museu Paulista: n.º 5835, S.A., Juquerí, S. Paulo, em 27-6-901.

Planta campestre prostrada, caule e ramos hispíduo-pilosos; folhas ovo-elipsóides, curto pecioladas, sobre as nervuras e nas margens pilosas, ápice obtusas ou agudas; flores solitárias axilares, sessilis; cálice de segmentos ovo-lanceolares, mas abruptamente acuminados, ápice ciliado, corola de tubo largo e limbo aberto de até 2 cm. de diâmetro, azul.

Evolv. canescens, MEISSN.

(Ob. cit. pag. 350).

Horto Oswaldo Cruz: n.º 4025 (G. GEHRT leg.), Franca, S. Paulo, em 11-4-20.

Museu Paulista: n.º 2188, LÖFGREN ET EDWALL, Franca, S. Paulo, em 17-1-93 (dada como *Evolv. aurigenius*, MART.).

Caule mais curto e mais ramificado que na precedente e dela facilmente distinguida pelas folhas mais cordadas e pelo revestimento baste pubescente (não seríceo) das folhas e cálice de segmentos menos acuminados e pubescentes.

Evolv. Riedelii, MEISSN.

(Ob. cit. pag. 351).

Horto Oswaldo Cruz: n.º 7249 (BRADE leg., s.n.), Mursa, Jundiaí, S. Paulo, em 4-4-15.

Museu Paulista: s-n., USTERI, Araras, S. Paulo, em 30-10-905
(dada como *Evolv. macroblepharis*, MART.).

Campestre de caule decumbente quási prostrado e como as folhas longo e bosto fulvo-vilosos, estas últimas ovais ou quási ovo-cordiformes, curto pecioladas; flôres solitárias, axilares, curtissimo pediceladas, com duas brácteas na base do pedicelo; sépalos lânceo-acuminados, vilosos; corola cerúlea com tubo angusto e limbo largo de 2 cm. de diâmetro.

No material do *Museu Paulista*, encontramos um espécime recolhido pelo DR. USTERI, s-n., em 30-10-905, dado como *Evolv. macroblepharis*, MART. juntado à uma pequena *Turneraceae*, que, segundo a nota do colector, deveria ter sido determinado pelo DR. HALLIER, F., mas que, conforme se poderá ver, naturalmente foi julgado como duplicata de uma outra enviada ao referido especialista.

Evolv. incanus, PERS.

(Ob. cit. pag. 352).

Comissão Rondon: n.os 3034 e 4932, HOEHNE, Coxipó da Ponte, Cuiabá, Mato-Grosso, em 3-911.

Campestre de caule e ramos rasteiros e folhas bilaterais, na face superior esparso longo sericeo-pilosas e na dorsal incano-pilosas; flôres roxas, axilares, pequenas e quási sesséis. Nome vulgar: «Turubí-mirim», usada na medicação popular.

Evolv. holosericeus, H. B. K.

(Ob. cit. pag. 352).

Museu Paulista: n.º 283, LÖFGREN, Sarapuí, S. Paulo, em 29-10-87 (dada como *Evolv. sericeus*, Sw., de que se aparta pelas folhas mais largas e mais alongadas).

Plantinha campestre de caule e ramos prostrados, verso das folhas apresso sericeo-piloso, destas as últimas oblongo-ovaladas, agudas, glabras na face superior e de 12-18 mm. de comprimento por 4-8 mm. de largura; flôres solitárias, axilares, com o cálice apresso viloso quási setuloso. O porte faz lembrar espécies rasteiras de *Euphorbia*.

Evolv. sericeus, SWARTZ.

(Ob. cit. pag. 353).

Museu Paulista: n.º 932, LÖFGREN, Araraquara, S. Paulo, em 20-11-88 (det. como sendo *Evolv. incanus*, PERS., de que se distingue pelas folhas glabras na face superior).

Comissão Rondon: n.º 6185, HOEHNE, Lagoa Santa, Minas Gerais, em 11-915.

As folhas são sericeo-incanas no dorso e completamente glabras na face superior; as flôres sesséis. *Evolv. incanus*, PERS. se distingue

dêste por ter as folhas mais prateado-seríceas. Da precedente esta se afasta pela menor largura das folhas e pelos caules mais ramosos e menos erectos.

var. latior.

(Ob. cit. pag. 353).

Horto Oswaldo Cruz: n.º 7339 (BRADE n.º 6023), Sorocaba, S. Paulo, em 2-11-912; e n.º 7337 (IDEM n.º 6022), idem, em 2-11-912 (det.).

Esta variedade estabelece a transição entre a espécie precedente e esta.

var. angustifolius, HOEHNE (var. nov.).

Caulibus magis ramosis, gracilimis e basin florigeris; foliis angustioribus sublinearibus, sericeo-pubescentibus; capsulis interdum assymetricis semiovatis (*Evolv. anomalus*, MEISSN.?).

Horto Oswaldo Cruz: n.º 1044, HOEHNE, Butantan, S. Paulo, em 10-12-17; — n.º 7257 (BRADE n.º 6020), Mooca, S. Paulo (e também em Sorocaba e no Bosque da Saude), em 11-12-12; — n.º 7616 (BENTO DE TOLEDO leg. sob n.º 24), Campinas, S. Paulo, em 6-10-20.

Museu Paulista: n.º 5837, PUTTEMANS, S. Bernardo, S. Paulo (Capital), em 18-9-902; — s-n., USTERI, Várzea do Carmo, S. Paulo, em 4-11-907 (det. como *Evolv. sericeus*, SWARTZ).

Pelas folhas mais estreitas e por ser florígera quase desde a base dos ramos distinguida do tipo supra mencionado.

Pelo facto de serem as cápsulas algumas vezes bastante assimétricas graças ao abortamento de uma parte dos óvulos, queremos crer que se trate aqui do *Evolv. anomalus*, MEISSN., descrito para os arredores de Montevideo, porque sendo as folhas muito estreitas e tendo, além disto, as margens incurvadas, é possível que tivessem, por isto, sido tomadas como sendo totalmente seríceas — aliás, isto de serem «totalmente seríceas», é ainda uma questão que temos de pôr de quarentena, porque nem a chave nem a diagnose afirma isto categóricamente, elas dizem apenas que são seríceas, mas, como também não exceptuam nenhum dos lados das mesmas, cremos que é por que o eram completamente.

var. Löfgrenii, HOEHNE (var. nov.).

Caulibus ramisque elongatis, debilis, plus minusve adscendentibus et 15-25 cm. longis; internodiis longioribus et foliis usque ad 2,5 cm. longis et 1,5-2 mm. latis basin et apicem versus attenuatis, acutis, erecto-patentibus.

Museu Paulista: n.º 4330, LÖFGREN, Araraquara, S. Paulo, em 16-4-99.

Do tipo supra citado distinguida pelos caules mais ascendentes e mais cespitosos, folhas mais longas estreitas e esparsas.

Evolv. speciosus, MORIC.

(Ob. cit. pag. 358).

Horto Oswaldo Cruz: n.º 4091 (DIAS DA ROCHA leg. sob n.º 51), Fortaleza, Ceará, em época não precisada.

Pelo seu porte esta planta recorda um pouco do *Oxypetalum foliosum*, MART. ET ZUCC. As folhas de base cordada, muito membranáceas e os pedicelos ténues e recurvados a caracterizam muito bem. Infelizmente o material está sem flores, isto é, faltam corolas, mas o que possuímos nos basta para determinar a espécie.

5 - Prevostea, CHOIS.

Segundo PETER (ob. cit.) este género comprehende sete espécies diversas distribuidas pela América do Sul e África. MEISSNER descreve 4 para o Brasil, que, com a *Pr. amazonica*, CHOIS., considerada autónoma por PETER, perfariam o total de cinco espécies indígenas. Mas, HALLIER as reduz a duas, passando *Pr. ferruginea*, CHOIS., *Pr. umbellata*, CHOIS. e *Pr. spectabilis*, MEISSN. para o género *Bonamia*, THOURS., de formas que só temos notícia certa das seguintes espécies brasileiras: *Pr. glabra*, CHOIS. e *Pr. amazonica*, CHOIS.

Os caracteres diferenciais entre êstes dois géneros, segundo HALLIER, se resumen no facto de terem as *Prevosteae* os dois sépalos exteriores muito maiores que os interiores e por serem êstes venulosos e membranáceos. Este último facto é, portanto, o único ponto capital, porque, também nas espécies supra mencionadas por él transferidas ao género *Bonamia*, THOURS., os sépalos exteriores são bastante maiores que os interiores.

De Mato-Grosso temos uma espécie nova trazida pelo Sr. KUHLMANN, a qual fica proxima de *Pr. ferruginea*, CHOIS., e que por isto mesmo teremos de incorporar à *Bonamia*, conforme faremos mais embaixo.

Prev. glabra, CHOIS.

(MEISSNER, ob. cit. pag. 324).

Comissão Rondon: n.º 2427, KUHLMANN (Leg. General Rondon), margens do Rio Guaporé, Mato-Grosso, em 5-19.

Planta trepadeira totalmente glabra, bem caracterizada pelos sépalos exteriores amplos e quási orbicular-reniformes, de 2,5 cm. de diâmetro.

6 - Bonamia, THOURS.

Conforme ficou dito mais em cima, o género *Bonamia*, THOURS., comprehende, segundo a orientação dada pelo Dr. HALLIER, as espécies

na «Flora Brasiliensis» dadas como *Breweria*, R. BR., as *Prevostaeae* mencionadas em cima e outras até aqui subordinadas à diversos outros géneros.

Para o Brasil teríamos assim as seguintes espécies:

- Bonamia ferruginea* (CHOIS.) HALL. (-*Prevostea ferruginea*, CHOIS.).
Bonamia umbellata (CHOIS.) HALL. (-*Prevostea umbellata*, CHOIS.).
Bonamia maripoides HALL. (-*Prevostea spectabilis*, MEISSN.).
Bonamia Langsdorffii (MEISSN.) HALL. (-*Breweria Langsdorffii*, MEISSN.).
Bonamia Burchellii (CHOIS.) HALL. (-*Breweria Burchellii*, CHOIS.).
Bonamia agrostopolis (VELL.) HALL. (-*Breweria venulosa*, MEISSN.).
Bonamia trichantha HALL. sp. nov. (Jahrbücher vol. 16, p. 256 =
Trichantha ferruginea KARST. ET TR.).

Que foram as únicas que conseguimos separar com alguma segurança do embaralhado trabalho de HALLIER. A estas vamos agora reunir mais três espécies que aqui descrevemos e ilustramos com desenhos feitos pelo material seco.

Quanto ao seu porte estas plantas pouco se distinguem da *Ipomoea*; convém, entretanto, notar que elas são mais escandentes e ríjas do que volúveis e que o pistilo é bifido até a base ou pelo menos até certa altura e que os estigmas são globulares raro bipartidos ou tetralobados.

Bon. Kuhmannii, HOEHNE (sp. nov.).

(Segundo a «Flora Brasiliensis» e o «Pflanzenfamilien» subordinável ao género *Prevostea*, CHOIS., veja-se porém a nota supra).

Fruticosa alte scandens, ramis petiolis foliis inflorescentiisque undique dense brevissimeque ferrugineo-tomentosis subvellutinis; foliis ovatis, basi saepius levissime cordatis, apicem versus acuminatis et obtusis, mucronatis, petiolo 1-2 cm. longo, limbo submembranaceo 5-12 cm. longo et 3-8 cm. lato, molle vellutino; inflorescentiis axillaribus, pedunculatis, folium demidio aequantibus vel in summis paullo excedentibus, pauciracemosis, ramulis c. 1 cm. longis; bracteis parvis, triangulo-acuminatis, dense vellutinis; pedicellis per anthesin 2-2,5 cm. longis demum longioribus, vellutino-ferrugineo-tomentosis; sepalis 2 exterioribus subcordato-ovatis, obtusiusculis, inferne pedicellum brevissime adnatis, dense vellutinis ferrugineis, 2 cm. longis et 1,7 cm. latis, internis subglabris, ovatis, 7 mm. longis; corolla anguste campanulata, alba, 2,5 cm. longa, extus tenuissime pubescentia; stylo usque ad basin bipartito, stigmatibus globosis.

Comissão Rondon: n.º 2268, KUHLMANN, cerrados entre Buriti e Formigueiro, Rondônia Mato-Grosso, em 6-918.

Tábla n.º 2.

Quanto ao seu revestimento esta planta se coloca na imediação da *Bonamia ferruginea*, HALL. (*Prev. ferruginea*, CHOIS.), pelas in-

florescências sempre distintamente pedunculadas, sépalos exteriores de base mais cordada e corola maior, ela se afasta especificamente da mesma, cujas flores são sesséis e dispostas em fascículos axilares.

Bonam. corumbaensis, HOEHNE (sp. nov.).

(Post n.º 1 (*Breweriae*) *Florae Brasiliensis* inserenda est).

Suffruticosa 30-60 cm. alta, apice subvulubilis, parte hypogaea longissima rija et lignosa; ramis glabris, tenuissime striatis, brevibus; foliis ovato-lanceolatis vel ovato-ellipsoideis, basi rotundatis vel interdum levissime cordatis, apice obtuso-acuminatis et mucronatis, patulis, 3-7 cm. longis et 1,5-3 cm. latis, subtus praecipue prope basin ad nervos et margine versus sparsissime tenuissimeque pilosis caeterum glabris; petiolis subadpresso sparse pilosis, 8-13 mm. longis, racemis axillaribus terminalibusque, 2-paucifloris (saepius trifloris), glabris vel ad basin sparse pilosis, folium brevioribus; bracteis minutis, triangularibus, glabris, fere 1-1,5 mm. longis; pedicellis erectis, 5-6 mm. longis, glabris; sepalis glabris, internis levissime ciliatis et subemarginatis, suborbicularibus et externis magius oblongatis, arcte imbricatis, 5-8 mm. longis; corolla 2 cm. longa, campanulata, extus striis 5 dense sericeo-ferrugineo-pilosa; capsula biloculari, tetrasperma, conico-acuminata, glabra, calycem paullo excedentia; seminibus fulvo villosis.

Comissão Rondon: n.os 3042 e 3044, HOEHNE, Corumbá, em terrenos secos, porém revolvidos (à que talvez se possa atribuir o facto de serem as partes hipógeas tão longas e os ramos tão curtos, o que ainda demonstra que em outras condições talvez estes últimos fossem volúveis), em 2-911.

Tábula n.º 3.

Pelo porte parece-se um tanto com a *Bon. Burchellii* (CHOISY), HALLIER, que, segundo a descrição, é, às vezes, também meio erecta e quase arbustiforme, dela aparta-se porém especificamente por ser quase totalmente glabra e pelas inflorescências menores.

Bonam. Burchellii (CHOISY), HALLIER.

(Ob. cit. pag. 326).

Horto Oswaldo Cruz: n.º 1717 (JOÃO FLORENCIO GOMES leg.), Miguel Calmon, S. Paulo, em 2-4-18.

Hervario Hoehne: n.º 7626 do Horto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Meier, em 3-913.

No material presente as folhas são mais obtusas e mucronadas que as descritas para a espécie. Flores alvas em belos cachos.

Bonam. mattogrossensis, HOEHNE (sp. nov.).

(Post *Bon. Burchellii*, HALL. (*Breweriae*) inserenda est).

Fruticosa alte scandenti, ramosa; ramis novellis petiolis et praecipue parte dorsali foliorum, pedunculis et calycibus dense aureo-

ferrugineo-tomentosis; foliis subcoriaceis mollibus, late ovato-ellipsoideis, breviacuminatis rarius obtusis, in magnitudinem valde variabilis, 6-12 cm. longis et 4-8 cm. latis, 1-2 cm. longo petiolatis, basi saepius attenuatis obtusiusculis (rarissime paullo cordatis); inflorescentiis axillaribus terminalibusque, breviramosis, aphyllis vel prope basin 1-2 foliosis; bracteis valde variabilis, lanceolato-linearibus, caducis; sepalis aequimagnis vel internis paullo latioribus et prope basin et ad margines glabratis, 5-6 mm. longis, obtusis et minutissime mucronatis; corolla pallido-purpurascenti, parte tubulosa excepta striis 5 dense longeque adpresso rufo-villosa, 2 cm. longa; staminibus inferne pilosis vel pappilosis; ramis styli sparse pilosis; seminibus obcordato-obovatis, escariose alatis et ad medium incrassatis et pilosis.

Comissão Rondon: n.º 4655, HOEHNE, Coxipó da Ponte, Cuiabá, Mato-Grosso, em 3-911.

Tábula n.º 4.

O que mais distingue esta nova espécie são as inflorescências e as folhas, que, em estado seco, são escuras por cima e áureo-amareladas por baixo. Veja-se também a variedade que segue.

var. **obtusifolia**, HOEHNE (var. nov.).

(Juntar à precedente).

Foliis magius ellipsoideis, apice obtusis seu rotundatis et non raro emarginatis et ad basin obtusis; inflorescentiis axillaribus, brevissimis petiolum paullo excedentibus, simplicibus vel indistincte ramulosis.

Comissão Rondon: n.º 3039, HOEHNE, Coxipó da Ponte, Cuiabá, Mato-Grosso, em 3-11.

Tábula n.º 5.

Pelas inflorescências axilares, curtas e folhas de base e ápice obtusos, bem facilmente distinguida do tipo descrito mais em cima, no demais perfeitamente igual a élle.

7 - *Dicranostyles*, BENTH.

As duas espécies que constituem este género, e que, pelo seu porte bastante se afastam das demais *Convolvulaceae*, pertencem ambas à nossa flora. A terceira, que em seguida vamos descrever, tem grande afinidade com a primeira, isto é, *Dicr. scandens*, BTH., das Guianas e, mais embaixo, apontaremos os caracteres que a distinguem.

Dier. Kuhlmannii, HOEHNE (sp. nov.).

(Post n.º 1 Fl. Brasiliensis inserenda est).

Frutex erectus levissime scandens; ramis glaberrimis et subangulosis alis angustissimis decurrentibusque ornatis, rígidis et dense foliosis;

partibus novellis inflorescentiisque sparse ferrugineo-punctulatis, vestitioribus plumbeo-albicantibus; foliis siccis supra nigricantibus nitidulis et subtus pallido-cinerascentibus, basi rotundatis vel paulo attenuatis, apice acuminatis, acutissimis et saepius plus minusve recurvatis (non obtuse rostatis nec cuspidatis) limbo 10-14 cm. longo et 4-5 cm. lato, petiolo glaberrimo, 1,8-2,2 cm. longo, levissime verruculos; inflorescentiis axillaribus simplicibus vel inferne pauciramulosis, 2-4 cm. longis, glabris et sparse ferrugineo-punctulatis, siccis nigricantibus, rhachis subangulosa; bracteis anguste lanceolatis vel linearibus margine interdum levissime sparseque ciliatis, persistentibus, 2-3 mm. longis; sepalis arcte imbricatis, glabris et ad margines levissime ciliatis, suborbicularibus (jam ante anthesim 4 mm. longis); petalis (ante anthesim 6 mm. longis) extus et in parte summa interiora densissime ferrugineo-sericeis; filamentis basi levissime dilatatis subappendiculatis et pilosis, superne glabris; ovario globoso, biloculari, 4-spermo; stylo glabro, apice bifido, cruribus capitato stigmatosis. Floribus expansis ignotis.

Comissão Rondon: n.º 2267, KUHLMANN, entre os rios Buriti e Formigueiro, Rondônia, Mato-Grosso, em '6-918.

Tácula n.º 6.

Conforme dissemos linhas acima esta planta tem grande afinidade com o *Dic. scandens*, BTH., que é descrito das Guianas, julgando, entretanto, pela descrição e a estampa expostos na «Flora Brasilien-sis», a divergência é grande. Já o porte ascendente arbustivo, apenas ligeiramente escandente (conforme nota do colector), caule anguloso e ramos glabros, como pela forma das folhas cujo ápice é acuminado ou agudo e não cuspidado e obtuso (como naquela) e ainda pelas maiores dimensões dos diversos segmentos florais, cálice glabro, tendo apenas os sépalos ciliados nas suas margens e finalmente a dilatação característica da base do estame menor, ela se distingue especificamente da mesma. Mas as flores naturalmente ainda são maiores do que aqui descritas por nós. Não tivemos ensejo de examina-las depois da ântese, porque no material ainda tôdas estavam em botão.

10 - *Jacquemontia*, CHois.

Também neste género as espécies descritas na «Flora Brasilien-sis» sofreram uma pequena mudança no trabalho de HALLIER, conforme veremos mais adiante ergueu êle algumas variedades à categoria de espécies autónomas e refundiu outras. Maior foi, entretanto, a mudança feita em outros géneros que comprehendiam espécies de pólen armado e inerme, como sucedia com *Ipomoea*. Em *Jacquemontia* o pólen é sempre inerme, provido de pregas ou é dodecaedro ou elíptico. É, infelizmente, relativamente reduzido o número de espécies que pudemos estudar, mas, ainda assim, algumas fôram descritas como novas para a sciênciia, são elas, sem exceção, procedentes de Mato-Grosso, cujo território ainda tantas cousas interessantes abriga.

Um dos caracteres macroscópicos mais positivos para se re-

conhecer uma *Jacquemontia*, está no facto das flôres serem freqüentemente agrupadas em pseudo-capítulos mais ou menos grandes e serem as corolas azuis ou roxo-claras. Existem porém também muitas espécies que têm as flôres mais isoladas e neste número estão as *Aniseiae* da «Flora Brasiliensis» que foram, pelo Dr. HALLIER, incluídas a elas. Muitas são altamente decorativas e dignas de serem aclimatadas nos jardins públicos e particulares. Haja vista a belíssima *Jac. ferruginea*, CHois. que, com as suas cerúleas flôres, tanto encanto empresta aos campos sujos dos arredores desta Capital. Mas também outras para as quais chamaremos atenção mais embaixo merecem ser cultivadas, pois se prestam admiravelmente bem para cobrir caramanchões e cercas. São porém, como todas as *Convolvulaceae*, volúveis, de duração efémera, as flôres duram meio dia e as plantas apenas alguns mês, raro dois ou mais anos.

Jacq. velutina, CHois.

(MEISSNER, Fl. Br. de Martius, vol. VII, pag. 294).

Museu Paulista: n.º 5829, CAMPOS NOVAIS, Campinas, S. Paulo, em época não indicada.

Planta volúvel muito parecida com a *Jacq. glaucescens*, CHois., dela porém distinguida por ter os caules e ramos mais basto-tomentosos e os sépalos esparso pubérulos, menores e ciliados; corola de até 15 cm. de comp. roxo-clara ou cerúlea.

Jacq. menispermoides, CHois.

(Ob. cit. pag. 295).

Museu Paulista: n.º 9 b, USTERI, Guarujá, Santos, S. Paulo, em 13-1-907 (det.).

Planta volúvel pouco diferente da *Jacq. glaucescens*, CHois., com os râmulos florígeros geralmente foliosos e curtos ao lado dos pedúnculos axilares menores; sépalos mais ríjos e mais ciliados. Pólen inerme.

Jacq. glaucescens, CHois. var. *petiolaris*.

(Ob. cit. pag. 295).

Horto Oswaldo Cruz: n.º 6839 (Ex *Herv. Hoehnei*), Morro de S. João, Rio de Janeiro, em 10-914.

Volúvel alto-escandente, muito ramificada e nas partes mais jovens totalmente basto e curto tomentoso-pubérula; folhas ovais ligeiramente cordadas em sua base, por baixo basto-tomentosas e por cima esparsamente revestidas de minúsculos pêlos estrelados; inflorescências cimoso-umbeladas, sobre pedúnculos axilares quase tão longos quanto as folhas, os râmulos deste com 5-9 flôres; sépalos obtusos, glabros, no ápice ciliados, os exteriores a metade mais curtos que os interiores, de 7 mm. de altura; corola de 2,5 cm. roxo-clara ou cerúlea. Os pedúnculos axilares não foliosos e o revestimento de pêlos fasciculados na face superior das folhas a afastam das duas precedentes.

Jacq. Blanchetii, MORIC.

(Ob. cit. pag. 296).

Museu Paulista: n.º 1600, LÖFGREN, Piruibe, S. Paulo, em 28-10-91 (det.); — n.º 1794, EDWALL, Caraguatatuba à Ubatuba, S. Paulo, em 28-4-92 (det.).

Alto-volúvel, glabra, folhas ovo-cordadas no ápice longo-acuminadas; pedúnculos axilares e cimos umbeliformes, tendo em cada rámulo 7-12 flôres mais ou menos laxas; sépalos exteriores um terço mais curtos que os internos e êstes igualmente obtusos e ciliados de 7-8 mm. de comp.; corola cerúlea, de 2,5 cm. de comp. O pólen visto de perfil apresenta-se como tendo três gômos com três minúsculos pontos translúcidos junto a cada incisão, aspecto este que é peculiar a outras espécies do género.

Jacq. Martii, CHois. var. floribunda.

(Ob. cit. pag. 298).

Horto Oswaldo Cruz: n.º 6645, HOEHNE (Ex. *Herv. Hoehnei*), Morro de S. João, Rio de Janeiro, em 5-911.

Museu Paulista: n.º 815, LÖFGREN, S. Carlos do Pinhal, S. Paulo, em 2-8-88 (det.); — n.º 3751, CAMPOS NOVAIS, Campinas, 1896 (indet.).

De aspecto muito semelhante ao da *Jac. Blanchetii*, MORIC., dela porém distinguida pelo mais esparso e ténue revestimento que é nulo nessa, pelas inflorâncias mais umbeladas, sépalos não ciliados e agudos, menores e corola maior e cerúlea. A variedade é caracterizada pelas folhas mais acuminadas e flôres mais abundantes que na forma típica.

Jacq. hirsuta, CHois. var. trichodonta.

(Ob. cit. pag. 298).

Horto Oswaldo Cruz: n.º 2571, HOEHNE, Butantan, S. Paulo, em 27-3-18; — n.º 5156, IDEM, em Miguel Burniér, Minas-Gerais, em 27-1-21; — n.º 3635 (G. GEHRT leg.), Miguel Calmon, no noroeste de S. Paulo, em 22-9-919; — n.º 7263 (BRADE n.º 5568), Jaraguá, S. Paulo, em 4-4-15 (det. como sendo *Jacq. prostrata*, CHois.).

Museu Paulista: n.º 4331, LÖFGREN, Araraquara, S. Paulo, em 18-4-99 e n.º 4332, IDEM, idem, em data igual com as folhas um pouco mais longas; — n.º 10 b, USTERI, Jaraguá, S. Paulo, s-d. (det.).

Comissão Rondon: n.os 6823 e 6858, HOEHNE, Sabará, Minas-Gerais, em 1-916.

Volúvel relativamente delicada e fina, com folhas ovais-cordadas, agudas e esparso vilosas; inflorescências quase umbeladas, sobre pedúnculos mais longos que as folhas; flôres com a corola cerúlea,

de 10-15 mm. de comp.; sépalos hirsuto-glandulosos e longo-acuminados.

Freqüente nos campos sujos e também nas roças e margens das estradas. Bastante decorativa.

Jacq. grandiflora, MEISSN. var. glabrescens.

(Ob. cit. pag. 300).

Horto Oswaldo Cruz: n.º 2845, HOEHNE, Poços de Caldas, Minas-Gerais, em 14-1-19 e n.º 2896, IDEM, em Caldas, Pedra Branca, em 21-1-19.

Museu Paulista: n.º 3507, LÖFGREN, Alto da Pedra, em S. Francisco dos Campos, em 2-1-97 (det.).

HALLIER fundiu esta planta com a *Jacq. rufa*, HALL. que corresponde a *Jacq. ferruginea*, CHois. var. *rufa*, CHois. na «Flora Brasiliensis», mas, não nos parece ser igual, porque as flores são muito maiores.

Planta alto-volúvel que, pela forma das suas folhas e comprimento dos pedúnculos axilares, recorda a *Jacq. eriocephala*, MEISSN., de que se afasta pelos cimos mais laxifloros e mais ramosos, flores pediceladas, forma dos sépalos e o esparso revestimento destes e corola de 3 cm. de comp. Tôdas as partes vegetativas são basto e fuscotomentosas, os pêlos fasciculados; folhas cordiformes ovaladas, cuspidado-acuminadas (na variedade as folhas são mais longo-pedioladas); pedúnculos axilares, longos, quase duas vezes mais compridos que as folhas; cimos bastos e umbeliformes; flores pediceladas em curtissimos râmulos; sépalos ovais, acuminados ou agudos e ciliados em suas margens e esparso pubérulos no dorso; corola de mais de 3 cm. de comp., azulada, mui bela.

Jacq. rufa, HALL. (*Jacq. ferruginea*, CHois. var. *rufa*).?

(Ob. cit. pag. 300).

Horto Oswaldo Cruz: n.º 5030, HOEHNE, Serra do Caraça, Minas-Gerais, em 18-1-21.

Planta volúvel, ramosa, bosto rufescente ferrugíneo-tomentosa; folhas, depois de secas, castanho escuras por cima e amarelo-ferruginosas por baixo, na base cordadas e ápice acuminado e mucronado; pêlos sempre estrelados; inflorescências axilares, pedunculadas, tão longas quanto as folhas, raro um pouco mais curtas, laxo-umbeladas; brácteas exteriores às vezes foliáceas, as internas angusto-linear-lanceoladas; sépalos, como o resto da inflorescência, exceção da corola, bosto-ferrugíneo-pilosos, lanceo-acuminados, de 13 mm. de comp. (na descrição se diz que só 8 mm.); corola alva, de 2,5 cm. de comp.

A descrição que MEISSNER fez da planta, não inspira confiança, aliás, ele é bastante leal em confessar que não viu o material. Cremos, entretanto, tratar-se, em realidade, da mesma espécie, pois, além de concordar o material por nós trazido (até as dimensões dos sépalos), devemos notar que é da mesma procedência que a do original. Não

vimos a descrição feita pelo Dr. HALLIER, só vimos o seu trabalho em que declara ser a variedade uma espécie autónoma.

Jacq. rufa, HALL. var. **ambigua**, MEISSN. (**Jacq. ferruginea**, CHois. var. **ambigua**, MEISSN.).

(Ob. cit. pag. 300).

Horto Oswaldo Cruz: n.º 1320, HOEHNE, Butantan, S. Paulo, em 15-1-18; — n.º 7251 (BRADE n.º 6988), S. Bernardo, S. Paulo, em 26-10-13.

Museu Paulista: n.º 414, LÖFGREN, Capão do Campo, ao norte de Itapetininga, em 1-12-87 (det. como sendo *Jacq. eriocephala*, MEISSN.); — n.º 3 b, USTERI, Santo Amaro, S. Paulo, em 2-12-906. (Dada como *Jacq. mucronifera*, HALLIER, que corresponde na «Flora Brasiliensis» à *Jacq. guianensis*, MEISSN. e ao *Convolvulus mucronifer*, CHois., que aparece da Baía para o norte, até ao Pará).

Planta trepadeira muito freqüente nos cerrados e capoeiras dos arredores de S. Paulo, com folhas cordado-ovaladas, agudas ou mucronadas, sobre curtos pecíolos, de 5-7 cm. de comp.; inflorescências mais longas que as folhas e cimos entre duas a três folhas mais reduzidas, flôres bastas quase umbeladas; sépalos e brácteas, como as folhas e os ramos, baste ferrugíneo-tomentosos, ovo-acuminados; corola azul e muito vistosa, de 1,8 cm. de comp. De *Jacq. violacea*, CHois. ela se distingue pela forma dos sépalos, que ali são mais obtusos, além de ser a planta toda menos tomentosa. É uma trepadeira que de Janeiro a Março alegra os campos sujos e as capoeiras com as suas umbelas de cerúleas flôres.

Jacq. viscidulosa, HOEHNE (sp. nov.).

• (Sect. *Cymosae* post 16 inserenda est).

Suffruticosa erecta, usque paullo supra basin multiramosa, 15-25 cm. alta, ramis petiolis pedunculisque dense fasciculato-griseo-tomentulosis et inter tomentam sparse longeque villosis subviscidulosis; foliis 1 cm. longo-petiolatis triangularis seu oblongo-ovatis, acutis, basi subtruncatis vel cordatis 2-3 cm. longis et infra medium 1,2-1,5 cm. latis, subtus et supra pilis tenuissimis saepius stellato 3-5 partitis laxe inspersis, submembranaceis; pedunculis axillaribus folia aequantibus vel paullulo longioribus, apice subumbellato 3-6-paucifloris; bracteis pedicellis et sepalis dense brevissimeque hirsuto-glandulosis et sparse longeque villosis, anguste lanceolatis vel sublinearibus quam sepalos paullo brevioribus; sepalis e basi latiora acuminatis, 6-8 mm. longis; corolla calycem paullo longiora, glabra, rosea vel pallido purpurascet; capsula subglobosa, glabra, 5 mm. longa et 4,5 mm. diametenti; seminibus subtrigonis, glabris.

Comissão Rondon: n.º 1272, KUHLMANN, Porto Esperança, sul de Mato-Grosso, em terrenos alagadiços, 9-914.

Tábla n.º 7.

O porte subarbustivo e a ramificação, são, ao lado do revestimento estrelado-tomentoso e viloso dos ramos e os pêlos glandulosos curtos que revestem as inflorescências e especialmente as brácteas, pedicelos e sépalos, caracteres que bem distinguem esta interessante espécie.

Jacq. prostrata, CHois.?

(Ob. cit. pag. 301).

Horto Oswaldo Cruz: n.º 4961, HOEHNE, Serra do Garimpo, Cocais, Minas-Gerais, em 12-1-21.

Herbácea mais ou menos prostrada, com os extremos dos ramos volúveis, baste tomentosa ou curto hirsuta; folhas curto-pecioladas, oblongo-ovaladas, na base ligeiramente cordadas e de ápice obtuso e mucronado, de 4-6 cm. de comp. e 2,5-4 cm. de larg., discolores, no verso baste e curto tomentosas amarelentas e na face de cima, em estado seco, escuras e semeadas de esparsos pêlos estrelados muito ténues; inflorescências axilares até duas vezes mais compridas que as folhas, no ápice curtissimo ramosas e com as flôres quase umbeladas, sesséis, em número de 7-12 em cada cimo; brácteas estreitas e acuminadas; sépalos desiguais, sendo os exteriores maiores e ovo-acuminados, de 9 mm. de comp., em estado seco amarelados e baste tomentosos por fora e glabros e escuros por dentro; corola azul, de 12-13 mm. de comp.

Temos porém a nossa dúvida a respeito da identidade deste material, infelizmente ele é deficiente e por outro lado a descrição também não é bastante clara.

Jacq. tamnifolia, GRISEB.

(Ob. cit. pag. 302).

Comissão Rondon: n.º 4796, HOEHNE, Triunfo, Rio S. Lourenço, perto de Cuiabá, Mato-Grosso, em 2-911.

Trepadeira natural dos terrenos húmidos e temporariamente alagados, com caule, pecíolos e folhas, bem como as inflorescências esparsos vilosos; folhas ovo-cordadas, acuminadas, longo pecioladas membranáceas, de 5-9 cm. de comp. por 3-6 cm. de largura; pedúnculos axilares, pouco e até duas vezes mais longos que as folhas; flôres em capítulos, sesséis, sustidas por 2-3 grandes brácteas foliáceas, bastas e abundantes entre brácteas internas menores e igualmente patente vilosas ou hirsutas; sépalos acuminados de 10-13 mm. de comp. vilosos; corola azulada, de 16 mm. de comp., pólen esférico, com pregas, inerme.

Da descrição se aparta o material por nós trazido pelos pedúnculos um pouco mais longos e corola maior.

Jacq. eriocephala, MEISSN.

(Ob. cit. pag. 303).

Horto Oswaldo Cruz: n.º 3327 (A. GEHRT leg.), Belo-Horizonte, Minas-Gerais, em 12-4-919.

Comissão Rondon: n.º 6848, HOEHNE, Sabará, Minas-Gerais, em 1-916.

Volúvel, bosto e fulvo-vilosa quase aveludada; folhas ovais de base cordada, sobre pecíolos a metade mais curtos que o limbo e este de 4,5-5 cm.; inflorescências capitadas, bosto-vilosas hirsutas, sobre pedúnculos duas vezes mais compridos que as folhas; flores alvas. Freqüente nos campos sujos e pedregulhentos.

O pólen visto de perfil apresenta sete gômos ou pregas e é inerme.

Jacq. Rondonii, HOEHNE (sp. nov.).

(Ex sect. *Capitatae*).

Suffruticosa seu herbacea, caulis simplicibus vel superne sparse ramosis, apicem versus levissime flexuosis subvolubilis, sparsissime pilosis vel subglabratris, debilis, 40-60 cm. altis, internodiis longis; foliis membranaceis, laxis, acuminatis, ovatis, sparse pilosis, 8-12 mm. longo petiolatis et 2-4 cm. longis; pedunculis folium duplo triploque superantibus, cymis contractis subumbellato-capitatis, 5-12-floris; bracteis exterioribus majoribus et iterum subfoliaceis, lanceolato-acuminatis, sparse patenteque villoso-sétilosis, sublinearibus et ciliatis; sepalis aequilongis bracteae aequilongis, lanceolato-linearibus, acuminatis, longe villoso-ciliatis, 8 mm. longis; corolla anguste campanulata sepalis paulo longiora (?); capsulis tetraspermis, glabris, sepalis demidium aequantibus; seminibus glabris, lutescentibus, ovoide trigonoideis, 1,6 mm. longis, tenuissime tuberculato-verrucosis.

Comissão Rondon: n.º 2263, KUHLMANN (GENERAL RONDON leg.), Serra dos Pacahas-Novos, Rondônia, Mato-Grosso, em a região do Cautário Grande, 3-918.

Tácula n.º 8.

O porte esguio perfeitamente ereto e o caule quase sempre simples, nos demonstram tratar-se de uma planta que vivia apertada entre outras hervas e cuja forma natural em outras circunstâncias talvez fosse bem diferente, mas, como se afasta bastante de todas as demais de que tivemos ensejo de examinar as diagnoses, cremos que não erraremos em da-la como nova para a ciência, dedicando-a assim ao nosso ilustre e presado amigo e chefe o General Rondon.

Jacq. rufo-velutina, MEISSN.

(Ob. cit. pag. 305).

Comissão Rondon: n.º 6183, HOEHNE, Lagoa Santa, Minas-Gerais, em 11-915.

Subarbusto ereto, ramos desde a base, simples ou pouco ramulosos, ascendentes; folhas oblongo-ovais, abruptamente agudas, como os ramos e pecíolos bosto tomentosas e ferrugíneas; inflorescências axilares, sobre pedúnculos tão ou pouco mais longos que as folhas, bosto capiteliformes; flores cerúleas, de 15 mm. de tamanho. Pólen inerme e esferóide.

Jacq. mattogrossensis, HOEHNE (sp. nov.).(Ex. sect. *Capitatae*, post 24 inserenda est).

Sufruticosa 12-30 cm. alta; caulis simplicibus vel parce ramosis et semper tantum genuiflexuosis, internodiis 3-4 cm. longis; ramis subpatentibus breviusculis; foliis erecto-patulis; petiolis 2-3 cm. longis cum caulis subdense adpressoque puberuli-villosis; limbo submembranaceo, patulo, utrinque et praecipue ad margines pilis tenuissimis laxis inspersos, basi rotundato vel levissime cordato et apice rostrato-acutato, 4-6 cm. longo et 3-4,5 cm. lato; pedunculis axillaribus terminalibusque folium aequantibus vel paullulo longioribus, dense adpressoque pubescenti-villosis; cymis hemisphericis et capituliformibus plurifloris, ultra 3 cm. diametentibus, foliis 1-3 reductis et bracteis anguste lanceolatis longe ferrugineo-villosis involucratis; bracteis exterioribus anguste lanceolato-linearibus, 12-15 mm. longis, longe ciliatis; sepalis anguste lanceolato-linearibus longe ciliatis, 8-10 mm. longis, acuminate; corolla jam emarcida 8 mm. longa (fide collector, pallido-purpurea); capsula ovato-globosa, tetrasperma; seminibus glabris, minutissime muriculatis.

Comissão Rondon: n.º 1273, KUHLMANN, Porto Esperança, sul de Mato-Grosso, em campos alagadiços, mas temporariamente muito secos, 9-914.

Tábula n.º 9.

Julgando pelas diagnoses expostas na «Flora Brasiliensis» esta planta deve ter afinidades com a *Jacq. bracteosa*, MEISSN., de que se aparta, entretanto, pelo porte perfeitamente ereto e sufruticoso e ainda pelo revestimento. Não cremos que se trate de um exemplar mais jovem desta espécie, porque o porte rijo e a ramificação regular, bem como abundância de flores, nos dizem tratar-se de um indivíduo normal e perfeitamente desenvolvido.

Jacq. sphaerocephala, MEISSN.

(Ob. cit. pag. 306).

Museu Paulista: n.º 2080, LÖFGREN ET EDWALL, Franca, S. Paulo, em 9-1-93; — n.º 2131, IDEM, Patrocínio do Sapucaí, S. Paulo, em 14-1-93.

Sufruticosa erecta, basta velutino-ferrugínea-tomentosa, de 30-60 cm. de altura; folhas curto pecioladas, oblongas e mucronadas, de 5-7 cm. por 2-4 cm.; inflorescências axilares, sesséis ou curtíssimo pedunculadas; brácteas estreito-lanceolares-lineares, tomentosas ou vilosas; sépalos a princípio vilosos mais tarde glabrescentes, oblongo-lanceolados, pouco aguçados e um tanto escariosos em suas margens, de 6 mm. de comp.; corola alva de 3-4 cm.

Jacq. gracilis, CHOIS.

(Ob. cit. pag. 306).

Comissão Rondon: n.os 3057-3060, HOEHNE, Coxipó da Ponte, Cuiabá, em Mato-Grosso, em 4-911.

Tábula n.º 10.

Planta dos cerrados e terrenos pedregulhentos de campo sujo, de porte rasteiro como o de muitos *Evolvulus* e *Ipomoeae*, curto pubérula; folhas na parte inferior do caule mais juntas, para os extremos dos ramos muito espaçadas e sempre viradas para um lado, na parte terminal meio escandente dos ramos, reduzidas e muito esparsas, quase elípticas ou ovais, base arredondada ou ligeiramente cordiforme e ápice obtuso e curto mucronado ou rostrados, as inferiores mais largas, isto é de 2,5-3 de comp. e 1,7-2 cm. de largo, as últimas muito menores; pedúnculos florais axilares, em regra duas vezes mais longos que as folhas e com 1-5 flôres; sépalos nas margens tenuemente ciliados, de 5 mm. de comp., ápice arredondado; corola alva ou róseo-pálida, de 1,5-2 cm. de comp.; pólen, visto de perfil, com três pontos mais translúcidos proximo às margens. Pela forma do pólen sómente, esta planta deve ficar onde está, porque todo o seu porte concorda mais com as *Ipomoeae* que com as *Jacquemontiae*.

Jacq. Loefgrenii, HOEHNE (sp. nov.).(Section *Aniseioidae*).

Suffruticosa prostrata (demum subvolubilis?); caulis brevisime ferrugineo-villosis, hirsutiusculis; foliis brevipetiolatis, oblongis, basi acutatis, apice subrotundato-obtusis, margine indistinte undulato-sinuosis, 3-5 cm. longis, 1,8-2,5 cm. latis, utrinque sparsiuscule ferrugineo-pilosus, patulis, planis; pedunculis axillaris folium saepius ultra duplo superantibus, prope apicem interdum bracteis foliaceis 1-2 donatis et ad apicem inter bracteas angustas 2-5-floris; sepals exterioribus cordato-ovatis, breve villosis, non decurrentibus nec pergaminaceis, membranaceis 8-10 cm. longis; interioribus $\frac{1}{3}$ brevioribus; corolla alba, 20-22 mm. longa; stigmate 2-ovalia.

Museu Paulista: n.º 120, LÖFGREN, Itapetininga, S. Paulo, em 15-9-87 (det. como sendo *Ipomoea prostrata*, MEISSN., de que se aparta não só pela forma do pólen, que é inerme, mas ainda pela forma dos sépalos exteriores, graças aos quais ela deveria, segundo a «Flora Brasiliensis», ser subordinada às *Aniseiae*).

Tábula n.º 11.

Planta prostrada e ramosa, talvez também mais tarde ligeiramente escandente, nas folhas, ramos, etc., curto hirsuto-ferrugíneo-pilosa; folhas curto ou quase indistintamente pecioladas, alongadas, na parte inferior atenuadas e no ápice arredondadas e obtusas, de 3-5 cm. de comp. por 1,8-2,5 cm. de largura, patentes e bilateralmente abertas em um plano com os ramos; pedúnculos florais axilares, duas e mais vezes mais longos que as folhas, na parte superior não raro com 1-2 folhas atrofiadas e no ápice entre esparsas brácteas linear-lanceoladas, com 2-5 flôres; estas sesséis, com sépalos desiguais, os três exteriores cordado-ovais, não decurrentes, de 8-10 mm. de comp. e os internos $\frac{1}{3}$ mais curtos; corola alva ou roxo-clara, de 20-22 mm. de comp.

Como dissemos linhas acima, esta planta, segundo a maneira de pensar de MEISSNER, deveria ser incluída entre as *Aniseiae*, porque

assim o indicam os sépalos maiores do verticilo exterior e a forma dos estigmas, mas, segundo a interpretação de HALLIER, que se baseia na forma do pólen, ela vem, com outras *Aniseiae* da «Flora Brasiliensis» ficar numa secção aparte entre as *Jacquemontiae*, à que daremos o nome de *Aniseioidae* e que abrangirá as espécies em questão.

Jacq. cuyabana, HOEHNE (sp. nov.).

(Section *Aniseioidae*).

Caulibus primum erectis, basi lignescens, demum ramosis et ramis prostratis subrepentibus, cum foliis petiolis inflorescentiisque sparse brevissimeque puberulis, simplicibus, elongatis; foliis glabris, brevipetiolatis, anguste oblongo-linearibus, acutis vel interdum brevissime acuminatis, basi rotundatis, 2-3,5 cm. longis et 4-9 mm. latis; pedunculis axillaribus folium aequantibus vel paulo excedentibus vel brevioribus, apicem versus bibracteatis et laxiuscule paucifloris; pedicellis demum reflexis, puberulis, 5-8 mm. longis; sepalis subglabratibus, prope marginem puberulis et laxe ciliatis, inaequimagnis, exterioribus orbiculato-cordatis, apice rotundatis et minutissime mucronatis, reticulatis, per anthesim 5 mm. et demum usque ad 8 mm. diametentibus, basi retusis et rotundato-auriculatis non decurrentibus, interioribus $\frac{1}{3}$ angustioribus et magis obovatis et acutatis; corolla campanulata, purpureo-lutea, intus intensius colorata, 1 cm. longa lataque, limbo brevissime sinuoso retuso angulis subacuteis et extus in striis 5 inferne dilatatis decurrentibus; capsula 5-loculari; glabra; seminibus ovoideis dense verruculoso-tuberculatis.

Comissão Rondon: n.º 3064, HOEHNE, Coxipó da Ponte, perto de Cuiabá, Mato-Grosso, em 4-911.

Tábula n.º 12.

Durante algum tempo estivemos vacilantes entre o descrever esta planta como espécie autónoma e uma variedade da *Jacq. gracillima*, HALL. (*Aniseia gracillima*, CHOIS.), por fim, considerando que esta espécie tem, — segundo a descrição da «Flora Brasiliensis» — inflorescências muito mais floribundas e ramificadas, bem como brácteas e sépalos maiores, obstamos em da-la como espécie distinta, que se caracteriza pelos detalhes mencionados e acima descritos e ainda por possuir corola roxo-amarelada e não purpúrea como a referida.

É uma planta subherbácea, cujo caule a princípio é ascendente ou ereto, mas dêste desenvolve ramos muito longos que são prostrados. Como damos uma estampa bastante fiel, nos consideramos dispensados de dar mais informações a respeito do seu porte e aspecto geral.

11 - Aniseia, CHOIS.

Quando descrevemos os caracteres dos diversos géneros, tivemos já ocasião de chamar atenção para as espécies que fôram excluídas dêste em virtude da orientação seguida pelo Dr. HALLIER. Vimos que, de tôdas as espécies brasileiras a êste género subordinadas na «Flora Brasiliensis», apenas três escaparam à tesoura inclemente e refor-

madora dêste botânico, são as que apresentaram pólen inerme. Destas tivemos material de duas, mas, além delas temos a descrição de uma nova espécie da flora matogrossense, cuja diagnose já foi dada ao público pela «Revista do Museu Paulista», vol. XIII e que é descrita pelo Dr. PILGER, do Museu Botânico de Berlim, da qual não tivemos material em mão para examinar a forma do pólen. Em seguida daremos a diagnose tal-qual foi feita pelo citado Professor, e, com esta, ficarão, portanto, de pé quatro espécies brasileiras de *Aniseia*.

An. minor, PILGER (sp. nov.).

(Repetição da descrição dada pela «Revista do Museu Paulista, vol. XIII»).

Caulis plus minusve erecti, parvi, indivisi (non nisi florifero ramosi), 15-25 cm. alti, aureo-hirsuto pubescentes vel demum plus minusve glabrescentes; folia sparsa obovato-lanceolata vel oblanceolata, apice breviter acutata vel obtusa, subtus parce aureo-hirsuto pubescentia, supra glabrata, 3-4,5 cm. longa, brevissime petiolata, flores in cymulas densas paucifloras congesti, cymulae longe pedunculatae (pedunculi, imprimis ex axillis inferiorum orti, foliis longioribus, 4-8 cm. longi); pedunculi, bracteae, sepala exteriora aureo-hirsuto pubescentia; bracteae subulatae, ad 13 mm. longa; sepala exteriora ovata, acuminata, 10-12 mm. longa, interiora e basi ovato-lanceolata longe acuminata; corolla (ut videtur), coerulea, anguste campanulata, 22-23 mm. longa; genitalia inclusa; stylus indivisus; stigma bilobatum, lobis ovalibus.

Comissão Rondon: n.º 239, HOEHNE, Bom Jardim, Cáceres, em 8-908; — n.º 335, IDEM, Quilombo, Cáceres, em 9-908; — n.º 350, IDEM, idem, 9-908.

No presente caso temos três números que todos foram enviados ao Dr. PILGER, mas, êste senhor, até ao presente momento não nos devolveu, eis porque deixamos de dar uma estampa.

An. uniflora, CHOIS. (*An. martinicensis*, CHOIS.).

(Ob. cit. pag. 320).

Horto Oswaldo Cruz: n.º 3960 (DIAS DA ROCHA n.º 15), Ceará, em 1920, s-d.

Herbácea trepadeira bem caracterizada pela forma oblongada das folhas de ápice obtuso e mucronado e as inflorescências axilares, curtas com 1-3 flôres; sépalos exteriores cordado-elípticos e decurrentes pelo pedicelo e a corola de 2,5 cm. de comp., campanulada. Pólen inerme.

An. nitens, CHOIS.

(Ob. cit. pag. 321).

Horto Oswaldo Cruz: n.º 3663 (G. GEHRT leg.), Guaratinguetá, S. Paulo, em 27-1-20.

Volúvel herbácea, ramos e folhas, especialmente no dorso, seríceo-tomentosos, estas alongadas, obtuso-mucronadas, curto pecioladas, de 5-8 cm. de comp., por 1,5-3 cm. de largura; flôres lilás, axilares, 1-3 em cada pedúnculo; sépalos exteriores grandes, na base concrescidos e decurrentes pelo pedicelo, ovais, agudos, de 1,7 cm. de comp., os internos menores, muito mais estreitos, todos porém cinéreo pubescentes; corola de 3-3,5 cm. de comp. Pólen inerme.

12 - *Convolvulus*, L.

Das multiplas espécies primitivamente descritas para este género muitos representantes exóticos foram retirados pelo Dr. HALLIER. Parece, entretanto, que nas espécies indígenas nenhuma alteração nem transferencia foi feita.

Conv. Ottonis, MEISSN.

(Ob. cit. pag. 311).

Horto Oswaldo Cruz: n.º 265, HOEHNE, Butantan, S. Paulo, em 30-6-17; — n.º 2528, IDEM, S. Bernardo, S. Paulo, em 23-10-18 e n.º 7262 (BRADE n.º 6987), arredores de S. Paulo, em 22-12-12 (det.).

Museu Paulista: n.º 32, USTERI, Cantareira, S. Paulo, em 24-9-905. (Dada como *C. crenatifolius*); — n.º 3508, LÖFGREN, S. Francisco dos Campos, S. Paulo, em 22-12-96 (det.). Este exemplar se aproxima imensamente da descrição de *C. montevidensis*, SPRENG. porque tem as folhas com lobos divaricados acima do aurículo basal, porém o número de flôres em cada inflorescência é de cinco.

Planta subherbácea volúvel, mas também freqüentemente prostrada; folhas sagitadas oblongadas e irregularmente crenadas ou denteadas, na base profundamente inciso-cordadas com dois lobos auriculiformes descendentes e não divaricados, ápice obtuso e mucronado; as inflorescências são axilares e tomentosas como o restante da planta, mais longas que as folhas e ostentam em seu ápice 1-3 flôres alvas de 1,5 cm. de comp.; sépalos esparso pubérulos, mais geralmente abructo-aguçados, raro obtusos e até emarginado às vezes e, então, mucronados, carácter este que a aproxima da variedade *megapotamicus* do *Conv. montevidensis*, SPRENG., que, segundo a diagnose, tem flôres maiores e folhas de lobos basais mais distintamente divaricados.

14 - *Merremia*, DENNST.

A este género foram, por HALLIER, subordinadas as espécies do género *Ipomoea* que têm pólen glabro, comprehende êle assim formas erectas e volúveis, de folhas inteiras e também lobadas e mesmo partidas. Além do pólen glabro elas se distinguem das *Ipomoeae* por terem as anteras geralmente torcidas ou enroscadas no fim da ântese.

Merr. cissoides (GRISEB.) HALLIER var. **subsessilis**.(Fl. Br. como *Ipomoea cissoides*, GRISEB. var. *subsessilis*).*Horto Oswaldo Cruz*: n.º 2715, HOEHNE, Poços de Caldas, Minas-Gerais, em 9-1-19; — n.º 3765, IDEM, idem, em 12-3-20.*Museu Paulista*: n.º 4333, LÖFGREN, Araraquara, S. Paulo, em 12-4-99 (indet.).*Comissão Rondon*: n.º 4228, HOEHNE, Coxim, sul de Mato-Grosso, em 5-911. Da var. *viscidulosa*.

Trepadeira volúvel de aspecto de *Cucurbitaceae*, de ramos muito ténues, folhas pecioladas e palmati-partidas em 4-5 segmentos serrihados de forma oblongo-lanceolada e, como os ramos, viscoso-pubérulas; sépalos hirsuto-pilosos, herbáceos pouco mais curtos que a corola, que é alva e tem 1,5 cm. de comp. Os característicos da variedade *subsessilis* são: os pecíolos e pedúnculos dos segmentos foliares mais curtos e o maior revestimento piloso dos caules. A variedade *viscidulosa* tem os pêlos viscosos e aderentes. O pólen é elipsóide e tem um sulco central.

Merr. digitata (SPR.) HALLIER var. **cinerea**.(Fl. Br. igual com *Ipomoea albiflora*, MORIC. var. *cinerea*).*Horto Oswaldo Cruz*: n.º 7250 (BRADE, s-n.), Itirapina, S. Paulo, em 28-9-21.*Museu Paulista*: n.º 581, LÖFGREN, Rio Claro, S. Paulo, em 5-6-88 (det. como *Ip. malvaeoides*, MEISSN. var. *subglabra*, LÖFGREN var. nov.); — n.º 994, IDEM, idem, Feijão, Rio Claro, em 1-10-88 (dada como *Ip. malvaeoides*, MEISSN.). (Da espécie com que foi confundida é facilmente distinguida pelas corolas alvas e ramos e folhas revestidos de pêlos estrelados apressos).*Comissão Rondon*: n.os 6191 e 6192, HOEHNE, Caeté, Minas-Gerais, em 11-911. Este pertencente ao *tipo*.

Planta prostrada ou mais ou menos ascendente com folhas sesseis e partidas até à base em 4-8 lobos (geralmente 5), de forma linear-espatulada e inteiros; flôres axilares, alvas, de 2,5 cm. de comp., sobre os sépalos e em todas as partes vegetativas recoberta de minúsculos pêlos estrelados acinzentados. Pela sua natureza mais ereta, côr e forma do revestimento deveria ela formar uma espécie autónoma. O pólen é, quando visto de perfil, 3-gomoso e tem três pontos translúcidos.

No tipo as flôres são quase sessile e o revestimento é menos baste.

Merr. tomentosa (CHOIS.) HALLIER.(Fl. Br. igual com *Ipomoea tomentosa*, POHL.).*Horto Oswaldo Cruz*: n.º 3130 (A. GEHRT leg.), Belo-Horizonte, Minas-Gerais, em 15-12-18; — n.º 5164, HOEHNE, Miguel Bur-

niér, Minas-Gerais, em 27-1-21; — n.º 7254 (BRADE n.º 6994), Jundiaí, S. Paulo, em 4-4-915.

Museu Paulista: n.º 1413, LÖFGREN, Casa Branca, S. Paulo, em 23-9-89; — n.º 2554, PUIGGARI, Jundiaí, em 3-94 (ambas det.).

Comissão Rondon: n.os 6182 e 6793, HOEHNE, Lagoa Santa e Sabará, Minas-Gerais, em 11-915 e 1-916.

Arbustinho ereto dos campos cerrados,bastamente recoberto de pêlos estrelados, tomentoso, com folhas oblongadas quase sessile e flores curto pediceladas axilares, alvas e de 2-2,2 cm. de comp. solitárias ou duas a três sobre curtos pedúnculos. O pólen, visto de perfil, se apresenta com três gômos e é completamente inerme. Vulgarmente conhecem esta planta pelo comunissimo nome de «Velâme».

Merr. umbellata (L.) HALLIER.

(Na Fl. Br. como *Ipomoea umbellata*, MEYER).

Comissão Rondon: n.º 362, HOEHNE, Jacobina, S. Luiz de Cáceres, Mato-Grosso, em 8-908.

Volúvel glabra, com folhas lanceo-cordadas, acuminadas, quase hastadas, sobre longos pecíolos; flores em umbelas sobre pedúnculos axilares tão longos quanto as folhas ou muito mais curtos que eles; pedicelos iguais aos sépalos e estes ovo-elípticos, obtusos, glabros, iguais entre si e de 7 mm. de comp.; corola amarela, de 2,5 cm. de comp. Pólen, visto de perfil, com seis gômos e pontos translúcidos bem nítidos, totalmente glabro.

Merr. Rondoniana, HOEHNE (sp. nov.).

(Afim das *Ipomoeae* da Secção *Strophipomoeae* da «Flora Brasiliensis»).

Fruticosa altissime scandens; caulis petiolis, foliis supra et subtus et pedunculis subdense tenuissimeque vellutino-pubescentibus subcanescens, demum glabrat; foliis late ovato-cordatis subreniformibus vel rotundatis et ad basin profunde sinuoso incisis, 7-9 cm. longis et latis, subcoriaceis; petiolis 2-3 cm. longis; inflorescentiis axillaribus folium brevioribus vel aequantibus; cymis contractis, ramulis brevissimis vel subnullis; bracteis anguste triangularibus sparse puberulis, 2-3 mm. longis, pedicellis sparse pubescentibus, superne incrassatis c. 1 cm. longis; sepals ante anthesim levissime pubescentibus demum glabrat, ovato-ellipsoideis, apice minute mucronatis, suborbicularibus, marginibus scariosis, coriaceis, c. 7 mm. longis et 4,5-6 mm. latis; corolla glabra, anguste campanulata, 2,5 cm. longa; genitalia inclusa, stigmate capitato bilobo; staminibus prope basin pilosiusculis; antheris glabris ad basin sagittatis et demum tortis; pollen inerme et globuloso.

Comissão Rondon: n.º 3041, HOEHNE, Corumbá, Mato-Grosso, em 2-911.

Tábula n.º 13.

As flôres e sua disposição nas inflorescências fazem lembrar da espécie precedente, mas, o revestimento tênué viloso canescente, a forma larga, ovo-cordada quási reniforme orbicular das folhas e demais caracteres, a apartam desta e de tôdas as demais espécies de que tivemos notícia. É provável que também tenha afinidade com a *Ipomoea capparioides*, CHois. (pelo aspecto), mas, segundo a descrição esta deve ter as folhas acuminadas e não obtusas, sépalos maiores e revestimento mais esparso.

Merr. sinuata (ORTEGA) HALLIER var. **edentata**.

(Na Fl. Br. de Martius igual à *Ipomoea sinuata*, ORTEGA var. *edentata*).

Museu Paulista: n.º 1737, G. EDWALL, S. Sebastião, S. Paulo (ilha), em 29-3-92 (det.).

É distinguida da espécie seguinte pelos sépalos totalmente glabros.

Merr. Maximilianii (MEISSN.) HALLIER.

(Na Fl. Br. de Martius idêntica com a *Ipomoea Maximiliani*, MEISSN.).

Horto Oswaldo Cruz: n.º 3885 (AF. AMARAL E DOMÍNGUES DOS SANTOS), Ilha da Queimada Grande, S. Paulo, em 5-4-20.

Planta volúvel, caule e pecíolos, folhas e sépalos quando novos cobertos de pêlos patentes quási ruivos, hirsutos; folhas sobre pecíolos, profundamente divididas em 5-7 lobos ovo-lanceolados; sépalos depois da frutificação ampliados, ovaís ou elíptico-aconchavados, de 3 cm. de comp., mas durante a ântese com apenas 1,7 cm. de comp.; corola de até 4 cm. de comprimento; pólen, visto de perfil, trigomoso, glabro.

Merr. glabra (CHOIS.) HALLIER.

(Na Fl. Br. de Martius igual à *Ipomoea glabra*, CHOIS.).

Horto Oswaldo Cruz: n.º 134, HOEHNE, Butantan, S. Paulo, em 22-5-17; — n.º 1319, IDEM, idem, em 15-1-18; — n.º 1705, IDEM, idem, em 3-918; — n.º 4053 (G. GEHRT leg.), Franca, S. Paulo, em 6-4-20; — n.º 7261 (BRADE n.ºs 6017 e 6018), Mooca e Guapira, S. Paulo, em 20-4-13 e 27-4-13 (det.); — n.º 2976 (AF. AMARAL leg.), Aguas Virtuosas, Minas-Gerais, em 10-1-19. Esta última um tanto pubescente em um lado do caule.

Museu Paulista: n.º 507, LÖFGREN, Rio Claro, S. Paulo, em 16-5-88 (det.); — s-n., USTERI, Parada Zero, S. Paulo, em 26-2-907 (det.).

Planta escandente, glabra, com folhas 5-partidas, longo pecioladas e inflorescências axilares, bifurcadas em seu ápice e mais longas que as folhas; flôres longo pediceladas; sépalos de 2-2,5 cm. de comp., depois da fecundação, com a frutificação, coriáceos e persistentes em forma de uma flôr; corola alva, de 3-3,5 cm. Depois de maduras as ânteras se enroscam em forma de espiral. O pólen é glabro.

Merr. contorquens, HALLIER (*Ipomoea contorquens*, Chois.).

Horto Oswaldo Cruz: n.º 7252 (BRADE n.º 6989), Jundiaí, S. Paulo, em 14-3-915.

Museu Paulista: n.º 5836, LÖFGREN, Estação da Ressaca, S. Paulo, em 10-3-902; — n.º 4 b. USTERI, Jundiaí, em 27-1-907 (det. pelo Dr. HALLIER).

É uma planta rasteira ou pelo menos prostrada com caule mais ou menos simples e, como as folhas e pedúnculos, recoberto de pêlos estrelados acinzentados; folhas obtusas e mucronadas; pedúnculos axilares com apenas 1-3 flôres e sementes seríceo-lanulosas em cápsulas trilojadas.

15 - *Operculina*, MANSO.

Neste género o Dr. HALLIER fez poucas alterações nas espécies brasileiras, ergueu apenas algumas que tinham sido dadas como sinónimos de outras na «Flora Brasiliensis» a espécies autónomas e bôas.

Os caules mais ou menos alados constituem, ao lado das cápsulas operuladas, bons caracteres para este género.

Operc. convolvulus, MANSO.

(Ob. cit. pag. 211).

Horto Oswaldo Cruz: n.º 3980 (PIRAJÁ DA SILVA leg.), Baía, em 17-5-20. Vulgo «Batata de purga».

Museu Paulista: n.º 3092, LÖFGREN, Ilha de S. Sebastião, S. Paulo, em 25-7-95 (det.).

Hervario Hoehnei: n.º 670, HOEHNE, Morro do Corcovado, Rio de Janeiro, em 11-915.

Planta volúvel com o caule, pecíolos e pedicelos mais ou menos alados, glabros e folhas 5-7-partidas, com os lobos elípticos até obovais, inteiros e na base atenuados e ápice agudo; pedicelos axilares sobre pedúnculos uni-raro bifloros; sépalos grandes e escariosos; corola campanulada, amarela e de 7-8 cm. de comp. Os tubérculos são empregados como catártico, dônde veio o nome vulgar.

Operc. pterodes, MEISSN. (segundo HALLIER igual com **Operc. al-tissima**, MEISSN.).

(Ob. cit. pag. 213).

Comissão Rondon: n.º 3061, HOEHNE, Coxipó da Ponte, Cuiabá, Mato-Grosso, em 3-911.

Volúvel de caule alado; folhas ovo-cordiformes, acuminadas, por baixo tenuemente pubescentes e por cima ligeiramente pubérulas, ali esbranquiçadas e aqui verde-claras; flôres sobre pedúnculos axi-

lares tão longos quanto as folhas, na parte superior decurrente-alados e os pedicelos para o ápice mais espessados; sépalos obtusos, de 3 cm. de diâmetro; corola amarela, de 5 cm. de comp.

16 - *Ipomoea*, L.

Conforme vimos mais atrás este género sofreu grande modificação, tal como se acha na «Flora Brasiliensis» abrangia êle diversos outros que foram agora separados novamente. As espécies com pólen inerme foram formar o género *Merremia* e algumas foram incorporadas à *Jocquemontia*; por outro lado, diversas *Aniseiae* e uma *Calystegia* (*Cal. setifera*, MEISSN.), etc., vieram pertencer-lhe pelo facto de apresentarem o pólen armado e outros caracteres que lhe são peculiares. Embora *Ipomoea*, L. tivesse tido uma grande redução no número de suas espécies com a separação daquelas que foram constituir o género *Merremia*, ainda assim é êle o maior género das *Convolvulaceae*, abrange plantas de porte e forma muito variáveis, tanto formas arbustivas erectas como volúveis e rasteiras e que se filiam às diversas secções em que se divide, mas em tôdas elas é bem característico o pólen armado.

Aqui daremos primeiramente a relação do material daquelas espécies que a êle foram incorporadas últimamente dos géneros *Aniseia* e *Calystegia*, para depois tratarmos das demais.

***Ipomoea hastata* (MEISSN.) HALLIER (*Aniseia hastata*, MEISSN.).**

(Ob. cit. pag. 319).

Horto Oswaldo Cruz: n.º 7253 (BRADE n.º 6993), S. Caetano, S. Paulo, em 28-3-914.

Museu Paulista: n.º 8, s-a. e s-ind.

Planta volúvel delicada bem facilmente reconhecível pela forma e desproporção dos sépalos, cujo dorso apresenta cristas aliformes denteadas na parte basal; corola cerúlea ou roxa, de 4 cm. de comp. e os sépalos a metade mais curtos que ela.

***Ip. setifera* (POIR.) HALLIER var. *Poeppigii*. (*Calystegia setifera*, MEISSN.).**

(Ob. cit. pag. 316).

Horto Oswaldo Cruz: n.º 3421 (FRANCISCO MARTINS leg. n.º 1), Cametá, Pará, em 2-7-19.

Vulgarmente conhecida pelo nome de «Batatarana» e considerada magnifica forrageira.

Planta comum nas regiões setentrionais do Brasil, freqüente nas baixadas alagadiças. Caules e ramos no começo patente hirsutos, mais tarde glabros e corticosos; folhas glabras, sagitadas, largo-cordiformes, sobre longos pecíolos; inflorescências axilares, 1-plurifloras, curto e crasso ou longo e delgado pedunculadas; flôres

antes da ântese envolvidas pelas grandes brácteas membranáceas obtusas com sétula no seu ápice, quando desabrochadas com estas brácteas na base dos pedicelos; sépalos desiguais entre si, os três exteriores em forma semelhantes às brácteas e os dois internos menores, porém também setígeros, os primeiros têm no dorso três alas em forma de cristas; corola roxa, de 6 cm. de comp.

Outras espécies que na «Flora Brasiliensis» já eram subordinadas ao género *Ipomoea*, R.:

Ip. purpurea, LAM.

(Ob. cit. pag. 223).

Horto Oswaldo Cruz: n.º 2972 (Dr. AFRÂNIO AMARAL leg.), Águas Virtuosas, Minas-Gerais, em 10-1-19; — n.º 3810, HOEHNE, Poços de Caldas, Minas-Gerais, em 1-4-20.

Museu Paulista: n.os 3750 e 4097, CAMPOS NOVAIS, Espírito Santo do Pinhal, S. Paulo, em 4-97 (det.); — n.º 12 b, USTERI (JOSE BARBOSA leg.), Parada Zero, em 29-1-907 (det.); — USTERI, s-n., Vila Mariana, S. Paulo, em 7-11-905 (com um raminho de *Sida acuta*).

Planta volúvel com caule e folhas pilosas; estas cordado-acuminadas, largas e muito mais curtas que as inflorescências que lhes ficam nas axilas; flores umbeladas, pediceladas; sépalos acuminados, pouco mais de 1 cm. de comp. com a base longo e patente-pilosa; corola geralmente vermelha, rósea ou mesmo alba. Muito decorativa, porém de duração efémera.

Ip. jamaicensis, G. DON.

(Ob. cit. pag. 225).

Museu Paulista: n.º 5828, CAMPOS NOVAIS, Jundiaí, S. Paulo, s-d. (indet.); — n.º 11, USTERI, Jundiaí, S. Paulo, em 27-1-907 (det. como sendo *Ip. acuminata*, ROEM ET SCHLT. pelo Dr. HALLIER); — n.º 388, LÖFGREN, Itapetininga, S. Paulo, em 17-11-87 (dada como *Ip. Hermanniae*, L. HERIT. var. *elongatus*, CHois.).

Alto-volúvel com as folhas cordadas, inteiras ou irregularmente 3-lobadas ou angulosas, seríceo-pubescentes; inflorescências axilares, longo pedunculadas, quase umbeladas; sépalos seríceo-pubescentes, de 2 cm. de comprimento, longo-acuminados e membranáceos; corola roxa, de 5 cm. de comp. Muito interessante nesta planta é o estigma às vezes peltado ou tetralobado, facto que não é citado na diagnose.

Ip. longicuspis, MEISSN.

(Ob. cit. pag. 227).

Horto Oswaldo Cruz: n.º 7245 (BRADE s-n.), Jundiaí, S. Paulo, em 14-3-915.

Museu Paulista: n.º 4098, CAMPOS NOVAIS, Mun. de Campinas, S. Paulo, em 9-98 (indet.); — n.º 35, USTERI, s-proc. (det. como *Ip. nil*, ROTH.).

Hervario Hoehnei: n.º 203, HOEHNE, Rio de Janeiro, em 4-916. Éste da var. *brevipes*.

Planta escandente de folhas trilobadas ou quase inteiras, lobos ovais cuspidados e largos, por cima esparsos e por baixo sobre as nervuras baste-pubescentes, no demais glabras; pecíolos longos ou pelo menos tão compridos quanto as folhas; pedúnculos axilares, mais curtos ou muito mais longos que os pecíolos, com 1-5 flores; sépalos na base largos e mais para cima linear-acuminados, pilosos em sua base, de 1,8-2 cm. de comp.; corola roxa, de 4-5 cm. de comp. Vulgo: «Flôr de S. João».

Ip. fistulosa, MART.

(Ob. cit. pag. 239).

Comissão Rondon: n.º 557, HOEHNE, S. Luiz de Cáceres, Mato-Grosso, em 9-08.

Arbustiva ereta muito freqüente nas regiões alagadiças do Grande Pantanal, onde ocupa grandes áreas; folhas ovo-lanceolares ou ovo-acuminadas, glabras e flores em umbelas ou racimos axilares nos extremos dos ramos, grandes e roxo-claras. Algumas vezes em cultura nos jardins do Rio de Janeiro. Considerada tóxica para o gado, que, entretanto, a come quando nada mais existe. Vulgarmente a conhecem pelo nome de «Canudo» ou «Algodão do pantanal». Pólen armado.

Ip. patula, CHois. var. *monticola*, MART.

(Ob. cit. pag. 240).

Museu Paulista: n.º 583, LÖFGREN, Rio Claro, em 5-6-88; — n.º 2029, IDEM, Franca, S. Paulo, em 3-1-93 (det.).

Arbustinho mais ou menos prostrado ou ascendente, com caule ramoso desde a sua base, quase glabro e na parte superior apresso pubérulo; folhas ovais, nítidamente peninervadas, obtusas, ovaladas, curto-pecioladas, no verso esparsos pubérulas; inflorescências axilares sobre pedúnculos $\frac{2}{3}$ mais curtos que as folhas; sépalos apresso-pubérulos, ovo-oblongados, quase obtusos, de 12 mm. de comp.; brácteas muito reduzidas ou caducas; corola por fora apresso pubérula, rósea, de 5-6 cm. de comp.

Pelo que concluímos dos dizeres da diagnose de MEISSNER na «Flora Brasiliensis», presente planta, — que concorda perfeitamente com a descrição da variedade que MARTIUS deu como espécie, que aliás é da mesma procedência, — ficaria naturalmente melhor se a conservássemos como espécie autónoma. Pólen armado.

Ip. virgata, MEISSN. var. *verbassiformis*.

(Ob. cit. pag. 241).

Horto Oswaldo Cruz: n.º 2689, HOEHNE, Poços de Caldas, Minas-Gerais, em 9-1-19.

Freqüente nos campos altos, erecta, de 50-100 cm. de altura, ramos como o caule e as folhas, basto-hirsuto-tomentosos; flôres sobre pedúnculos axilares, em grupos de 1-5; corola roxa, de 5-6 cm. de comp. por fora pubescente; sépalos de ápice obtuso, basto e longo-hirsutos ou tomentosos quase lanulosos; brácteas muito mais largas que as descritas e desenhadas para as variedades afins.

var. paniculata.

(Ob. cit. pag. 241).

Museu Paulista: n.º (1)?, USTERI, Jundiaí, S. Paulo, em 2-907.

Este material está pessimamente preparado e não leva indicações a respeito do porte nem dos detalhes da planta. As folhas são ovo-orbiculares, mui curto-pecioladas, mais vilosas ou lanosas como as da variedade precedente; os panículos mais ou menos terminais formados pelos grandes racimos axilares concordam ainda com a descrição da variedade a que a subordinamos.

var. angustata?

(Ob. cit. pag. 241).

Museu Paulista: n.º 5834, HAMMAR, Mogi Merim, S. Paulo, em 15-11-901.

O material bastante deficiente aproxima-se um tanto quanto da *Ip. cuneifolia*, MEISSN., com que bem concorda o revestimento, mas não poderemos resolver a sua afinidade sem o confronto do exemplar original, o qual também não foi visto pelo autor da monografia na «Flora Brasiliensis», em melhores condições que o presente.

Ip. polyrhizos, CHOIS.?

(Ob. cit. pag. 242).

Comissão Rondon: n.os 2978-2980, HOEHNE, Corrego do Barreiro, perto de Cuiabá, no caminho para a Chapada, em campos cerrados, frutificando em 3-911 e n.º 2271, KUHLMANN, Rio Sacre, campo cerrado, em frutificação, em 4-918.

A descrição que na «Flora Brasiliensis» é transcrita por MEISSNER, é a do *Convolvulus polyrhizos*, MANSO. Ela calha para a planta em questão, mas é tão deficiente que não conseguimos resolver sobre a verdadeira afinidade desta. Nós só temos exemplares frutificados, mas, devido ao facto de ser a espécie de MANSO procedente da mesma região e ter também a sua descrição a nota: «seminibus pilosis», cremos que se trata de uma e a mesma espécie. É um pequeno subarbusto cespitoso dos terrenos secos e cascalhosos, com folhas linear-oblongadas até obovais-alongadas e de 5-6 cm. de comp. por 1-2 cm. de largura; sépalos coriáceos escariosos, obtusos e pubérulos; sementes negras envoltas e cobertas, — como as do algodão, — de longos pelos lanosos alvos. O nome escolhido por MANSO provavelmente nasceu do

facto de formar a planta bastas touceiras quase globulares de 30-50 cm. de altura que devem ter um sistema radicífero bastante desenvolvido, porque parecem ser perenes ou ter pelo menos duração de alguns anos. Graças às sementes e seu revestimento dão-lhe vulgarmente o nome de «Algodão-sinho do cerrado».

Ip. elegans, MEISSN.

(Ob. cit. pag. 243).

Horto Oswaldo Cruz: n.º 5085, HOEHNE, Caeté, Minas-Gerais, em 24-1-21.

Campestre de caule decumbente quase prostrado e folhas oblongo-ovaladas, obtusas e mucronadas, viradas para um lado do caule e dos ramos; flores axilares sobre pedúnculos tão longos quanto os pecíolos das folhas, isto é, de 1-2 cm. de comp.; corola roxo-clara, de 5 cm. de comp. por fora com cinco estrias triangular-dilatadas para a base e alvas pubescentes; sépalos lanceolar-agudos, iguaes e revestidos como as brácteas.

Ip. villosa, MEISSN.

(Ob. cit. pag. 244).

Horto Oswaldo Cruz: n.º 3132 (A. GEHRT leg.), Belo-Horizonte, Minas-Gerais, em 25-1-19; — n.º 5297 (G. GEHRT leg.), Pedregulho, S. Paulo, em 5-1-21; — n.º 7264 (BRADE n.º 5567), Ipiranga, S. Paulo, em 18-2-912.

Museu Paulista: n.º 2082, LÖFGREN ET EDWALL, Franca, S. Paulo, em 9-1-93; — n.º 233 b, USTERI, Jundiaí, S. Paulo, em 2-907.

Arbusto geralmente singelo com o caule e folhas vilosas e estas quase sesseis oblongadas, obtusas ou curto aguçadas; pedúnculos axilares curtos, com 1-5 flores, e brácteas estreito-lanceolares; sépalos obtusos, pubescentes, os internos mais tarde glabros e os externos pilosos em sua base; corola roxo-clara, de 5-6 cm. de comp. glabra por fora. O exemplar 7264 caracteriza-se ainda pelas flores geralmente solitárias e sépalos mais vilosos. Pólen espinhoso.

Ip. cuneifolia, MEISSN.

(Ob. cit. pag. 245).

Museu Paulista: n.º 5833, CAMPOS NOVAIS, Mun. de Campinas, S. Paulo, s-d. (indet.).

As inflorescências não concordam muito bem com a descrição, elas são regularmente axilares e não formam um racimo terminal como diz a diagnose. Pólen espinhoso.

Ip. argyreia, MEISSN.

(Ob. cit. pag. 246).

Comissão Rondon: n.os 3050 e 4616, HOEHNE, Coxipó da Ponte, Cuiabá, Mato-Grosso, em 3-911.

Pequeno arbusto campeste mais geralmente singelo, com a quinta parte terminal florígera; folhas oblongadas, às vezes um tanto espatares, obtusas e curto-pecioladas, no ápice mucronadas, por baixo argénteo-tomentosas e por cima e sobre as nervuras glabras; sépalos obtusos, curto-tomentulosos; corola roxa ou rósea, de 4 cm. de comp., por fora esparso-pubescente. As glândulas (corpúsculos) a que refere MEISSNER, são bastante nítidas nos dois exemplares presentes. O pólen é armado.

Ip. angustifolia, CHois.

(Ob. cit. pag. 249).

Horto Oswaldo Cruz: n.º 5099, HOEHNE, Caeté, Minas-Gerais, em 24-1-21.

Planta campeste erecta, curto pubescente; folhas estreitas, lineares, de 10-12 cm. de comp. por 4-6 mm. de largura; flores axilares nos extremos dos caules, sobre pedúnculos de 1-2 cm. de comp. ou tão longos quanto os pedicelos; corola roxa, de 4-5 cm. de comp. e sépalos ovo-orbiculares, pubescentes e obtusos iguais entre si. Pólen distintamente armado-espinhoso e globular.

Ip. Rondoniae, HOEHNE (sp. nov.).

(Ex sect. *Orthipomoeae* § 2, post n.º 50 inserenda est).

Suffruticosa molle subadpressoque albido-villosa, stricti-erecta; caulis simplicibus vel superne in parte florígera pauciramosis; foliis valde approximatis, erecto-patulis, subimbricantibus, lanceolato-linearibus, sessilibus, acuminatis, canescenti-villosis, mucronatis, dense pellucido-punctatis, marginibus revolutis, fere 3-5 cm. longis et 5-10 mm. latis, summis gradatim decrescentibus in racimulos terminalibus nullis; inflorescentiis terminalibus simplicibus vel parce ramulosis, 20-40 cm. longis; pedunculis saepius unifloris, brevissimis et quam bracteolis subduplo longioribus; pedicellis 5-6 mm. longis; sepalis internis ellipticis subobovatis, glabris, ad margines scariosis, externis obtusis, magis ovatis, laxe molleque villois demum glabrescentibus, subaequimagnis, 4-5 mm. longis; corolla pallido-purpurascens, subinfundibulari, 4-5 cm. longa, glabra; capsulis haud suppetit.

Comissão Rondon: n.º 2265, KUHLMANN, nas margens do Cautário Grande, Pouso Primeiro de Fevereiro, na Rondônia, Mato-Grosso, em o extremo noroeste, em 2-919.

Tábula n.º 14.

Das espécies afins e especialmente de *Ip. nerifolia*, GARDN., distinguida pelas inflorescências terminais laxo-spiciformes, pedúnculos quase nulos e em regra unifloros; folhas estreitas (mais largas, entretanto, que na espécie citada), sempre pellucido-puntadas. Da *Ip. virgata*, MEISSN. var. *angustata*, da Secção precedente, ela se aparta perfeitamente bem pelas folhas sesseis e pelucido-puntadas.

var. **breviracemosa**, HOEHNE (var. nov.).

Foliis magius membranaceis, angustioribus et ad margines non tantum revolutis; racemis brevioribus non ultra 5-7 cm. longis et floribus magius aggregatis, caeterum tipii aequali.

Comissão Rondon: n.º 2269, KUHLMANN, Estrada ao Diamantino, perto de Cuiabá, em Mato-Grosso, em 3-918.

Tábula n.º 15.

As inflorescências mais aglomeradas e muito mais curtas, bem como as folhas mais estreitas e mais membranáceas colocam esta variedade ainda mais proximo da *Ipomoea nerifolia*, GARDN. Pólen armado espinhoso.

Ip. Schomburgkii, CHois.

(Ob. cit. pag. 250).

Comissão Rondon: n.º 2264, KUHLMANN, Cataqui-iamain (Campos do Urupás), Rondônia, Mato-Grosso, em 12-918.

Subarbusto ereto, com folhas estreitas lineares de 10-12 cm. de comp. e 4-6 mm. de largura; pedúnculos axilares com 1-3 flôres e mais longos que os pecíolos e pedicelos; sépalos glabros, obtusos, margens escariosas; corola de 4-5 cm. de comp. e estreito infundibuliforme. Pólen armado espinhoso.

Ip. polymorpha, RIEDEL. var. **heteromorpha**.

(Ob. cit. pag. 252).

Horto Oswaldo Cruz: n.º 2606, HOEHNE, Butantan, S. Paulo, em 5-12-18; — n.º 2850, IDEM, Poços de Caldas, Minas, em 15-1-19 (bastante pubescente e variável); — n.º 2228 (CAMPOS NOVAIS leg.), Mun. de Campinas, em 6-918 off.; — n.º 7248 (BRADE n.º 6992), entre Butantan e Osasco, S. Paulo, em 9-11-913.

Museu Paulista: n.º 3386, EDWALL, Botucatú, em 11-96 (indet.); — n.º 215, LÖFGREN, Campos do Pinhal, Itapetiningá, em 28-9-87 (det.); — n.º 38, USTERI, Vila Mariana, S. Paulo, em 7-11-905 (det.).

Planta campestre, prostrada, com folhas e revestimento muito variável, as primeiras inteiras ou também trilobadas e o porte às vezes mais ascendente; flôres roxo-claras, de 5-6 cm. de comp. Pólen armado.

var. **calvescens**.

(Ob. cit. pag. 252).

Horto Oswaldo Cruz: n.º 7246 (BRADE, s-n.), Itirapina, S. Paulo, em 28-9-21; — n.os 889 e 939, HOEHNE, Butantan, S. Paulo, em 12-11-17 e 23-11-17.

Museu Paulista: n.º 37, USTERI, Matadouro, S. Paulo, em 12-12-905 (det.).

Nesta variedade a planta é mais ou menos ereta e os caules são simples e quase totalmente glabros; as folhas ovais e inteiras ou ligeiramente sinuoso-unduladas nas margens.

Ip. procumbens, MART.

(Ob. cit. pag. 253).

Horto Oswaldo Cruz: n.º 3132 (A. GEHRT leg.), Belo-Horizonte, Minas-Gerais, em 8-1-19; — n.º 5125, HOEHNE, Miguel Burniér, Minas-Gerais, em 27-1-21; — n.º 7260 (BRADE n.º 6990), Vila Ema, S. Paulo, em 31-12-911 e (5564 BRADE, Ipiranga, s-d.).

Museu Paulista: n.º 29, USTERI, Vila Mariana, S. Paulo, em 26-11-905 (det.); — n.º 5832, CAMPOS NOVAIS, Campinas, s-d.

Campestre prostrada com os ramos e folhas glabros, as últimas estreito-linear-lanceoladas (caracter este pelo qual bem se distingue da seguinte); flôres sobre pedúnculos axilares mais curtos que as folhas; sépalos obtusos, glabros, os externos mais curtos; corola roxa, de 5 cm. de comp. Pólen armado.

Ip. procurrens, MEISSN.

(Ob. cit. pag. 254).

Horto Oswaldo Cruz: n.os 2822 e 2964, HOEHNE, Poços de Caldas, Minas-Gerais, em 13-1-18 e 3-920.

Museu Paulista: n.º 2034, LÖFGREN ET EDWALL, Franca, S. Paulo, em 3-1-93 (dada como sendo *Ip. Kunthiana*, MEISSN. var. *pubescens*, MEISSN., de que se afasta especificamente pelos pedúnculos florais mais longos, falta do revestimento e a forma dos sépalos).

Campestre prostrada como a precedente, dela porém diferenciada pelas folhas ovo-elípticas ou oblongadas, curto pecioladas. Inflorescências com 1-3 flôres, axilares, pedúnculos mais longos que as folhas; sépalos transversalmente rugulosos, obtusos e mucronados, de 2 cm. de comp., os externos um pouco mais curtos e corola de 5-7 cm. de comp., roxo-clara. Pólen armado-espinhoso.

Ip. litoralis, BOISS. (*Ip. acetosaefolia*, ROEM ET SCHLT.).

(Ob. cit. pag. 255).

Horto Oswaldo Cruz: n.º 1878, HOEHNE, Praia do Meio, perto de Ararapira, S. Paulo, em 27-4-18.

Museu Paulista: n.º 4099, LÖFGREN, Praia Grande, Santos, em 15-11-98 (indet.); s-n., USTERI, Guarujá, S. Paulo, em 24-11-907 (indet.). — S-n., LUEDERWALDT, Conceição de Itanhaém, S. Paulo, 6-914.

Da comunissima *Ip. pes-caprae*, SWEET. facilmente distinguida pelas folhas mais alongadas e quase retangulares, igualmente-emarginadas em seu apice e ainda pelas sementes longo-lanulosas ou camosas. Muito frequente nas praias do Brasil meridional. Pólen armado. Um exemplar colhido pelo Sr. LUEDERWALDT, foi recolhido junto com um ramo de *Oxypetalum parvifolium*, FOURN.

Ip. pes-caprae, SWEET.

(Ob. cit. pag. 256).

Museu Paulista: s-n., USTERI, Ilha do mar, perto de Iguape, em 25-7-907 (det. pelo LUEDERWALDT.).

Planta rasteira frequente nas regiões litorâneas, útil para a fixação das dunas; folhas quase obovais orbiculares, no apice profundamente emarginadas e pontas ou lobos divaricados em forma de casco de cabrito, glabras e quando secas mais ou menos enegrecidas, de 5-8 cm. de diâmetro; flores alvas ou roxo-claras, de 4-6 cm. de comp.; sementes angulosas, rufo-pubescentes, mas não vilosas como as da precedente. Pólen armado-espinhoso.

Ip. tubata, NEES.

(Ob. cit. pag. 258).

Horto Oswaldo Cruz: n.º 3129 (A. GEHRT leg.), Belo-Horizonte, Minas-Gerais, em 16-3-19.

Museu Paulista: n.º 3693, CAMPOS NOVAIS, Poços de Caldas, Minas-Gerais, em 6-96 (det.); — n.º 2222, LÖFGREN ET EDWALL, S. João da Boa Vista, S. Paulo, em 9-6-93.

Planta volúvel; folhas largo ovo-cordiformes, por cima pubescentes e por baixo cano-tomentosas; inflorescências axilares, com 3-5 flores, estas longo-pediceladas; sépalos cano-pubescentes, de margens unduladas, externos um pouco mais curtos, todos eles porém lanceo-oblongados; corola vermelho-rósea, com as anteras e o pistilo exsertos, limbo amplo e muito vistoso. Bela trepadeira para os jardins e parques. Pólen armado.

Ip. Martii, MEISSN.

(Ob. cit. pag. 258).

Horto Oswaldo Cruz: n.º 3131 (A. GEHRT leg.), Belo-Horizonte, Minas-Gerais, em 8-1-19.

Linda trepadeira de folhas e caule bosto e tenuemente tomentosos e flores de 8-9 cm., roxas e dispostas em grandes panículas entre-meiadas de folhas reduzidas e brácteas; sépalos seríceo-tomentosos, lanceolares ou oblongo-lanceolares, obtusos, de 15 mm. de comp. Pólen armado e bastante espinhoso.

Depois da precedente, certamente a mais bela do gênero.

Ip. floribunda, MORIC. var. **Martii**.

(Ob. cit. pag. 265).

Horto Oswaldo Cruz: n.º 1504, HOEHNE, Rio Pequeno, Butantan, em 22-2-918; — n.º 3010, A. GEHRT, Butantan, S. Paulo, em 4-3-19.

Museu Paulista: n.º 502, LÖFGREN, Rio Claro, S. Paulo, em 16-5-88 (det. em dúvida como *Ip. batatoides*, CHois.); — n.º 4335, IDEM, Araraquara, S. Paulo, em 27-3-99 (indet.); — n.º 45, USTERI, Ipiranga, S. Paulo, em 23-11-906 e Cantareira, em 10-4-905 (det. em dúvida pelo Dr. HALLIER); — 21, USTERI, Cantareira, S. Paulo, 10-4-905.

Planta alto-volúvel, caule a princípio tomentuloso mais tarde porém totalmente glabro; folhas longo-pecioladas, largo ovo-cordadas quase tão largas quanto longas, por cima esparsas, mas por baixo basto tomentosas ou pubérulas, em regra grandes, agudas; inflorescências longas umbeliformes em panículas, pouco mais curtos ou tão longos quanto as folhas, floribundas; sépalos glabros, largo-elípticos ou ovalados, obtusos e os internos às vezes um tanto mais largos e de margens mais escariosas; corola alva, de 4-5 cm. de comp. O pólen armado e as folhas inteiras apartam esta planta da *Merremia glabra*, (CHois.) HALL., cujas flores, exceção dos sépalos, lembram bastante dela.

Ip. macrophylla, CHois.

(Ob. cit. pag. 264).

Comissão Rondon: n.º 5199, HOEHNE, S. Manoel, Amazonas (margens do Rio Tapajós), em 3-912.

Museu Paulista: n.º 5830, EDWALL, Raiz da Serra, em Santos, 3-901. (Indet.).

Planta muito decorativa e muito bem caracterizada pela forma peculiar dos sépalos e a côr da corola.

Pelo exame dos exemplares da *Comissão Rondon*, que são provados de ramos e folhas novas, e daquele do *Museu Paulista*, que só têm folhas adultas, e pelo facto de serem os primeiros da região de que foi descrito o tipo da espécie e o último da zona da Serra do Mar, e, portanto, próximo do Rio de Janeiro, de onde procede o espécime que serviu para formar a variedade, verificamos que a espécie em questão possui as folhas e os ramos novos recobertos laxamente de pêlos finos e que estes depois de algum tempo caem e se limitam exclusivamente às nervuras da parte dorsal das folhas, de onde, com a maior idade, também desaparecem por completo. Considerando agora que o material presente troca exatamente os caracteres ou as procedências verificados nos exemplares originais não poderemos mais alimentar nenhuma dúvida a respeito da superfuidade da formação da variedade que passa a ser uma simples forma.

A corola tem de 5-6 cm. de comp. e é perfeitamente igual no material das duas procedências supra citadas.

Ip. Florentiana, HOEHNE (sp. nov.).

(Ex sect. *Strophipomoeae*).

Fruticosa alte volubilis, caulis sobcompressis tortis et angulosis, glabris; ramis ramulisque cum petiolis pedunculis et foliis laxiuscule stellato-puberulis; petiolis limbum subaequilonis, limbo amplo late ovato-cordato seu orbiculare cordiformi, plurinervato et subcoriaceo, supra et subtus densius stellato-puberulo, 10-12 cm. longo et usque ad 15 cm. lato; inflorescentiis axillaribus, paniculatis seu bi-trichtomis, folium aequantibus vel paullo excedentibus; pedicellis robustiusculis per anthesim fere 1 cm. longis demum levissime accrescentibus; bracteis valde caducis; sepalis aequimagnis, scarioso-coriaceis, oblongatis subrotundatis, glabrescentibus, 8 mm. longis; corollis speciosis infundibulari-tubulosis ad faucem paullo ampliatis, purpureis, 8 cm. longis; capsulis glabris, 1 cm. longis cum sepalis arcte amplectentibus invulcratis, tetraspermis; seminibus ad verticem longe comoso-pilosis. Pollen armato.

Horto Oswaldo Cruz: n.º 1742 (Dr. JOÃO FLORENCIO GOMES leg.), Miguel Calmon, S. Paulo, no noroeste do Estado, 2-4-918.

Tácula n.º 16.

Planta alto-volúvel muito decorativa e talvez com duração de mais de um ano, que se distingue especificamente das demais descritas na «Flora Brasiliensis» pelas folhas amplas largo-cordiformes e o revestimento estrelado-puberulo e, ainda, a forma dos sépalos e tamanho da corola, cujo tubo bastante estreito é pouco dilatado para a fauce. Dignas de nota são igualmente as inflorescências muito grandes e geralmente 2-3-ramosas que nascem das axilas das folhas. O pólen é armado como nas demais espécies do género.

Dedicamos esta espécie ao nosso muito presado amigo e companheiro de trabalho que se sacrificou pelo amor às ciências.

Ip. batatoides, CHois.?

(Ob. cit. pag. 265).

Horto Oswaldo Cruz: n.º 1707, HOEHNE, Butantan, S. Paulo, em 3-918; — n.º 3795, IDEM, Poços de Caldas, Minas-Gerais, em 11-3-20.

Planta volúvel, glabra (nos espécimes presentes) ou um tanto pilosa, folhas ovo-cordiformes sobre pecíolos um pouco mais curtos que o limbo; inflorescências axilares, no ápice ligeiramente ramificadas; flores esparsas, sépalos glabros e corola albacente-arroxeadas. Pólen armado.

Ip. Regnellii, MEISSN.

(Ob. cit. pag. 266).

Horto Oswaldo Cruz: n.º 3836, HOEHNE, Poços de Caldas, Minas-Gerais, em 23-3-20.

Alto-volúvel; folhas cordado-ovais, largas com a incisão basal bastante apertada e os lobos às vezes até imbricados, por cima pubescentes e por baixo glabras; racimos axilares, curtos, com poucas flores de 5-6 cm. de comp. por fora pubescentes e de côr róseo-arroxeadas; sépalos oblongos, obtusos, ciliados, de 13 mm. de comp. Pôlen armado. Planta muito ornamental.

Ip. corumbaensis, HOEHNE (sp. nov.).

(Ex sect. *Strophipomoeae*, ser. I § C.-b. certe post 88 inserenda est).

Alte volubilis; caulis novellis tenuissime stellato-puberulis demum glabrescentibus; foliis (adultis vel vestutis ignotis) late ovato-cordatis, basi amplo-cordatis et apicem versus levissime late obtuseque cuspidatis et saepius emarginatis vel rotundatis, supra sparse et subitus dense stellato-tomentulosis; petiolis limbum demidium brevioribus; inflorescentiis axillaribus, ramosis folia paullo excedentibus; pedunculis et parte inferiore ramulorum brevissime puberulis, superne calycibusque glaberrimis, 5-7 cm. longis, ramis crassis et levissime genuiflexuosis e basi ad apicem florigeris; floribus a basi ad apicem ramulorum gradatim expansis; bracteis glabris, late triangularibus fere 2 mm. longis et valde caducis; pedicellis 8-10 mm. longis, glabris; sepali elliptico-ovatis, obtusis, subaequilongis, marginibus scariosis, glabris, 7 mm. longis; corolla infundibulariformi, glabra, alba vel lutescens (?), 5-7 cm. longa et ad faucem fere 1 cm. diametentia; genitalia inclusa; stigmate globoso-didyma; capsulis ovoideis vel oblongatis, glabris, saepius bispermis et 1 cm. longis; seminibus oblongatis, trigonis longe aureo-sericeo-comosis; pollens armato.

Comissão Rondon: n.º 4741, HOEHNE, Corumbá, Mato-Grosso, em 2-911.

Tábula n.º 17.

O revestimento estrelado-pubérulo e até tomentoso dos ramos mais novos, folhas e pecíolos, a forma dos limbos foliares e a das inflorescências, bem como a dos sépalos totalmente glabros e os demais detalhes supra descritos, formam, em conjunto, os caracteres para esta espécie, por infelicidade só recolhida uma única vez e, então, com folhas novas. Por um lamentável descuido também não registramos a côr das corolas. O pôlen é nítidamente espinhoso.

Ip. sidaefolia, CHOIIS.?

(Ob. cit. pag. 267).

Comissão Rondon: n.º 3051, HOEHNE, Corumbá, Mato-Grosso, em 6-911.

Planta trepadeira de logares mais ou menos húmidos e também freqüente nos cerrados ao sopé dos contrafortes; com os ramos, folhas e pecíolos glabros; limbos das folhas cordado-ovais, relativamente curto peciolados; flores axilares sobre pedúnculos algumas vezes foliosos, formando pseudo-racimos secundifloros; pedicelos duas e até

três vezes mais longos que os sépalos, êstes obtusos e mucronados, os exteriores menores; corola alva, de 3-4 cm. de comp., infundibulariforme. Pólen armado. O exemplar por nós recolhido concorda bem com a diagnose, mas, não possuindo nenhuma folha adulta, é impossível darmos certeza a respeito da sua afinidade com a espécie em questão.

Ip. Peckoltii, MEISSN.

(Ob. cit. pag. 268).

Horto Oswaldo Cruz: n.º 7632 (A. GEHRT leg.), Butantan, em terrenos cultivados, em 18-4-22.

Planta trepadeira muito interessante pela disposição das inflorescências, que, mais compridas que as folhas ou quâsi do mesmo comprimento que estas, têm o pedúnculo sempre juxtaposto ao pecíolo e acompanham-no até à base do limbo e alí se elevam entre os lobos basilares do mesmo. Elas são bí-trífurcadas e ostentam geralmente de 5-9 flôres, cujos sépalos ovo-elípticos, agudos, são rugulosos. A corola campanulada é muito mais aberta que o indicado no desenho da «Flora Brasiliensis», porêm de igual comprimento, alva na sua base e roxo-escura para o ápice conforme descrita.

É interessante não se cogitar na descrição das verrugas que os sépalos apresentam.

Ip. goyazensis, GARDN.

(Ob. cit. pag. 273).

Comissão Rondon: n.º 1531, HOEHNE, Tapirapoân, Rio Sepotuba, em 3-909 e n.º 4557, IDEM, Coxipó da Ponte, Cuiabá, Mato-Grosso, em 3-911.

Volúvel, glabra, com inflorescências axilares curtas e geralmente trifloras; corola de tubo estreito e limbo largo, de 4-5 cm. de comp.; sépalos obtusos e glabros. As folhas são largo cordiforme-ovaladas.

Ip. Loefgrenii, HOEHNE (sp. nov.).

(Ex sect. *Strophipomoeae*, ser. I § 4).

Caulis volubiles, cum petiolis foliis inflorescentiisque glaberrimi, demum subrimosi et albescens; petiolis tenuibus limbum subaequilongis, limbo integro, ovato-cordato vel subhastato-cordato, acuto et mucronulato, raro levissime sinuoso, basi late retuso-emarginato, glaberrimo, membranaceo, 7-10 cm. longo, 5-7 cm. lato; inflorescentiis axilaribus folium superantibus, inferne ultra 10 cm. nudis et superne prope apicem foliam parvam ornatis et racimoso-paucifloris; pedunculis singulis unifloris et 3-5 cm. longis; bracteis valde inconspicuis, saepius ante anthesim jam caducis (?); pedicellis 2-3 cm. longis; sepalis paulo inaequalibus, ovato-oblongatis, obtuso-rotundatis, membranaceis, interioribus 1,5 cm. longis et exterioribus 1/3 brevioribus, glaberrimis; corolla pallido-purpurascens, tubo infundibulariformi et

limbo bene patulo, fere 6,5 cm. longa et extus glaberrima; genitalia inclusa tubum demidio breviora; stigmate globoso-didymo.

Museu Paulista: n.º 4334, LÖFGREN, Araraquara, S. Paulo, em 27-3-99.

Tábula n.º 18.

Planta volúvel infelizmente bem parcamente representada pelo material de número acima, que é, entretanto, bastante bem caracterizado pelas suas folhas membranáceas longo-pecioladas, perfeitamente glabras e ovo-cordiformes e as inflorescências muito longas com uma folha reduzida proximo do seu ápice e ali ramificadas com 5-7 belas flôres sobre pedúnculos unifloros de 5-6 cm. de comp.; sépalos glabros e (julgando pela descrição) semelhantes aos da *Ip. variifolia*, MEISSN., de que se afasta pelas folhas maiores e a forma das inflorescências. Pólen armado.

Ip. triloba, L. var. **genuina**.

(Ob. cit. pag. 277).

Horto Oswaldo Cruz: n.º 7259 (BRADE n.º 6016), Guapira, S. Paulo, em 27-4-913; — n.º 7614, HOEHNE, Butantan, S. Paulo, em 20-3-22.

Museu Paulista: n.º 44, USTERI, Ipiranga, S. Paulo, em 23-3-906.

Esta forma se distingue pelo revestimento dos sépalos esparso-hirsuto-setuloso.

var. **glaberrima**.

Museu Paulista: n.º 4497, EDWALL, Estação Alferes Rodrigues, 10-899 (indet.); — n.º 2491, LÖFGREN, capoeira do Piassaguera, S. Paulo, em 17-4-94 (dada como *Jacquemontia*).

Distinguida da precedente por ser totalmente glabra nos sépalos e folhas.

var. **Eustachiana**, GRISEB.

Horto Oswaldo Cruz: n.º 1720 (Dr. JOÃO FLORENCIO GOMES leg.), Miguel Calmon, noroeste do Estado de S. Paulo, em 2-4-918.

Nesta variedade as folhas são quase totalmente inteiras e mais pubescentes.

Linda trepadeira com folhas sagitadas trilobadas ou inteiras, pubescentes e longo-pecioladas e inflorescências compridas com 1-5 flôres róseas por fora e roxo-escuras por dentro.

Ip. batatas, LAM. var. **indivisa**, GRISEB.

(Ob. cit. pag. 282).

Museu Paulista: n.º 637, LÖFGREN, Fazenda do Tanquinho, Rio Claro, em 12-6-88 (dada como *Ip. Blanchetii*, CHois., de que é

fácilmente distinguida pelos ângulos (não lóbulos) foliares agudos e pelos pedúnculos longos, além da forma característica dos sépalos).

Vulgo: «Batata doce amarela», túberas comestíveis e graças à êstes cultivada.

var. leucorrhiza, GRISEB.

Museu Paulista: n.º 564, USTERI, S. Carlos, S. Paulo, em 8-2-903.

Vulgo: «Batata doce». Nesta variedade as folhas são 5-7 lobadas e os lobos acuminados.

Ip. obtusiloba, MEISSN.

(Ob. cit. pag. 283).

Museu Paulista: n.º 3972, PADRE A. RUSSEL, Itú, S. Paulo, em 2-898 (indet.).

Planta trepadeira de folhas grandes e trí-pentalobadas, recobertas de pêlos estrelados mui bastos que também se encontram sobre os pecíolos e os ramos; pelo seu porte e aspecto lembrando de espécies de *Cayaponia*. Inflorescências 3-8-floras, tão longas quanto as folhas com os pecíolos; sépalos glabros, obtusos, ovalados, pouco desiguais entre si e corola rósea ou roxo-clara, de 5-6 cm. de comp. Pólen nítidamente armado.

Ip. caërica, Sw. var. **uniflora**. (*Ip. stipulacea*, JACQ.).

(Ob. cit. pag. 288).

Museu Paulista: n.º 26 e 7, USTERI, Avenida Paulista, S. Paulo, em 5-11-906 (dada como *Ip. pedunculata*, FORSK., que, na flora, é sinónimo. Ignoramos se esta foi, mais tarde, reerguida à categoria de espécie autónoma).

Planta bastante parecida com a *Merremia glabra*, HALL. (*Ip. glabra*, CHOIS.), porém com os folíolos mais oblongados e obtusos ou também curto-acuminados e inflorescências uni-raro bifloras, mais curtas que as folhas, sépalos a metade mais curtos e corola roxa, de 5 cm. de comp. Características para a espécie são as estípulas sempre 3-5-partidas na base dos pecíolos. O pólen armado a distingue genéricamente da espécie supra citada.

var. obtusata, HOEHNE (nov. var.).

Museu Paulista: n.º 4108, LÖFGREN, Praia Grande, Santos, em 25-10-98 (indet.).

Foliolis sessilibus, late elliptico-obovatis, parvis, apice obtuso-rotundatis interdumque emarginatis, pedunculis unifloris, floribus roseis 5-6 cm. longis.

As formas dos segmentos das folhas são bons característicos para esta variedade. Nos demais detalhes ela concorda muito bem com o tipo da espécie.

Ip. spc.?

Horto Oswaldo Cruz: n.º 3886 (Dr. AFRÂNIO AMARAL leg.), Ilha da Queimada Grande, S. Paulo, em 4-919.

Aproxima-se esta planta da *Ip. sericophylla*, MEISSN.; em virtude de ser o material demasiado deficiente não nos é possível assegurar a sua identidade.

17 - *Calonyction*, CHOISY

Na «Flora Brasiliensis», de MARTIUS, o género *Ipomoea*, L., comprehende, não só *Calonyction*, CHOISY, mas também os géneros: *Mina*, LLAVE ET LEX., *Quamoclit*, TOURNEF., *Exogonium*, CHOISY e *iPharbitis*, CHOISY, que passaram a formar secções. Mas, no «Pflanzenfamilien» de A. ENGLER & PRANTL., o Dr. A. PETER restabeleceu a autonomia d'estes, aceitando porém, mais tarde (pag. 376 do vol. IV, 3.ª), a opinião de HALLIER, conforme vimos mais atrás. Seguindo, portanto, a orientação da referida obra, que é actualmente considerada base para a sistemática, excluiremos d'estes citados géneros apenas: *Mina*, *Exogonium* e *Pharbitis*.

Calonyction, CHOISY abrange quatro espécies, das quais duas são descritas na «Fl. Brasiliensis» como indígenas no Brasil. O característico delas é o tubo muito estreito e longo e o limbo amplo e quase orbicular da corola. PETER afirma que o *latex* de algumas é usado, no Ceilão, para fazer coagular o da *Castiloa elastica*, CERV. e, é possível, que também no Amazonas se o empregue para os mesmos fins, na preparação da seringa das *Heveae*, pois que HUBER e ULE mencionam o facto de se misturar, em alguns pontos, com a mesma, o suco de uma trepadeira, sem contudo apontarem a espécie.

Calon. speciosum, CHOISY (-*Ipomoea bona-nox*, L.).

(Ob. cit. pag. 215).

Horto Oswaldo Cruz: n.º 7903, G. GEHRT leg. Butantan, S. Paulo, 6-922.

Museu Paulista: n.º 2169, LÖFGREN ET EDWALL, Franca, S. Paulo, em 16-1-93 e s-n., USTERI, Chora-Menino, S. Paulo (Capital), em 17-5-17.

Comissão Rondon: n.º 135, HOEHNE, Amolar, margens do Rio Paraguai, Grande Pantanal, Mato-Grosso, em 8-908; — n.os 1204 e 1217, IDEM, Campina, S. Luiz de Cáceres, em 1-909 e ainda n.os 4794 e 4795, IDEM, imediações de Corumbá, idem, em 2-911.

Esta planta se acha dispersada por todo o Brasil e também é comum na Argentina e no Paraguai. Em Mato-Grosso ela forma, com suas longas lianas, verdadeiras paredes de verdura nas margens das matas junto aos rios Paraguai e Jaurú, na parte compreendida no Grande Pantanal. As inflorescências são axilares e paucifloras; as

flôres são grandes e têm um tubo corolíneo de 10-12 cm. e limbo de pouco menor diâmetro e bastante aberto, quase orbicular, e são totalmente brancas cônchas de leite.

18 - Quamoclit, TOURNEF.

A Secção *Quamoclit* do género *Ipomoea*, L. na «Flora Brasilien-sis» compreendia sete espécies distintas, que, conforme já vimos mais atrás, na descrição dos géneros estabelecidos, foi elevada, ao que foi primitivamente, à categoria de género autónomo, abrangendo seis espécies brasileiras, que, por sua vez também sofreram modificações sensíveis na sua definição. A estas adicionaremos mais uma que foi recolhida no norte do nosso País pelo meritoso scientist Dr. DIAS DA ROCHA.

Quam. coccinea, DON (-*Ip. hederifolia*, L., etc., conforme vimos mais atrás).

(Ob. cit. pag. 218).

Horto Oswaldo Cruz: n.º 7872, HOEHNE, nos terrenos cultivados do Horto, Butantan, em 5-922.

Museu Paulista: n.º 3749 (Dr. CAMPOS NOVAIS leg.), Espírito Santo do Pinhal, S. Paulo, em 4-1897 (det.).

Comissão Rondon: n.º 6257, HOEHNE, Lagoa Santa, Minas Gerais, em 11-915.

Bela trepadeira de folhas trilobadas e base cordada, quase retangularmente incisas e com os lobos triangulares ou mais inteiras e com estes agudos; inflorescências longas, com 3-10 flores, estas coccíneas e com tubo recto e o pistilo e estames exsertos; corola de 4 cm. de comp.; sépalos corniculados perto do ápice pelo lado dorsal. Planta decorativa.

Quam. Rochai, HOEHNE (sp. nov.). (*Ipomoea Rochai*, HOEHNE).

(Post *Quam. coccinea*, MNCH. inserenda est).

Volubilis subglabrata; ramis novellis, petiolis, foliis et inflorescentiis tenuissime laxeque pubescentibus; foliis membranaceis, 4-6 cm. longo petiolatis, cordato-lanceolatis vel anguste hastato-cordatis, longissime acuminatis, ad margines sparse sinuosoque dentatis, apice minutissime mucronatis, 5-10 cm. longis et 3-4 cm. latis; inflorescentiis axillaribus folium aequantibus vel paullulo brevioribus, superne bifurcatis ramosis, floribus speciosis, numerosis; pedicellis 5-7 mm. longis, glabris; sepalis glabris, aequimagnis, obtusis et mucronatis dorsaliter paulo supra medium crasse patenteque gibboso-corniculatis; corolla roseo-purpurascens, e basi ad apicem gradatim ampliata, fere 4,5-5 cm. longa et limbo usque ad 3,5 cm. diametenti; genitalia inclusa, fere 15-18 mm. longa; stigmate capitato-didymo; capsulis ovoideis sepalis induratis cinctis, glabris, 7-8 mm. longis (2-spermis?); seminibus

tenue vellutinis et as angulos laxe longeque pilosis seu comosis,
c. 5 mm. longis.

Horto Oswaldo Cruz: n.º 4090 (Dr. DIAS DA ROCHA leg.
n.º 16), Ceará, s-ind., enviada a esta Secção em 1921.

Tábula n.º 19.

O que mais impressiona nesta planta são as gibas corniformes que se levantam, pouco acima do meio, na parte dorsal dos sépalos cujo ápice obtuso é também mucronado e às vezes até um pouco emarginado; as bordas dêstes sépalos são escarioras. Folhas mais ou menos hastato-cordadas, de ponta acuminada e longa e margens irregular e indistintamente sinuoso-unduladas. As flôres bastante decorativas (depois de sêcas de côr roxo-avermelhada) atingem de 4,5-5 cm. de comprimento e se abrem uma após as outras, da base para o ápice da inflorescência. Infelizmente o material é bastante deficiente, mas os caracteres que nêle podemos precisar bastam perfeitamente para firmar a nova espécie.

Relação numérica das *Convolvulaceae* do Museu Paulista

- | | |
|--|--|
| <p>S/número e s/ind. — <i>Ipomoea hastata</i> (Meissn.), Hall. pag. 63</p> <p>S/número (Luederwaldt) — <i>Ipomoea littoralis</i>, Boiss. pag. 70</p> <p>S/número (Usteri) — <i>Merremia glabra</i> (Chois.), Hall. pag. 61</p> <p>S/número (Usteri) — <i>Ipomoea purpurea</i>, Lam. pag. 64</p> <p>S/número (Usteri) — <i>Ipomoea littoralis</i>, Boiss. pag. 70</p> <p>S/número (Usteri) <i>Ipomoea pes-caprae</i>, Sweet. pag. 71</p> <p>S/número (Usteri) — <i>Calonyction speciosum</i>, Chois. pag. 78</p> <p>S/número (Usteri) — <i>Evolvulus Riedelii</i>, Meissn. pag. 41</p> <p>S/número (Usteri) — <i>Evolvulus sericeus</i>, Swartz, var. <i>angustifolius</i>, Hoehne, pag. 42</p> <p>1 (Usteri) — <i>Ipomoea virgata</i>, Meissn. var. <i>paniculata</i>, pag. 66</p> <p>2 (Usteri) — <i>Cuscuta racemosa</i>, Mart. var. <i>calycina</i>, pag. 33</p> <p>3 (Usteri) — <i>Jacquemontia rufa</i>, Hall. var. <i>ambigua</i>, Meissn. pag. 51</p> <p>4 (Usteri) — <i>Merremia conlorquens</i> (Chois.), Hall. pag. 62</p> <p>7 (Usteri) — <i>Ipomoea caerulea</i>, Sw. var. <i>uniflora</i>, pag. 77</p> <p>9 (Usteri) <i>Jacquemontia menispermoidea</i>, Chois. pag. 48</p> <p>10 (Usteri) — <i>Jacquemontia hirsuta</i>, Chois, var. <i>trichodonta</i>, pag. 36.</p> <p>11 (Usteri) — <i>Ipomoea jamaicensis</i>, Don. var. <i>sericea</i>. pag. 64</p> <p>12 (Usteri) — <i>Ipomoea purpurea</i>, Lam. pag. 64</p> <p>13 (Usteri) — <i>Evolvulus pusillus</i>, Chois. pag. 38</p> <p>21 (Usteri) — <i>Ipomoea floribunda</i>, Meissn. var. <i>Martii</i>. pag. 72</p> <p>26 (Usteri) — <i>Ipomoea caerulea</i>, Sw. var. <i>uniflora</i>, pag. 77</p> <p>29 (Usteri) — <i>Ipomoea procumbens</i>, Mart. pag. 70</p> <p>32 (Usteri) — <i>Convolvulus Ottonis</i>, Meissn. pag. 58</p> <p>35 (Usteri) — <i>Ipomoea longicuspis</i>, Meissn. pag. 64</p> <p>36 (Usteri) — <i>Jacquemontia rufa</i> (Chois.), Hall. var. <i>ambigua</i>, Meissn. pag. 37.</p> <p>37 (Usteri) — <i>Ipomoea polymorpha</i>, Riedel, var. <i>calvescens</i>, pag. 70</p> | <p>38 (Usteri) — <i>Ipomoea polymorpha</i>, Riedel, var. <i>heteromorpha</i>, pag. 69</p> <p>44 (Usteri) — <i>Ipomoea triloba</i>, L. var. <i>genuina</i>, pag. 76</p> <p>45 (Usteri) — <i>Ipomoea floribunda</i>, Meissn. var. <i>Martii</i>, pag. 72</p> <p>120 — <i>Jacquemontia Loefgrenii</i>, Hoehne, pag. 55</p> <p>215 — <i>Ipomoea polymorpha</i>, Riedel, var. <i>heteromorpha</i>, pag. 69</p> <p>233 (Usteri) — <i>Ipomoea villosa</i>, Meissn. pag. 67</p> <p>283 — <i>Evolvulus holosericeus</i>, H. B. K. pag. 41</p> <p>388 — <i>Ipomoea jamaicensis</i>, Don. var. <i>sericea</i>, pag. 64</p> <p>414 — <i>Jacquemontia rufa</i> (Chois.), Hall. var. <i>ambigua</i>, Meissn. pag. 51</p> <p>502 — <i>Ipomoea floribunda</i>, Meissn. var. <i>Martii</i>, pag. 72</p> <p>507 — <i>Merremia glabra</i> (Chois.), Hall. pag. 61</p> <p>564 — <i>Ipomoea batatas</i>, Lam. var. <i>leucorhiza</i>, Griseb. pag. 77</p> <p>581 — <i>Merremia digitata</i> (Spr.), Hall. var. <i>cinerea</i>. pag. 59</p> <p>583 — <i>Ipomoea patula</i>, Chois. var. <i>monticola</i>, Mart. pag. 65</p> <p>637 — <i>Ipomoea batatas</i>, Lam. var. <i>indivisa</i>, Griseb. pag. 76</p> <p>815 — <i>Jacquemontia Martii</i>, Chois. var. <i>floribunda</i>, pag. 49</p> <p>824 — <i>Cuscuta racemosa</i>, Mart. var. <i>calycina</i>, pag. 33</p> <p>932 — <i>Evolvulus sericeus</i>, Swartz, pag. 41</p> <p>985 — <i>Evolvulus frankenoides</i>, Moric. pag. 39</p> <p>994 — <i>Merremia digitata</i> (Spr.), Hall. var. <i>cinerea</i>, pag. 59</p> <p>1046 — <i>Evolvulus fuscus</i>, Meissn. var. <i>acutifolius</i>, pag. 37</p> <p>1080 — <i>Evolvulus pterocaulon</i>, Moric. pag. 35</p> <p>1143 — <i>Evolvulus echiooides</i>, Moric. var. <i>longipilosus</i>, Chois. pag. 37</p> <p>1413 — <i>Merremia tomentosa</i> (Chois.), Hall. pag. 60</p> <p>1600 — <i>Jacquemontia Blanchetii</i>, Moric. pag. 49</p> <p>1737 — <i>Merremia sinuata</i> (Ortega), Hall. var. <i>edentata</i>, pag. 61</p> |
|--|--|

- | | |
|--|--|
| <p>1794 — <i>Jacquemontia Blanchetii</i>, Moric. pag. 49</p> <p>2029 — <i>Ipomoea patula</i>, Chois. var. <i>monticola</i>, Mart. pag. 65</p> <p>2034 — <i>Ipomoea procurrens</i>, Meissn. pag. 70</p> <p>2080 — <i>Jacquemontia sphaerocephala</i>, Meissn. pag. 54</p> <p>2082 — <i>Ipomoea villosa</i>, Meissn. pag. 67</p> <p>2131 — <i>Jacquemontia sphaerocephala</i>, Meissn. pag. 54</p> <p>2169 — <i>Calonyction speciosum</i>, Chois. pag. 78</p> <p>2187 — <i>Evolvulus glomeratus</i>, Nees et Mart. var. <i>strigosus</i>, Chois. pag. 36</p> <p>2188 — <i>Evolvulus canescens</i>, Meissn. pag. 40</p> <p>2222 — <i>Ipomoea tubata</i>, Nees. pag. 71</p> <p>2401 — <i>Dichondra parvifolia</i>, Meissn. pag. 34</p> <p>2491 — <i>Ipomoea triloba</i>, L. var. <i>glaberrima</i>, pag. 76</p> <p>2554 — <i>Merremia tomentosa</i> (Chois.), Hall. pag. 60</p> <p>2574 — <i>Evolvulus pusillus</i>, Chois. pag. 38</p> <p>2607 — <i>Evolvulus pusillus</i>, Chois. pag. 38</p> <p>2884 — <i>Cuscuta racemosa</i>, Mart. var. <i>brasiliiana</i>, pag. 32</p> <p>3092 — <i>Operculina Convolvulus</i>, Manso, pag. 62</p> <p>3386 — <i>Ipomoea polymorpha</i>, Riedel, var. <i>heteromorpha</i>, pag. 69</p> <p>3507 — <i>Jacquemontia grandiflora</i>, Meissn. pag. 50</p> <p>3508 — <i>Convolvulus Ottonis</i>, Meissn. pag. 58</p> <p>3693 — <i>Ipomoea tubata</i>, Nees. pag. 71</p> <p>3749 — <i>Quamoclit coccinea</i>, Moench. pag. 79</p> <p>3750 — <i>Ipomoea purpurea</i>, Lam. pag. 64</p> <p>3751 — <i>Jacquemontia Martii</i>, Chois. var. <i>floribunda</i>, pag. 49</p> | <p>3972 — <i>Ipomoea obtusiloba</i>, Meissn. pag. 77</p> <p>4097 — <i>Ipomoea purpurea</i>, Lam. pag. 64</p> <p>4098 — <i>Ipomoea longicuspis</i>, Meissn. pag. 64</p> <p>4099 — <i>Ipomoea litoralis</i>, Boiss. pag. 70</p> <p>4108 — <i>Ipomoea caërica</i>, Sw. var. <i>obtusata</i>, Hoehne, pag. 77</p> <p>4330 — <i>Evolvulus sericeus</i>, Swartz, var. <i>Loefgrenii</i>, Hoehne, pag. 42</p> <p>4331 e 4332 — <i>Jacquemontia hirsuta</i>, Chois. var. <i>trichodonta</i>, pag. 49</p> <p>4333 — <i>Merremia cissoides</i> (Griseb.), Hall. var. <i>subsessilis</i>, pag. 59</p> <p>4334 — <i>Ipomoea Loefgrenii</i>, Hoehne, pag. 76</p> <p>4335 — <i>Ipomoea floribunda</i>, Meissn. var. <i>Martii</i>, pag. 72</p> <p>4381 — <i>Cuscuta racemosa</i>, Mart. var. <i>brasiliiana</i>, pag. 32</p> <p>4497 — <i>Ipomoea triloba</i>, L. var. <i>glaberrima</i>, pag. 76</p> <p>5828 — <i>Ipomoea jamaicensis</i>, Don. var. <i>sericea</i>, pag. 64</p> <p>5829 — <i>Jacquemontia velutina</i>, Chois. pag. 48</p> <p>5830 — <i>Ipomoea macrophylla</i>, Chois. pag. 72</p> <p>5832 — <i>Ipomoea procumbens</i>, Mart. pag. 70</p> <p>5833 — <i>Ipomoea cuneifolia</i>, Meissn. pag. 67</p> <p>5834 — <i>Ipomoea virgata</i>, Meissn. var. <i>angustata</i>,? pag. 66</p> <p>5835 — <i>Evolvulus macroblepharis</i>, Mart. pag. 40</p> <p>5836 — <i>Merremia contorquens</i> (Chois.), Hall. pag. 62</p> <p>5837 — <i>Evolvulus sericeus</i>, Swartz, var. <i>angustifolius</i>, Hoehne, pag. 42</p> <p>5838 e 5839 — <i>Dichondra repens</i>, Forst. var. <i>macrocalyx</i> (Meissn), pag. 34</p> |
|--|--|

Relação numérica das *Convolvolaceae* da Comissão Rondon

- | | |
|--|---|
| <p>135 — <i>Calonyction speciosum</i>, Chois. pag. 78</p> <p>239, 335 e 350 — <i>Aniseia minor</i>, Pilger, pag. 57</p> <p>362 — <i>Merremia umbellata</i> (L.), Hallier, pag. 60</p> <p>514 — <i>Evolvulus nummularius</i>, L. pag. 39</p> <p>557 — <i>Ipomoea fistulosa</i>, Mart. pag. 65</p> | <p>702 — <i>Evolvulus pterygophyllus</i>, Mart. pag. 36</p> <p>1026 e 1048 — <i>Cuscuta partita</i>, Chois. pag. 33</p> <p>1133 — <i>Cuscuta obtusiflora</i>, H. B. K. pag. 33</p> <p>1204 e 1217 — <i>Calonyction speciosum</i>, Chois. pag. 78</p> <p>1272 — <i>Jacquemontia viscidulosa</i>, Hoehne, pag. 51</p> |
|--|---|

- 1273 — *Jacquemontia matogrossensis*, Hoehne pag. 54
 1531 — *Ipomoea goyazensis*, Gardn. pag. 75
 1885 — *Evolvulus pterocaulon*, Moric. pag. 35
 2263 — *Jacquemontia Rondonii*, Hoehne, pag. 53
 2264 — *Ipomoea Schomburgkii*, Chois. pag. 69
 2265 — *Ipomoea Rondoniae*, Hoehne, pag. 68
 2266 — *Evolvulus pterocaulon*, Moric. var. *floccosus*, Meissn. pag. 35
 2267 — *Dicranostyles Kuhlmannii*, Hoehne, pag. 47
 2268 — *Bonamia Kuhlmannii*, Hoehne, pag. 44
 2269 — *Ipomoea Rondoniae*, Hoehne, var. *breviracemosa*, Hoehne, pag. 69
 2270 — *Evolvulus pterocaulon*, Moric. pag. 35
 2271 — *Ipomoea polyrhizos*, Chois. pag. 66
 2427 — *Prevostea glabra*, Chois. pag. 43
 2883 e 2884 — *Evolvulus filipes*, Mart. pag. 38
 2886 — *Evolvulus nummularius*, L. pag. 39
 2978-2980 — *Ipomoea polyrhizos* Chois. pag. 66
 3034 — *Evolvulus incanus*, Pers. pag. 41
 3035 — *Evolvulus chamaepitys*, Mart. var. *caespitosa*, Meissn. pag. 36
 3039 — *Bonamia matogrossensis*, Hoehne, var. *obtusifolia*, Hoehne, pag. 46
 3041 — *Merremia Rondoniana*, Hoehne, pag. 60
 3042 e 3044 — *Bonamia corumbaensis*, Hoehne, pag. 45
 3045, 3046 e 3049 — *Evolvulus corumbaensis*, Hoehne, pag. 39
 3050 — *Ipomoea argyreia*, Meissn. pag. 67
 3051 — *Ipomoea sidaefolia*, Chois. ? pag. 74
 3053 — *Evolvulus glomeratus*, Nees et Mart. pag. 36
 3054 — *Evolvulus niveus*, Mart. pag. 35
 3057-3060 — *Jacquemontia gracilis*, Chois. pag. 54
 3061 — *Operculina altissima*, Meissn. pag. 62
 3064 — *Jacquemontia cuyabana*, Hoehne, pag. 56
 3065 e 3067 — *Evolvulus gypsophiloides*, Moric. var. *brevifolius*, pag. 37
 4016 — *Cuscuta obtusiflora*, H. B. K. pag. 33
 4228 — *Merremia cissoides* (Griseb.), Hall. var. *viscidula*, pag. 59
 4481 e 4482 — *Cuscuta partita*, Chois. pag. 33
 4557 — *Ipomoea goyazensis*, Gardn. pag. 75
 4616 — *Ipomoea argyreia*, Meissn. pag. 67
 4634 — *Evolvulus chamaepitys*, Mart. var. *caespitosus*, Meissn. pag. 26
 4655 — *Bonamia matogrossensis*, Hoehne, pag. 46
 4741 — *Ipomoea corumbaensis*, Hoehne, pag. 74
 4794 e 4795 — *Calonyction speciosum*, Chois. pag. 78
 4796 — *Jacquemontia tamnifolia*, Griseb. pag. 52
 4837 — *Evolvulus nummularius*, L. var. *grandifolia*, Hoehne, pag. 39
 4868 — *Evolvulus glomeratus*, Nees et Mart. pag. 36
 4932 — *Evolvulus incanus*, Pers. pag. 41
 4935 — *Evolvulus filipes*, Mart. pag. 38
 5199 — *Ipomoea macrophylla*, Chois. pag. 72
 5449 e 5450 — *Evolvulus pterocaulon*, Moric. var. *floccosus*, Meissn. pag. 35
 6182 — *Merremia tomentosa* (Chois.), Hall. pag. 60
 6183 — *Jacquemontia rufo-velutina*, Meissn. pag. 53
 6185 — *Evolvulus sericeus*, Swartz, pag. 41
 6188 — *Cuscuta racemosa*, Mart. var. *calycina*, pag. 33
 6189 — *Evolvulus Martii*, Meissn. pag. 37
 6191 e 6192 — *Merremie digitata* (Spr.), Hall. var. *cineraria*, pag. 59
 6214 — *Evolvulus aurigenius*, Mart. pag. 40
 6257 — *Quamoclit coccinea*, Moench. pag. 79
 6502 — *Evolvulus aurigenius*, Mart. pag. 40
 6793 — *Merremia tomentosa* (Chois.) Hall. pag. 60
 6823 — *Jacquemontia hirsuta*, Chois. var. *trichodonta*, pag. 49
 6848 — *Jacquemontia eriocephala*, Meissn. pag. 53
 6858 — *Jacquemontia hirsuta*, Chois. var. *trichodonta*. pag. 49

**CONTRIBUIÇÃO AO CONHECIMENTO
DAS
LORANTHACEAE
do Brasil meridional**

(Beiträge zur Kenntnis der südbrasilianischen Loranthaceen)

pelo

Dr. K. Krause,⁽¹⁾ de Berlim

ALEMANHA

⁽¹⁾ Tendo havido, por parte de algumas pessoas, equívoco, chamamos a atenção para o facto de que se trata do Professor K. KRAUSE, do Museu Botânico de Berlim, especialista em *Rubiaceae* e *Loranthaceae* e não do Professor R. KRAUS, director dêste Instituto.

PREFÁCIO

O nosso conhecimento das *Loranthaceae* do sul do Brasil é ainda muito deficiente e imperfeito, o que pode ser atribuído especialmente ao facto de que nem todos os coleccionadores teem dado a devida atenção aos representantes desta família. Principalmente as espécies de flores pequenas dos géneros *Viscoideae*, *Eremolepis*, *Eubrachion*, *Antidaphne* e outros, parecem ter passado desapercebidas, e, exatamente por isto, seria recomendável dar-se às mesmas a maior atenção para o futuro.

A publicação da relação das *Loranthaceae*, nos últimos anos, colhidas pelo Sr. HOEHNE, e outros, em São Paulo e seus arredores, é, apesar da sua insignificância, interessante pelo facto de conter diversas espécies que, em parte não eram até aqui conhecidas ou pelo menos só fôram colhidas uma ou duas vezes nesta região; as localidades de que procedem, são porém novas para quâsi todas as espécies e, como a indicação destas pode contribuir para o melhor conhecimento da sua dispersão geográfica, as citaremos aqui.

VORWORT

Unsere Kenntnis südbrasilianischer *Loranthaceen* ist bisher eine ziemlich geringe, was zum Teil wohl dadurch erklärt werden muss, dass nicht alle Sammler den Vertretern dieser Familie die nötige Beachtung schenken. Zumal die kleinblütigen Gattungen der *Viscoideae*, *Eremolepis*, *Eubrachion*, *Antidaphne* u. a., scheinen oft übersehen worden zu sein, und es ist deshalb sehr wünschenswert, fortan gerade auf sie erhöhte Aufmerksamkeit zu richten.

Die im Folgenden veröffentlichte Aufzählung der in den letzten Jahren von F. C. HOEHNE und anderen in S. Paulo und den Nachbargebieten gesammelten *Loranthaceen* ist, trotz ihres geringen Umfangs, deshalb interessant, weil ihr mehrere Arten angehören, die bisher entweder überhaupt noch nicht aus dieser Gegend bekannt waren oder dort erst ein- bis zweimal gesammelt wurden; die speziellen Standorte in dem Gebiet selbst sind fast für jede einzelne Art neu; weshalb wir sie auch hier alle mit aufzählen.

Phrygilanthus

Phryg. eugenoides (H. B. K.), EICHL.

Syn.: Loranthus eugenoides, H. B. K.

S. Paulo: n.º 3706 (leg. A. GEHRT), Emas, em 16-12-19.

Minas-Gerais: n.º 3261 (leg. A. GEHRT), Serra do Pico, Belo-Horizonte, em 16-3-19.

Espécie bastante comum no Brasil e regiões circumvizinhas, que no aspecto e estrutura das folhas varia bastante, mas que na forma das flores é muito constante.

É freqüentemente encontrada parasitando as raízes de outras plantas e então se apresenta em forma de arbusto ou pequena arvore.

Eine in Brasilien und den Nachbargebieten weit verbreitete und häufige Art, die in der Gestalt der Blätter ziemlich variabel ist, dagegen in der Form der Blüten sehr konstant bleibt.

Diese Pflanze wird sehr oft auf den Wurzeln anderer ange troffen, und dann nimmt sie die Form eines Strauches oder kleinen Baumes an.

Psittacanthus

Psitt. robustus, MART.

Minas-Gerais: n.º 3186 (leg. A. GEHRT), Belo-Horizonte, em 16-2-19; — n.º 3663 (leg. G. GEHRT), Itirapina, em 26-2-20.

Pelos ramos espessos e trágicos, folhas grossas e coriaceas e flores relativamente grandes, uma planta muito vistosa e atraente, que também aparece em outros pontos do Brasil meridional e central.

Psitt. falcifrons, MART.

Maranhão: n.º 2106 (leg. Dr. OZIMO DE CARVALHO), Viana, em 20-5-918.

Esta planta também já foi recolhida, por outros colecionadores, mais para o norte e até no alto Japurá no Amazonas.

Durch die starken, vierkantigen Zweige, die dicken, lederartigen Blätter und die besonders grossen und schönen Blüten eine sehr auffallende Art, die auch im mittleren und südlichen Brasilien vorkommt.

Diese Pflanze ist auch weiter nach Norden, in Amazonas bis zum oberen Japurá gesammelt worden.

Struthanthus

Struth. uruguensis (HOOK. ET ARN.), EICHL.

Syn.: *Struthanthus complexus*, EICHL.

S. Paulo: n.^o 583, HOEHNE, Butantan, em 25-9-917.

Esta espécie estende-se desde o Brasil meridional, sobre o Uruguay, norte da Argentina, Paraguai até à Bolivia.

Die Art ist von Südbrasilien über Uruguay, Nordargentinien, Paraguay bis nach Bolivien verbreitet.

Struth. flexicaulis, MART.

S. Paulo: n.^{os} 1943, 2133 e 2170 (Dr. CAMPOS NOVAIS leg.), Campinas, em épocas diversas e oferecidos em 1918.

Até aqui esta planta foi só encontrada nos estados de S. Paulo, Minas e Goiás.

Bisher ist diese Pflanze aus S. Paulo, Minas und Goyaz bekannt geworden.

Struth. polyrhizus, MART.

S. Paulo: n.^o 341, HOEHNE, Butantan, em Julho de 1917.

Uma espécie bastante comum em todo o Brasil. Sobre espécies de *Rapanea* e de *Sebastiania*.

Eine in ganz Brasilien sehr häufige Art. Auf *Rapanea* und *Sebastiania*-Arten.

Struth. concinnus, MART.

S. Paulo: n.^o 2566, HOEHNE, Rio Pequeno, Butantan, em 28-10-918; — n.^o 2618, IDEM, Caixa d'Água do Araçá, em 12-918 e n.^{os} 2091, 2132 e 2278 (Dr. CAMPOS NOVAIS leg.), Campinas, em épocas diversas, oferecidos em 1918; — n.^o 2608 (BENTO DE TOLEDO n.^o 64), Campinas, em 4-918.

Esta comunissima espécie do Brasil meridional já tem sido colhida repetidas vezes em S. Paulo.

Diese weitverbreitete Art aus Südbrasilien ist schon wiederholt in S. Paulo gesammelt worden.

Struth. Hoehnei, KRAUSE (sp. nov.).

Frutex parasiticus erectus ramis ramulisque modice validis teretibus et ad nodos paullum complanatis glabris cortice brunneo vel griseo-brunneo obtectis. Foliorum oppositorum petiolus applanatus supra canaliculatus, 1-1,3 cm. longus; lamina rigida coriacea utrinque glaberrima lanceolata vel ovato-lanceolata apicem versus subsensin

angustata acutata basi obtusiuscula vel subacuta ima basi paullum decurrentis, 3,5-7,5 cm. longa, 1,8-3,5 cm. lata, costa media supra impressa, subtus prominente percursa, nervis lateralibus vix conspicuis. Flores (in specimine praecedente masculi, feminei nondum noti) in pseudocymis axillaribus in glomerulos contractis; pedunculi pedicellique brevissimi vel nulli; bracteae ovatae subacutatae vix 2 mm. longae; calyculus truncatus, tepala pallido-viridescentia, anguste linearia, superne lanceolato-dilatata, acuta, reflexa, 5-6 mm. longa, faciliter decidua; stamna in medio tepalorum inserta, inaequalia, longiora tepala subaequantia, filamenta filiformia, antherae oblongo-ovoideae, apiculatae; ovarium depresso, stylo modice valido apice incrassato, 3-4 mm. longo coronatum.

S. Paulo: n.º 2602, HOEHNE, Estação Biologica do Alto da Serra, em 5-12-918.

Tábla n.º 20.

Cabe esta nova espécie, de flôres dispostas em glomerulos, na subsecção *Struthiocephalus* e, nesta, ella tem afinidade com o *Struth. taubatensis*, EICHL., igualmente colhido em S. Paulo, do qual porém se distingue pelas folhas mais grossas e mais longo pecioladas, cujas nervuras, com excepção da central, são quase imperceptíveis.

Diese Art gehört mit ihren sitzenden Blütenköpfchen in die Subsection *Struthiocephalus* und hier in die Verwandschaft des ebenfalls in S. Paulo gesammelten *Struth. taubatensis*, EICHL., von dem sie aber durch dickere, länger gestielte Blätter abweicht, deren Nervatur mit Ausnahme der Mittelrippe kaum sichtbar ist.

Struth. vulgaris, MART.

S. Paulo: n.º 97, HOEHNE, Butantan, em 2-5-917 e n.º 211, idem, idem, em 13-6-17.

BURCHELL foi o primeiro que colheu esta planta em S. Paulo.

BURCHELL war der erste der diese Pflanze in S. Paulo sammelte.

Phoradendron

Phorad. craspedophyllum, EICHL.

S. Paulo: n.º 2171 (CAMPOS NOVAIS leg.), Campinas, ofertado em 6-1918.

Esta espécie é bem caracterizada pelas suas folhas que terminam numa ponta estreita e aguda. A sua dispersão geográfica parece ser limitada, porque

Durch die mit einer feinen scharfen Spitze versehenen Blätter ist diese Art leicht kenntlich. Ihre Verbreitung scheint beschränkt zu sein. Bisher ist sie

até hoje só é conhecida de S. Paulo, onde a colheram, SELLO e BURCHELL, e de St. Catarina, onde a constatou o Dr. E. ULE.

nur von S. Paulo, wo sie von SELLO und BURCHELL gesammelt wurde, sowie aus St. Catharina, wo sie ULE feststellte, bekannt geworden.

Eremolepis

Erem. Glaziovii (v. TIEGH.), ENGLER.

S. Paulo: n.º 3996, HOEHNE, Biologica, Alto da Serra, em 4.920, e outras épocas.

É um pequeno arbusto que também é encontrado parasitando raízes de outras plantas. Suas folhas são bastante variáveis em tamanho.

Ein kleiner Strauch der auch oft auf den Wurzeln anderer Pflanzen vorkommt. Seine Blätter sind sehr variabel in ihrer Grösse.

EXPLICAÇÕES DAS ESTAMPAS

Tábula n.º 1 — *Evolvulus corumbaensis*, HOEHNE.

(Segundo o n.º 3046 — H.).

- Fig. 1 — Ramo da planta dividido ao meio, metade do tam. nat.
- » 2 — Pedaço do ramo e uma folha, aumentados.
- » 3 — Bráctea, ampliada.
- » 4 — Bractéola, ampliada.
- » 5 — Pistilo, ampliado.
- » 6 — Estame, ampliado.

Tábula n.º 2 — *Bonamia Kuhlmannii*, HOEHNE.

(Segundo o n.º 2268 — K.).

- Fig. 1 — Ramo florido, metade do tam. nat.
- » 2 — Âmbito de uma folha adulta, tam. nat.
- » 3 — Flôr com um dos sépalos aberto, ampliado.
- » 4 — Bráctea, ampliada.
- » 5 — Sépalo interno, ampliado.
- » 6 — Estame, ampliado.
- » 7 — Pistilo e ovário, ampliados.
- » 8 — Ramificação da inflorescência, ampliada.

Tábula n.º 3 — *Bonamia corumbaensis*, HOEHNE.

(Segundo o n.º 3042 — H.).

- Fig. 1 — Parte da planta, tal como foi encontrada, mostrando a parte inferior que estava enterrada, metade do tam. nat.
- » 2 — Flôr em secção longitudinal, ampliada.
- » 3 — Sépalos ampliados.
- » 4 — Ramúsculo da inflorescência, mostrando as brácteas, ampliado.
- » 5 — Estame, ampliado.
- » 6 — Pistilo e ovário, ampliados.

Tábula n.º 4 — *Bonamia mattogrossensis*, HOEHNE (typo).

(Segundo o n.º 4655 — H.).

- Fig. 1 — Parte terminal de um ramo, metade do tam. nat.
- » 2 — Flôr, ampliada.
- » 3 — Estame, ampliado.
- » 4 — Pistilo e ovário, ampliados.
- » 5 — Semente, ampliada.

Tácula n.º 5 — *Bonamia matogrossensis*, HOEHNE, var. *obtusifolia*, HOEHNE.

(Segundo o n.º 3038 — H.).

- Fig. 1 — Ramo florido, metade do tam. nat.
- » 2 — Flôr, em corte longitudinal, ampliada.
- » 3 — Flôr vista de cima, ampliada.
- » 4 — Estame, ampliado.
- » 5 — Pistilo e ovário, ampliados.
- » 6 — Semente, ampliada.
- » 7 — Sépalo, ampliado.

Tácula n.º 6 — *Dicranostyles Kuhlmannii*, HOEHNE.

(Segundo o n.º 2267 — K.).

- Fig. 1 — Ramo florido, metade do tam. nat.
- » 2 — Inflorescência antes da ântese, ampliada.
- » 3 — Flôr em corte longitudinal, ampliada.
- » 4 — Sépalos, ampliados.
- » 5 — Pétalo, antes da ântese, ampliado.
- » 6 — Estame e antera, ampliados.
- » 7 — Pistilo e ovário, ampliados.

Tácula n.º 7 — *Jacquemontia viscidulosa*, HOEHNE.

(Segundo o n.º 1272 — K.).

- Fig. 1 — Planta inteira, em tam. nat.
- » 2 — Pedaço de um ramo, mostrando a forma dos pêlos, ampliado.
- » 3 — Fruto envolvido pelos sépalos, ampliados.
- » 4 — Sépalo, ampliado.
- » 5 — Os segmentos do fruto vistos de cima e lado, ampliados.
- » 6 — Estame, ampliado.
- » 7 — Pistilo e ovário, ampliados.

Tácula n.º 8 — *Jacquemontia Rondonii*, HOEHNE.

(Segundo o n.º 2263 — K.).

- Fig. 1 — Planta inteira, reduzida à metade do tam. nat.
- » 2 — Flôr, ampliada.
- » 3 — Pistilo e ovário, ampliados.
- » 4 — Estame, ampliado.
- » 5 — Cápsula aberta, mostrando as sementes, ampliada.
- » 6 — Brácteas, ampliadas.
- » 7 — Sépalo, ampliado.

Tábula n.^o 9 — *Jacquemontia matogrossensis*, HOEHNE.
 (Segundo o n.^o 1273 — K.).

- Fig. 1 — Planta inteira, em tam. nat. (especime pequeno).
- » 2 — Sépalos envolvendo o fruto, ampliado.
- » 3 — Brácteas externas e internas, ampliadas.
- » 4 — Corola, ampliada.
- » 5 — Semente, ampliada.

Tábula n.^o 10 — *Jacquemontia gracilis*, CHois.
 (Segundo o n.^o 3060 — H.).

- Fig. 1 — Planta cortada em A e em B, reduzida à metade do tam. nat.
- » 2 — Sépalo exterior, ampliado.
- » 3 — Semente, ampliada.
- » 4 — Pistilo e ovário, ampliados.

Tábula n.^o 11 — *Jacquemontia Loefgrenii*, HOEHNE.
 (Segundo o n.^o 120 — L.).

- Fig. 1 — Planta inteira, em tam. nat. (dividida em x).
- » 2 — Sépalo exterior, ampliado.
- » 3 — Sépalo interior, ampliado.
- » 4 — Estame, ampliado.
- » 5 — Pistilo e ovário, ampliados.

Tábula n.^o 12 — *Jacquemontia cuyabana*, HOEHNE.
 (Segundo o n.^o 3064 — H.).

- Fig. 1 — Planta inteira, reduzida à metade do tam. nat. e com as pontas aparadas.
- » 2 — Sépalos vistos por dentro e por fóra, ampliados.
- » 3 — Pistilo e ovário, ampliados.
- » 4 — Ovário em corte transversal, ampliado.
- » 5 — Semente, ampliada.

Tábula n.^o 13 — *Merremia Rondoniana*, HOEHNE.
 (Segundo o n.^o 3041 — H.).

- Fig. 1 — Ramo florido, reduzido à metade do tam. nat.
- » 2 — Parte superior e ramúsculos da inflorescência, ampliados.
- » 3 — Sépalo exterior, ampliado.
- » 4 — Estame, ampliado.
- » 5 — Pistilo e ovário, ampliados.

Tábula n.º 14 — *Ipomoea Rondoniae*, HOEHNE.

(Segundo o n.º 2265 — K.).

- Fig. 1 — Pedaço mediano e superior da planta, reduzida à metade do tam. nat.
 » 2 — Um botão e pedaço de um ramúsculo floral, ampliados.
 » 3 — Sépalo interno (glabro e margens escariosas), ampliado.
 » 4 — Sépalo exterior, ampliado.
 » 5 — Pistilo e ovário, ampliados.
 » 6 — Estame ampliado, mostrando também a antera de lado.
 » 7 — Bráctea, ampliada.
 » 8 — Bractéola, ampliada.

Tábula n.º 15 — *Ipomoea Rondoniae*, HOEHNE, var. *breviracemosa*, HOEHNE.

(Segundo o n.º 2269 — K.).

- Fig. 1 — Planta inteira, reduzida à metade do tam. nat.
 » 2 — Sépalo exterior, ampliado.
 » 3 — Sépalo interno, ampliado.
 » 4 — Bráctea, ampliada.
 » 5 — Bractéola, ampliada.
 » 6 — Pistilo e ovário, ampliados.
 » 7 — Estame, ampliado.

Tábula n.º 16 — *Ipomoea Florentiana*, HOEHNE.

(Segundo o n.º 1742 — H. O. C.).

- Fig. 1 — Parte dum ramo, reduzida à metade do tam. nat.
 » 2 — Sépalo externo, ampliado.
 » 3 — Sépalo interno, ampliado.
 » 4 — Pistilo e ovário, ampliados.
 » 5 — Estame e antera, ampliados.
 » 6 — Semente, ampliada.

Tábula n.º 17 — *Ipomoea corumbaensis*, HOEHNE.

(Segundo o n.º 4741 — H.).

- Fig. 1 — Parte superior da planta, reduzida à metade do tam. nat.
 » 2 — Sépalo interno, ampliado.
 » 3 — Sépalo externo, ampliado.
 » 4 — Pistilo e ovário, ampliados.
 » 5 — Estame, ampliado.
 » 6 — Semente, ampliada.
 » 7 — Pedaço de uma folha mostrando o revestimento característico, ampliado.

Tábula n.º 18 — *Ipomoea Loefgrenii*, HOEHNE.

(Segundo o n.º 4334 — L.).

- Fig. 1 — Ramo da planta, cortado em x e reduzido à metade do tam. nat.
 » 2 — Sépalo exterior, ampliado.
 » 3 — Sépalo interior, ampliado.
 » 4 — Antera, ampliada.
 » 5 — Pistilo e ovário, ampliados.
 » 6 — Sépalo interior muito aumentado.

Tábula n.º 19 — *Quamoclit Rochai*, HOEHNE.

- Fig. 1 — Ramo florido, metade do tam. nat.
 » 2 — Sépalos vistos por dentro, fóra e lado, ampliados.
 » 3 — Estame, ampliado.
 » 4 — Pistilo e ovário, ampliados.
 » 5 — Semente, ampliada.

Tábula n.º 20 — *Struthanthus Hoehnei*, KRAUSE.

- Fig. A — Ramo florido em tam. nat.
 » B — Flôr isolada, ampliada.
 » C — Segmentos do perígono com os estames.
 » D — Pistilo ampliado.
 » E — Duas inflorescências axilares sem os tépalos.
-

TÁBULAS



Evolvulus corumbaensis. Hoehne

G. M. del.

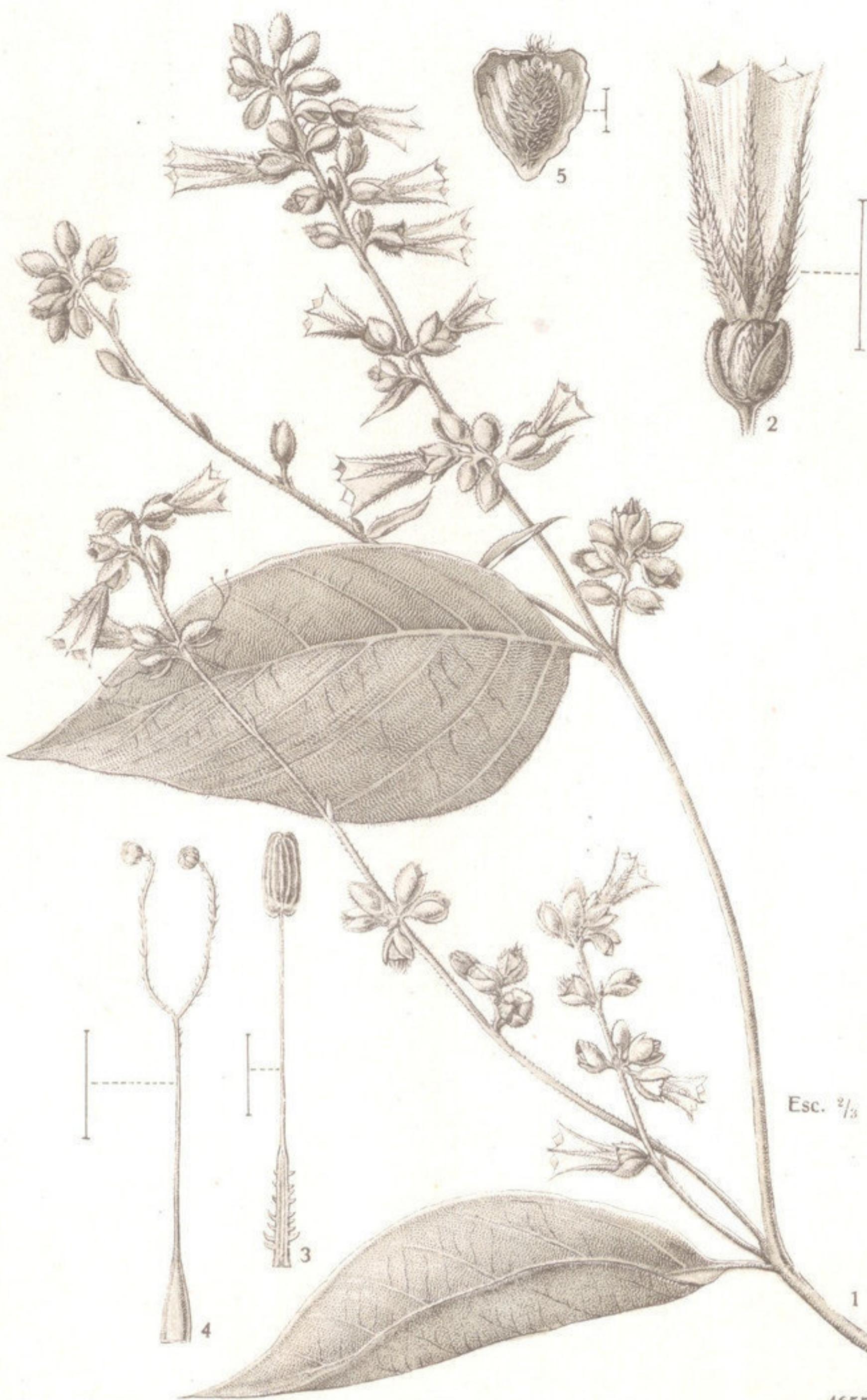


Bonamia Kuhlmannii. Hoehne



G. M. del.

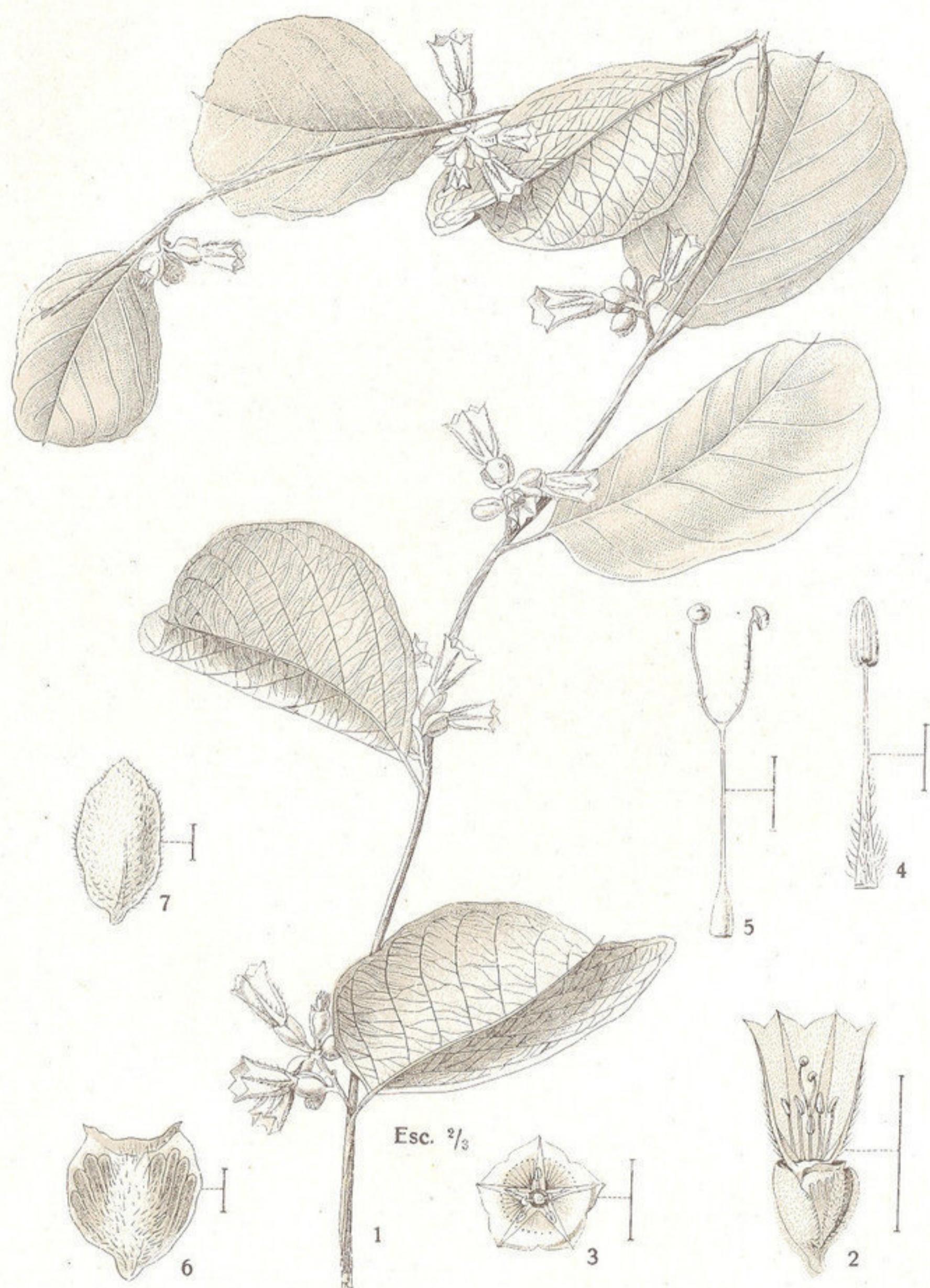
Bonamia corumbaensis. Hoehne



G. M. del.

4655 - H

Bonamia matogrossensis. Hoehne



G. M. del.

Bonamia matogrossensis. Hoehne
Var. *obtusifolia* Hoehne



G. M. del.

Dycranostyles Kuhlmannii. Hoehne



Jacquemontia viscidulosa. Hoehne



Jacquemontia Rondonii. Hoehne



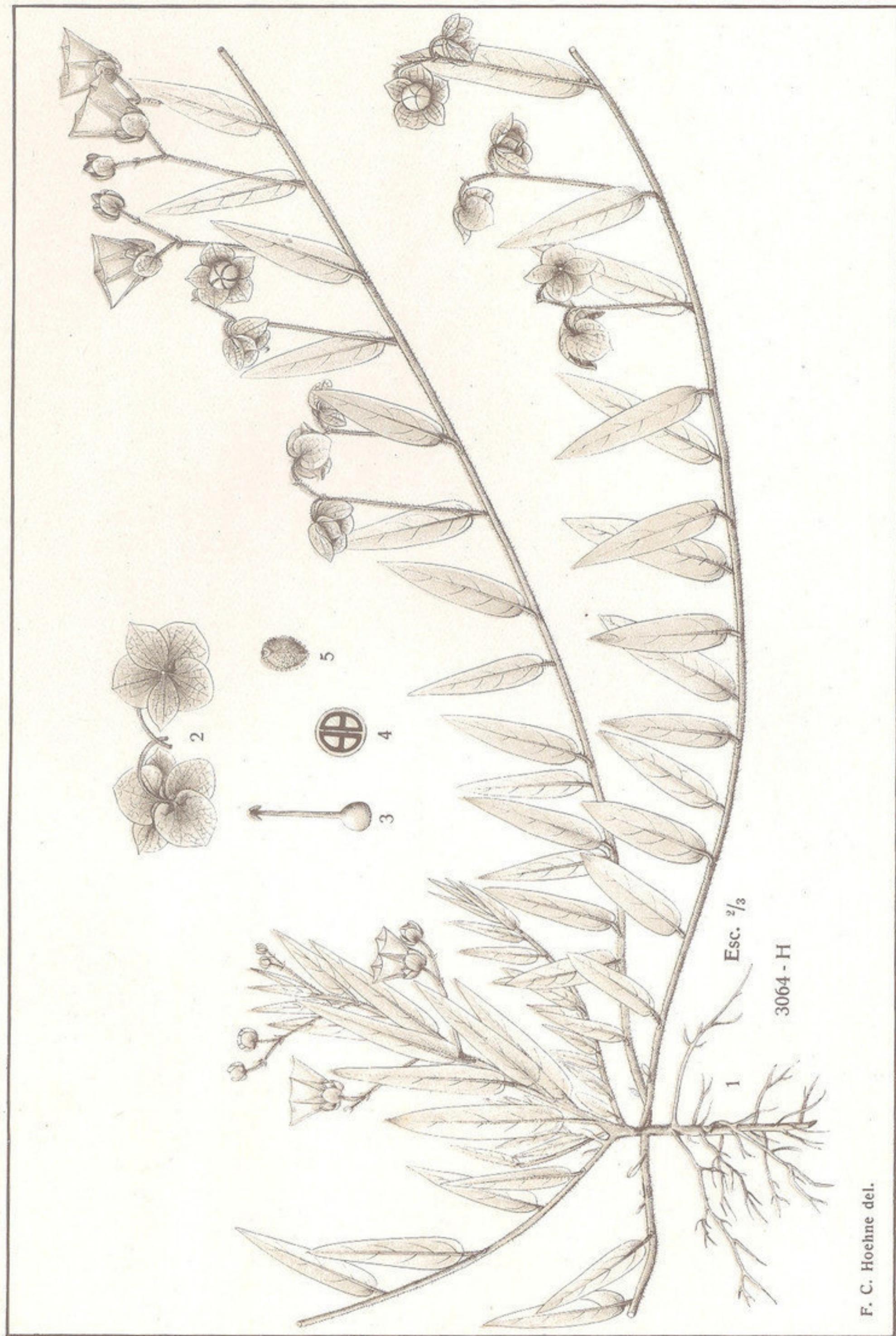
Jacquemontia matogrossensis, Hoehne

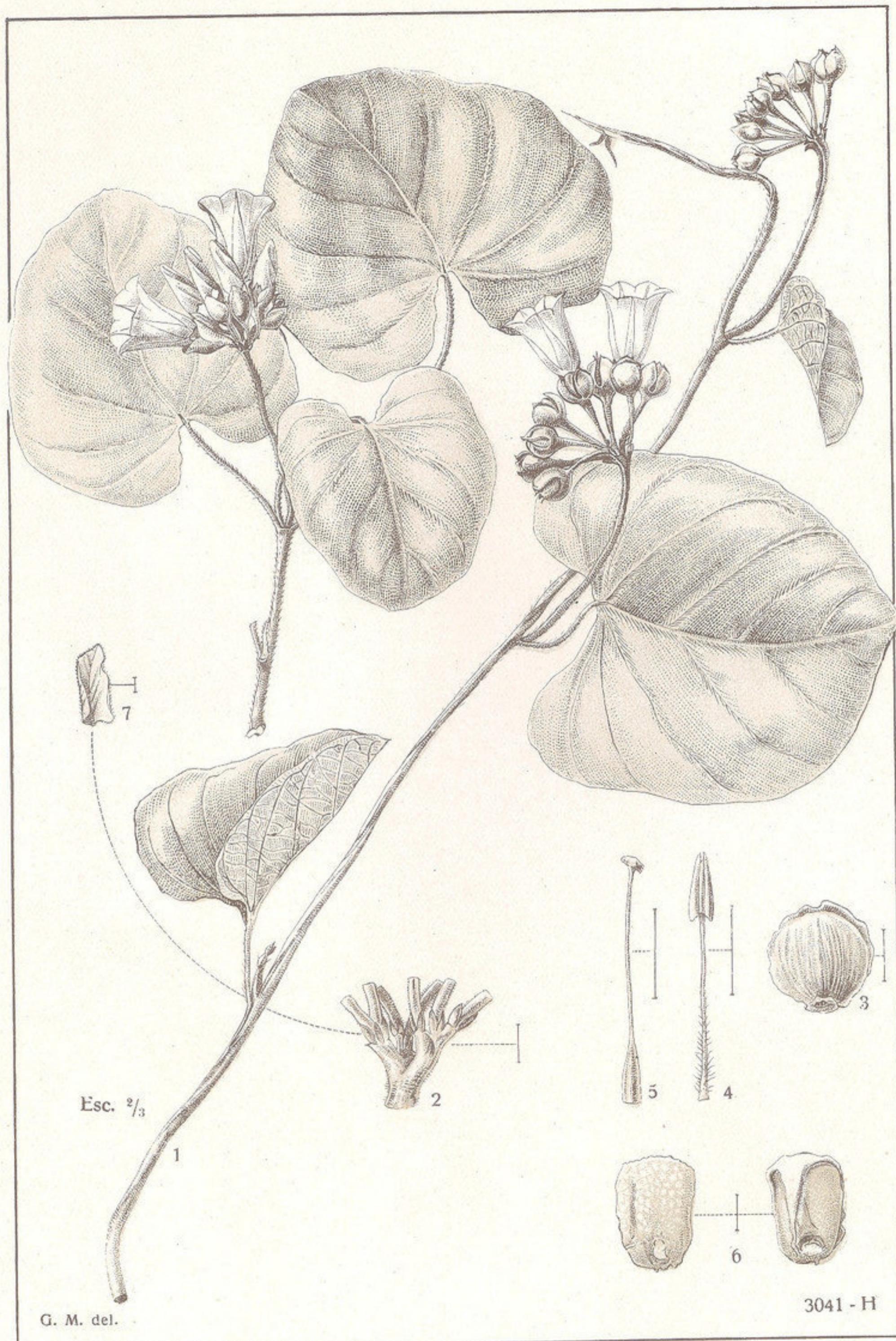


Jacquemontia gracilis, Choisy



Jacquemontia Loefgrenii, Hoehne

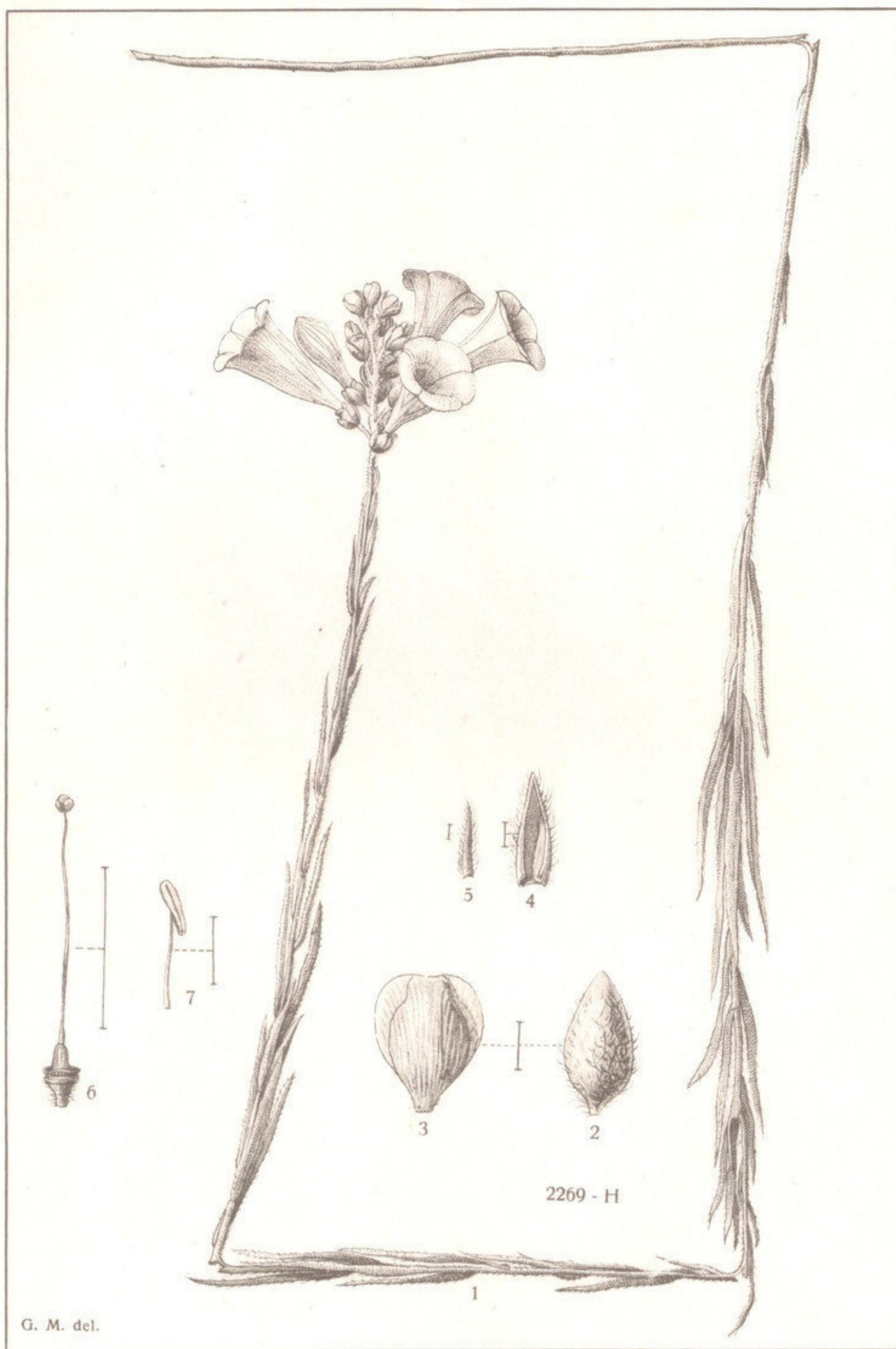




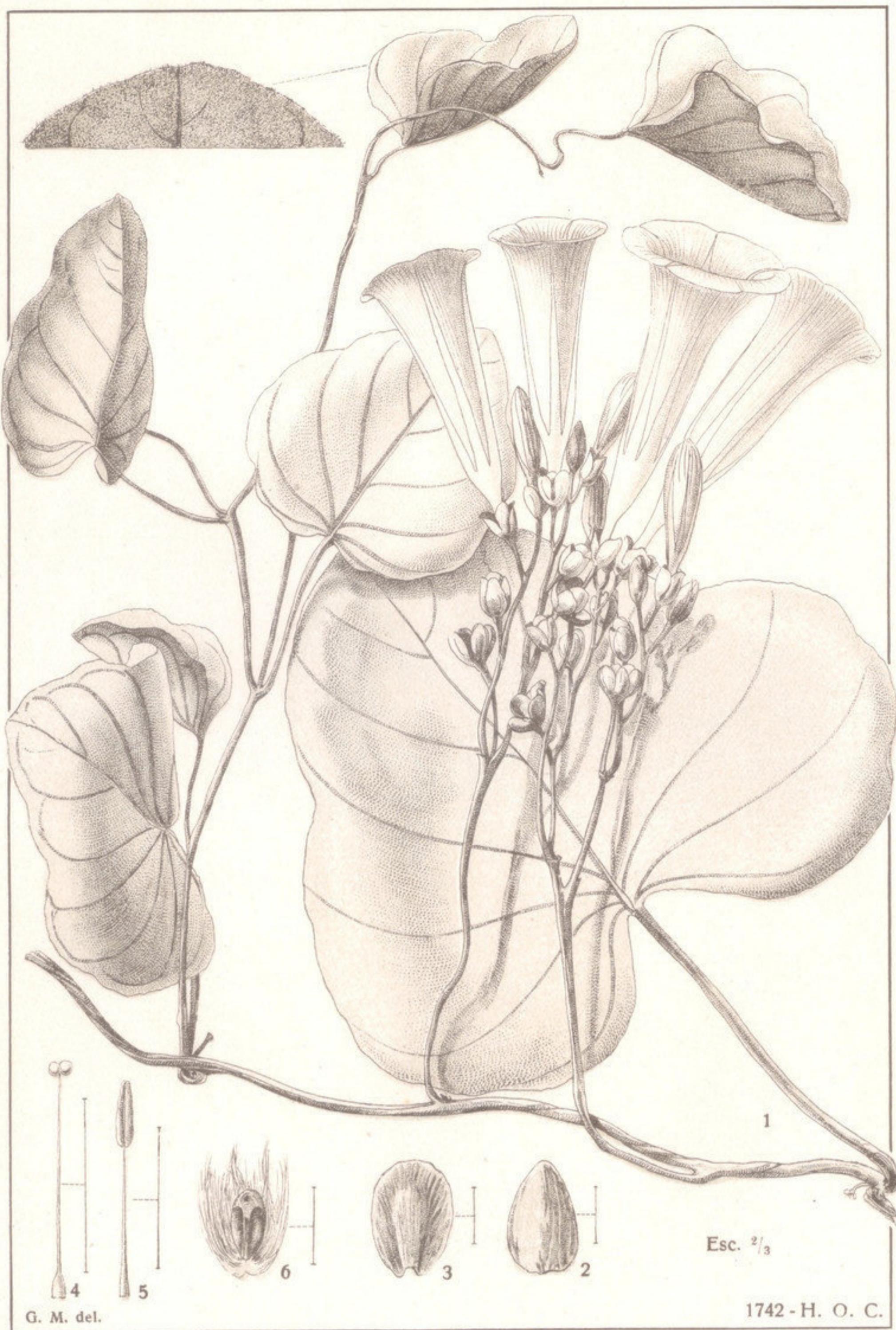
Merremia Rondoniana. Hoehne



Ipomoea Rondoniae, Hoehne



Ipomoea Rondoniae var. *breviracemosa*



Ipomoea Florentiana. Hoehne



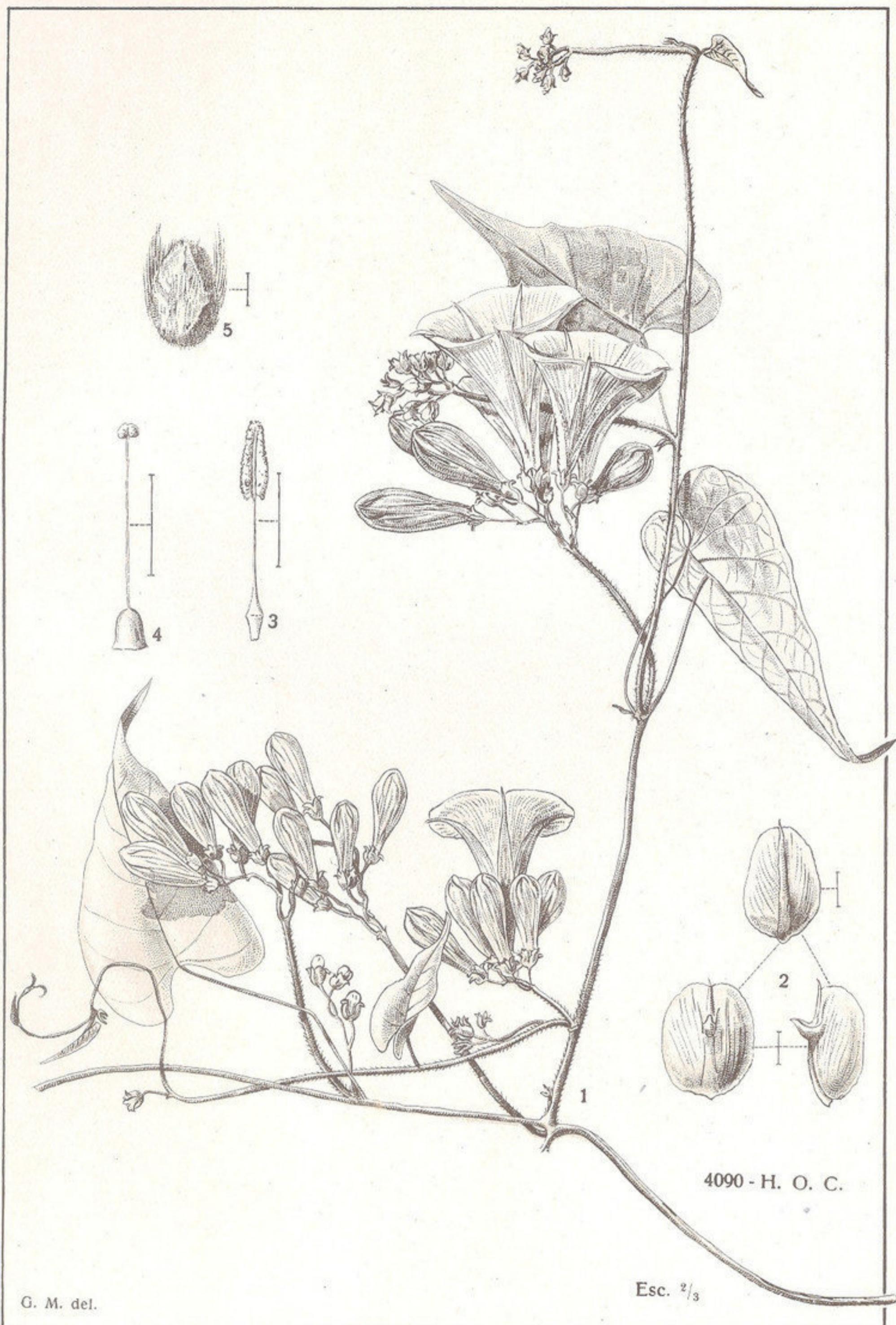
Ipomoea corumbaensis. Hoehne



G. M. del.

4334 - L

Ipomoea Loefgrenii. Hoehne



Quamoclit Rochai. Hoehne



Struthanthus Hoehnei. Krause

Índice alfabético das espécies citadas no volume I

A

- Acicotis aequatorialis*, Cgn. — V, pag. 96
Acicotis brachybotrya, Triana — V, pag. 97
Acicotis cauliatala, Triana — V, pag. 98
Acicotis circaefolia, Triana — V, pag. 97
Acicotis dichotoma, Cgn. — V, pag. 96
Acicotis dysophylla, Triana — V, pag. 98
Acicotis paludosa, Triana — V, pag. 97
Acicotis purpurascens, Triana var. *pelucida*, Cgn. ? — V, pag. 97
Acisanthera alata, Cgn. var. *ciliata*, Cgn. — V, pag. 53
Acisanthera alsinaefolia, Triana — V, pags. 52, 53 e 91
Acisanthera alsinaefolia, var. *glabriuscula*, Cgn. — V, pag. 53
Acisanthera alsinaefolia, var. *parvifolia*, Cgn. — V, pag. 53
Acisanthera bracteosa (Huber) Hoehne — V, pag. 54
Acisanthera divaricata, Cgn. — V, pag. 50
Acisanthera fluitans, Cgn. var. *repens*, Cgn. — V, pag. 50
Acisanthera Glazioviana, Cgn. — V, pag. 52
Acisanthera limnobios, Triana — V, pag. 50
Acisanthera recurvata, Triana — V, pag. 51
Acisanthera trivalvis, Cgn. — V, pag. 51
Acisanthera variabilis, Triana, — V, pags. 51, 52, 53 e 93
Acisanthera variabilis, var. *glabriuscula*, Cgn. — V, pag. 52
Acisanthera variabilis, var. *herbacea*, Schl. et Mart. — V, pag. 52
Acisanthera variabilis, var. *parvifolia*, Cgn. — V, pag. 52
Acisanthera variabilis, var. *trifolia*, Cgn. — V, pag. 52
Adelobotrys ciliata, Triana — V, pag. 100
Aeschynomene sensitiva, Sw. — VI, 33
Alibertia aff. uniflora, Schumann — III, pag. 15
Alsophila atrovirens, Pr. — V, pag. 110
Anastrosyne abyssinica, Hochst. — I, pag. 45
Aniseia cernua, Moric. — VI, pag. 26
Aniseia ensifolia, Chois. — VI, pag. 26
Aniseia gracilima, Chois. — VI, pags. 26 e 56

- Aniseia hastata*, Meissn. — VI, pags. 26 e 63
Aniseia martinicensis, Chois. — VI, pags. 9, 26 e 57
Aniseia minor, Pilger — VI, pag. 56
Aniseia nitens, Chois. — VI, pags. 26 e 57
Aniseia uniflora, Chois. — VI, pags. 9, 26 e 57
Aniseia Velloziana, Chois. — VI, pag. 26
Argireia arborea, Lour. — VI, pag. 9
Argireia malabarica, Chois. — VI, pag. 9
Argireia speciosa, Sweet. — VI, pag. 9

B

- Bacillus radicicola*, Beyer — I, pag. 9
Barbosella crassifolia (Edw.) Schltr. — II, pag. 33
Basanacantha spinosa, Schum., var. *ferox*, Schum. — III, pag. 15
Batatas tomentosa, Chois. — VI, pag. 28
Bathysa Nicholsonii, Schum. (não Bapth.) — III, pag. 9
Bathysa stipulata, Presl. — III, pag. 9
Behuria insignis, Cham. — V, pag. 99
Behuria parvifolia, Cgn. — V, pag. 99
Bellucia brasiliensis, Naud. — V, pag. 169
Bellucia grossularioides, Triana — V, pag. 169
Bertolonia longifolia, Cham. — V, pag. 102
Bertolonia Mosenii, Cgn. — V, pag. 102
Bifrenaria aureo-fulva, Ldl. — II, pag. 42
Bifrenaria Harrisoniae, Ldl. — II, pag. 42
Bletia purpurea, D. C. — IV, pag. 63
Bletia verecunda, R. Br. — IV, pag. 63
Bonamia agrostropolis (Vell.) Hall. — VI, pag. 44
Bonamia Burchellii (Chois.) Hall. — VI, pags. 12, 14, 17 e 45
Bonamia corumbaensis, Hoehne — VI, pag. 45
Bonamia ferruginea (Chois.) Hall. — VI, pag. 44
Bonamia Kuhlmannii, Hoehne — VI, pag. 44
Bonamia Langsdorffii (Meissn.) Hall. — VI, pag. 44

Bonamia maripoides, Hall. — VI, pag. 44
Bonamia mattogrossensis, Hoehne — VI, pag. 45
Bonamia mattogrossensis var. *obtusifolia*, Hoehne — VI, pag. 46
Bonamia tricantha, Hall. — VI, pags. 12 e 44
Bonamia umbellata (Chois.) Hall — VI, pag. 44
Borreria asclepiadea, Cham. et Schltd. — III, pag. 30
Borreria cupularis, D. C. — III, pag. 29
Borreria cfr. equisetoides, Cham. et Schltd. — III, pag. 30
Borreria eryngioides, Cham. et Schltd. — III, pag. 28
Borreria eupatorioides, Cham. et Schltd. — III, pag. 30
Borreria latifolia, D. C. var. *siderites*, Schum. — III, pag. 30
Borreria poaya, D. C. var. *genuina*, Schum. — III, pag. 29
Borreria poaya, D. C. var. *nervosa*, Schum. — III, pag. 29
Borreria Runkei, Mey. — III, pag. 28
Borreria scabiooides, Cham. et Schltd. — III, pag. 29
Borreria tenella, Cham. et Schltd. — III, pag. 29
Borreria tenella, var. *genuina*, Schum. — III, pag. 29
Borreria tenella, var. *platyphylla*, Schum. — III, pag. 29
Borreria valerianoides, Cham. et Schltd. — III, pag. 30
Borreria verbenoides, Cham. et Schltd. — III, pag. 30
Borreria verticillata, Mey. — III, pag. 29
Brachystele Ulei (Cgn.) Schltr. — II, pag. 26
Breweria Burchellii, Chois. — VI, pag. 44
Breweria Longsdorffii, Meissn. — VI, pag. 44
Breweria venulosa, Meissn. — VI, pag. 44
Bulbophyllum Napelli, Ldl. — II, pag. 39
Bulbophyllum Weddellii, Reichb. f. — II, pag. 38

C

Calanthe mexicana, Reichb. f. — IV, pag. 63
Calonyction grandiflorum, Chois. — VI, pag. 31
Calonyction muricatum, Hall. — VI, pag. 31
Calonyction speciosum, Chois. — VI, pags. 7, 8, 31 e 78

Calonyction ventricosum, Hall. — VI, pag. 31
Calystegia sepium, R. Br. — VI, pags. 6, 8 e 27
Calystegia setifera, Meissn. — VI, pags. 27, e 63
Calystegia soldanella, R. Br. — VI, pag. 8
Cambessedesia espora, D. C. var. *chamaedrifolia* (Schrank. et Mart.), Cgn. — V, pag. 15
Cambessedesia Hilariana, D. C. var. *grandiflora* — V, pag. 16
Cambessedesia Hilariana, var. *lanceolata* — V, pag. 16
Cambessedesia Hilariana, var. *linearis* — V, pag. 16
Cambessedesia Hilariana, var. *vulgaris* — V, pag. 16
Cambessedesia ilicifolia, Triana — V, pag. 15
Cambessedesia ilicifolia, var. *genuina* — V, pag. 15
Cambessedesia ilicifolia, var. *integerima* — V, pag. 15
Cambessedesia ilicifolia, var. *setigera* — V, pag. 15
Cambessedesia setacea, Cgn. — V, pag. 16
Campylocentrum Burchellii, Cgn. — II, pag. 47
Campylocentrum hirtellum, Cgn. — IV, pag. 67
Campylocentrum parahybunense (Rdr.) Cgn. — IV, pag. 68
Campylocentrum pubirhachis, Schltr. — IV, pag. 67
Campylocentrum Sellowii (Reichb. f.) Rolfe — IV, pag. 68
Castiloa elastica, Serv. — VI, pag. 78
Cattleya Forbesii, Ldl. — II, pags. 36 e 37 e IV, pag. 62
Cattleya guttata, Ldl. var. ? — IV, pag. 62
Cattleya Loddigesii, Ldl. — II, pags. 36 e 37
Centella asiatica (L.) Urb. — VI, pags. 20 e 23
Cephaelis hancorniaeifolia, Bth. — III, pag. 24
Cephaelis involucrans, Muell. Arg. — III, pag. 23
Cephaelis ipecacuanha, A. Rich. — III, pag. 24
Cephaelis nuda, Cham. et Schltd. — III, pag. 24
Cephaelis pleiocephala, Muell. Arg. — III, pag. 23
Cephaelis ruelliifolia, Muell. Arg. — III, pag. 23
Cephaelis stachyoides, Bth. — III, pag. 24

- Chaetostoma armatum*, Cgn. — V, pag. 17
Chaetostoma Glaziovii, Cgn. var. *ruberella* — V, pag. 16
Chaetostoma pungens, D. C. — V, pag. 17
Chaetostoma Riedelianum, Cgn. — V, pag. 17
Chiococca brachiata, Ruiz et Pav. — III, pag. 16
Cinchona calisaya, Wedd. — III, pag. 10
Clidemia aphnantha, Sagth. var. *drosera*, Cgn. — V, pag. 172
Clidemia blepharodes, D. C. — V, pag. 160
Clidemia bulosa, Cgn. — V, pags. 159 e 164
Clidemia capitata, Bth. — V, pags. 165 e 166
Clidemia conglomerata, D. C. — V, pag. 173
Clidemia cubatanensis, Hoehne — V, pag. 161
Clidemia dentata, Don. — V, pag. 159
Clidemia epibacterium, D. C. — V, pag. 175
Clidemia Francavillana, Cgn. — V, pag. 167
Clidemia hirta, D. Don. — V, pag. 159
Clidemia hirta, var. *elegans*, Griseb — V, 159
Clidemia japurensis, D. C. — V, pag. 162
Clidemia Kuhlmannii, Hoehne — V, pag. 163
Clidemia longisetosa, Hoehne — V, pag. 165
Clidemia neglecta, D. Don. — V, pag. 162 e 164
Clidemia parasitica, O. Berg. — V, pag. 172
Clidemia pussiliflora, Hoehne — V, pag. 167
Clidemia pustulata, D. C. — VI. pag. 165
Clidemia rubra Mart. — V, pag. 166 e 175
Clidemia rubra Mart. var. *ursina*, Hoehne — V, pag. 167
Clidemia suffruticosa, O. Berg. — V, pag. 160
Clidemia tiliaefolia, D. C. — V, pag. 159 e 162
Clidemia umbonata, D. C. — V, pag. 164 e 165
Coccocypselum canescens, Willd. — III, pag. 12
Coccocypselum condalia, Pers. — III, pag. 12
Coccocypselum cordatum, Krause — III, pag. 13
Coccocypselum erythrocephalum, Cham. et Schld. — III, pag. 13
Coccocypselum guianense, Schum. — III, pag. 12
Coccocypselum uniflorum, Hassler — III, pag. 13
Coffea minor, Cham. — III, pag. 21
Colax jugosus, Ldl. — II, pag. 43
Comolia affinis, Hoehne — V, pag. 91
Comolia bracteosa, Huber — V, pag. 54
Comolia Hoehnei, Cgn. — V, pag. 90
Comolia Kuhlmannii, Hoehne — V, pag. 92
Comolia lanceaefolia, Triana — V, pag. 87 e 94
Comolia lanceaefolia var. *major* — V, pag. 87
Comolia lythrariooides, Naud. — V, pag. 91
Comolia neglecta, Cgn. — V, pag. 92
Comolia purpurea, Miq. — V, pag. 93
Comolia sertularia, Triana — V, pag. 94
Comolia sessilis, Triana — V, pag. 93
Convolvulus althaeoides, L. — VI, pag. 9
Convolvulus arvensis, L. — VI, pag. 8
Convolvulus canariensis, L. — VI, pag. 9
Convolvulus crenatifolius, L. — VI, pag. 58
Convolvulus farinosus, L. — VI, pag. 9
Convolvulus hirsutus, Rieb. — VI, pag. 9
Convolvulus incanus, Vahl. — VI, pag. 9
Convolvulus montevidensis, Spreng. — VI, pag. 58
Convolvulus montevidensis, var. *meganpotamicus* — VI, pag. 58
Convolvulus mucronifer, Chois. — VI, pag. 51
Convolvulus Ottonis, Meissn. — VI, pag. 58
Convolvulus polyrhizos, Manso — VI, pag. 66
Convolvulus scammonia, L. — VI, pag. 7
Convolvulus scoparius, L. — VI, pag. 8
Convolvulus tomentosus, Lour. — VI, pag. 9
Convolvulus tricolor, L. — VI, pag. 9
Coussarea hydrangeifolia, Bth. et Hook. — III, pag. 24
Coussarea nodosa, Muell. Arg. — III, pag. 24
Coussarea triflora, Muell. Arg. — III, pag. 25
Coutarea hexandra, Schum. var. *pubescens*, Schum. — III, pag. 12
Craniches Bradei, Schltr. — IV, pag. 32
Craniches candida, (Rdr.) Cgn. — II, pag. 26 e IV, pag. 33

Craniches glabricalis, Hoehne — IV,
pag. 33
Craniches micrantha, Krzl. — II, pag.
26 e IV, pag. 33
Craniches muscosa, Sw. — IV, pag. 33
Craniches parvifolia, Porsch. — II, pag.
26 e IV, pag. 33
Cressa australis, R. Br. — VI, pag. 22
Cressa cretica, L. — VI, pag. 9
Cuscuta corymbosa, R. et Pav. — VI,
pag. 7
Cuscuta lupuliformis, — VI, pag. 32
Cuscuta obtusiflora, H. B. K. — VI, pag.
32 e 33
Cuscuta obtusiflora, var. *glandulosa*,
Engl. — VI, pag. 32
Cuscuta partita, Chois. — VI, pags. 7
e 33
Cuscuta racemosa, Mart. — VI, pag. 7
Cuscuta racemosa, var. *brasiliana*, Engl.
— VI, pag. 33
Cuscuta racemosa, var. *calycina*, Engl.
— VI, pag. 33
Cuscuta reflexa, Roxb. — VI, pag. 32
Cuscuta trinctoria, Mart. — VI, pags. 7
e 32
Cuscuta xanthochortos, Mart. — VI,
pag. 7
Cyanaeorchis Arundinae (Reichb. f.)
Rdr. — II, pag. 38
Cyanaeorchis minor, Schltr. — II, pag.
38
Cyclomorum caracasanum, Walp. — I,
pag. 45
Cyplopogon bicolor (Ldl.) Schltr. —
IV, pag. 25
Cyplopogon Braudei, Schltr. — IV, pag.
24
Cyplopogon elatus (Rich.) Schltr. —
IV, pag. 25
Cyplopogon gracilisaca, Schltr. — IV,
pag. 23
Cyplopogon iguapensis, Schltr. — IV,
pags. 25, 26 e 27
Cyplopogon Lindleyanus (Lk. Kl. et
Otto) Schltr. — IV, pag. 26
Cyplopogon multiflorus, Schltr. — IV,
pag. 27
Cyplopogon prasophyllum (Reichb. f.)
Schltr. — IV, pag. 28
Cyplopogon paulensis, Schltr. — IV,
pag. 27
Cyplopogon saxiculus, Schltr. — IV,
pag. 26
Cyplopogon stictophyllum, Schltr. — IV,
pag. 24
Cyrtopodium falcilobum, Hoehne et
Schltr. — II, pag. 39
Cyrtopodium lissochiloides, Hoehne et
Schltr. — II, pag. 40
Cyrtopodium poecilum, Reichb. f. et
Warm. — II, pag. 41

D

Declieuxia chiococcoides, Muell. Arg.
— III, pag. 22
Declieuxia chiococcoides, var. *puberula*,
Muell. Arg. — III, pag. 22
Declieuxia cordigera, Mart. et Zucc. —
III, pag. 23
Declieuxia divergentiflora, D. C. — III,
pag. 22
Declieuxia intermedia, Muell. Arg. —
III, pag. 22
Declieuxia polygaloides, Zucc. — III,
pag. 22
Declieuxia sclerophylla, Muell. Arg. —
III, pag. 23
Dendrobium longifolium, H. B. et Uth.
— IV, pag. 63
Desmocelis villosa, Naud. — V, pag. 55
Desmocelis villosa var. *stachyoides*,
Cgn. — V, pags. 38 e 55
Desmodium adscendens, D. C. — I,
pags. 35, 38 e 54
Desmodium albiflorum, Salzm. — I, pag.
42
Desmodium ancistrocarpum, Ledbe —
I, pag. 40
Desmodium annuum, Gray, — I, pag. 45
Desmodium aparines, Hassk. — I, pag.
45
Desmodium aparines, D. C. — I, pag.
37
Desmodium arinense, Hoehne — I, pags.
35 e 53
Desmodium asperum, Desv. — I, pags.
24 e 26
Desmodium aff. asperum, Desv. — I,
pag. 54
Desmodium axillare, D. C. — I, pag. 34
Desmodium barbatum, Bth. — I, pag.
31
Desmodium bracteatum, Mich. — I,
pag. 30
Desmodium brevipes, Vog. — I, pag. 28
Desmodium bullamense, G. Don. — I,
pag. 28
Desmodium caespitosum, D. C. — I,
pag. 35
Desmodium cajanifolium, D. C. — I,
pags. 17 e 51
Desmodium Chamissonis, Vog. — I,
pag. 45
Desmodium coeruleo-violaceum, D. C.
— I, pag. 31
Desmodium cuneatum, Hook. et Arn. —
I, pag. 18
Desmodium discolor, Vog. — I, pags.
19 e 38
Desmodium diversifolium, Schldt. — I,
pag. 40
Desmodium elatum, H. B. K. — I, pag.
24

- Desmodium ellipticum*, Mac. — I, pag. 35
Desmodium granulatum, Walp. — I, pag. 28
Desmodium incanum, D. C. — I, pag. 38
Desmodium infractum, D. C. — I, pags. 38 e 51
Desmodium juruenense, Hoehne — I, pag. 33
Desmodium laburnifolium, Sieber. — I, pag. 17
Desmodium leiocarpum, Don. — I, pags. 23, 26, 51, 52 e 54
Desmodium Lindleyi, Mart. — I, pag. 40
Desmodium lunatum, Huber. — I, pag. 39
Desmodium lupulinum, Schldt. — I, pag. 37
Desmodium molle, D. C. — I, pag. 43
Desmodium obovatum, Vog. — I, pag. 35
Desmodium ospriostreblum, Steud. — I, pag. 45
Desmodium oxalidifolium, G. Don. — I, pag. 35
Desmodium pachyrhizum, Vog. — I, pag. 46
Desmodium parvifolium, Bak. — I, pag. 28
Desmodium parvifolium, Blanco — I, pag. 28
Desmodium pedicellatum, Grah. — I, pag. 44
Desmodium perrottetii, D. C. — I, pag. 24
Desmodium physocarpos, Vog. — I, pag. 44
Desmodium pilosiusculum, D. C. — I, pag. 37
Desmodium platycarpum, Bth. — I, pag. 45
Desmodium racemiferum, D. C. — I, pag. 35
Desmodium radicans, Mac. — I, pag. 34
Desmodium reptans, D. C. — I, pag. 34
Desmodium rubiginosum, Bth. — I, pag. 24
Desmodium sandwicense, E. Mey. — I, pag. 37
Desmodium sclerophyllum, Bth. — I, pags. 28 e 47
Desmodium sparsiflorum, G. Don. — I, pag. 40
Desmodium spectabile, Miq. — I, pag. 24
Desmodium spirale, D. C. — I, pag. 44
Desmodium spirale, var. *stoloniferum*, D. C. — I, pag. 34
Desmodium Sprengelii, G. Dietr. — I, pag. 45
Desmodium stipulaceum, Wall. — I, pag. 28
Desmodium stipulaceum, D. C. — I, pag. 44
Desmodium subsecundum, Vog. — I, pag. 48
Desmodium supinum, D. C. — I, pag. 40
Desmodium sylvaticum, Bth. — I, pag. 45
Desmodium tenellum, D. C. — I, pag. 45
Desmodium tenuiculum, D. C. — I, pag. 45
Desmodium terminale, D. C. — I, pag. 43
Desmodium terminale, Guil. — I, pag. 45
Desmodium tortuosum, D. C. — I, pag. 45
Desmodium tortuosum, Webb. — I, pag. 51
Desmodium triflorum, D. C. — I, pags. 28 e 29
Desmodium trigonum, D. C. — I, pag. 37
Desmodium uncinatum, D. C. — I, pag. 37
Desmodium variifolium, Steud. — I, pag. 40
Desmodium venosum, Vog. — I, pag. 49
Desmodium Vogelii, Steud. — I, pag. 35
Dichaea australis, Cgn. — IV, pag. 67
Dichaea coriacea, Rdr. — IV, pag. 67
Dichaea Cogniauxiana, Schltr. — IV, pags. 47 e 66
Dichaea graminoides, Cgn. — IV, pag. 47
Dichaea graminoides (Sw.) Ldl. — II, pag. 47 e IV, pag. 66
Dichaea pendula, Cgn. — II, pag. 47
Dichondra parvifolia, Messn. — VI, pag. 34
Dichondra repens, Forst. var. *macrocalyx*, Meissn. — VI, pag. 34
Diodia alata Nees et Mart. — III, pag. 28
Diodia polymorpha, Cham. et Schldt. — III, pag. 27
Diodia polymorpha, var. *floribunda*, Schum. — III, pag. 28
Diodia polymorpha, var. *microphylla*, Schum. — III, pag. 28
Diodia radula, Cham. et Schldt. — III, pag. 28
Dicranostyles Kuhlmannii, Hoehne — VI, pag. 46
Dicranostyles scandens, Bth. — VI, pags. 46 e 47

- Dipteranthus Bradei*, Schltr. — IV, pag. 65
Dipteranthus corniger, Cgn. — IV, pag. 11
Dipteranthus pellucidus, Cgn. — IV, pag. 66
Dipteranthus pseudobulbifer, Rdr. — IV, pag. 66

E

- Elleanthus brasiliensis*, Reichb. f. — II, pag. 25
Elleanthus capitatus, Reichb. f. — II, pag. 25
Elleanthus caravata, Reichb. f. — II, pag. 25
Emmeorrhiza umbellata (Spreng.) Schum. — III, pag. 30
Epidendrum Alexandri, Schltr. — IV, pag. 60
Epidendrum caulinorum, Ldl. — IV, pag. 61
Epidendrum ellipticum, Grah. — II, pag. 36
Epidendrum fragrans, Sw. — II, pag. 34 e IV, pag. 58
Epidendrum geniculatum, Rdr. — II, pag. 35
Epidendrum hololeucum, Rdr. — II, pag. 35
Epidendrum iguapensis, Schltr. — IV, pag. 61
Epidendrum Loefgrenii, Cgn. — IV, pag. 61
Epidendrum minarum, Hoehne et Schltr. — II, pag. 35
Epidendrum Mosenii, Reichb. f. — II, pag. 36
Epidendrum nutans, Sw. — II, pag. 35
Epidendrum paulense, Cgn. — II, pag. 35
Epidendrum planiceps, Kraenzl. — II, pag. 36
Epidendrum ramosum, Jacq. — II, pag. 36 e IV, pag. 59
Epidendrum raniferum, Ldl. — IV, pags. 60 e 61
Epidendrum raniferum, var. *Loefgrenii*, Cgn. — IV, pag. 61
Epidendrum rigidum, Jacq. — IV, pag. 59
Epidendrum strobiliferum, Reichb. f. — IV, pags. 59, 60
Epidendrum variegatum, Hook. — II, pag. 34 e IV, pag. 58
Epidendrum variegatum, Hook. var. ? — II, pag. 34
Eremolepis Glaziovii (v. Tiegh.) Engl. — VI, pag. 92
Eulophia alta (L.) Fawc. et Rendl. — IV, pag. 63
Eulophia longifolia (H. B. et Uth.) Schltr. — IV, pag. 63

- Eulophia longifolia* var. *flavescens*, Schltr. — IV, pag. 62
Eulophidium maculatum (Ldl.) Pfitz. — IV, pag. 64
Eulophidium maculatum var. *Bradei*, Schltr. — IV, pag. 65
Evolvulus alsinoides, L. — VI, pag. 9
Evolvulus anomalous, Meissn. ? — VI, pag. 42
Evolvulus anomalous, var. *Loefgrenii*, Hoehne — VI, pag. 42
Evolvulus aurigenius, Mart. — VI, pag. 40
Evolvulus canescens, Meissn. — VI, pag. 40
Evolvulus chamaepitis, Mart. var. *caespitosus*, Meissn. — VI, pag. 36
Evolvulus columbianus, Meissn. — VI, pag. 39
Evolvulus corumbaensis, Hoehne — VI, pag. 38
Evolvulus echiooides, Moric. var. *longipilosus*, Chois. — VI, pag. 37
Evolvulus filipes, Mart. — VI, pag. 38
Evolvulus frankeniooides, Moric. — VI, pag. 39
Evolvulus fuscus, Meissn. var. *acutifolius*. — VI, pag. 37
Evolvulus glomeratus, Nees. et Mart. — VI, pag. 36
Evolvulus glomeratus var. *albicans*, Meissn. — VI, pag. 36
Evolvulus glomeratus var. *genuinus*, Meissn. — VI, pag. 36
Evolvulus glomeratus var. *strigosus*, Chois. — VI, pag. 37
Evolvulus gnaphaloides, Moric. — VI, pag. 39
Evolvulus gypsophiloides, Moric. var. *brevifolius*. — VI, pag. 37
Evolvulus holosericeus, H. B. K. — VI, pag. 41
Evolvulus incanus, Pers. — VI, pag. 41
Evolvulus incanus, var. *angustifolius*, Hoehne — VI, pag. 42
Evolvulus incanus, var. *latrix* — VI, pag. 42
Evolvulus macroblepharis, Mart. — VI, pags. 40 e 41
Evolvulus Martii, Meissn. — VI, pag. 37
Evolvulus niveus, Mart. — VI, pag. 35
Evolvulus nummularius, L. — VI, pag. 39
Evolvulus nummularius, var. *grandifolia*, Hh. — VI, pag. 39
Evolvulus pterocaulon, Moric. — VI, pag. 35
Evolvulus pterocaulon, var. *floccosus*, Meissn. — VI, pag. 35
Evolvulus pterygophyllum, Mart. — VI, pag. 35

Evolvulus pterygophyllus, var. *puberulus*, Meissn. — VI, pag. 35

Evolvulus pusillus, Chois. — VI, pag. 38

Evolvulus Riedelii, Meissn. — VI, pags. 39 e 40

Evolvulus sericeus, Sw. — VI, pags. 41 e 42

Evolvulus speciosus, Moric. — VI, pag. 43

Evolvulus tenuis, Mart. — VI, pag. 39

F

Faramea dichotoma, Schum. — III, pag. 25

Faramea Hoehnei, Krause — III, pag. 25

Faramea latifolia, D. C. — III, pag. 26

Faramea marginata, Mart. — III, pag. 26

Faramea Martiana, Muell. Arg. — III, pag. 25

Fractiunguis brasiliensis, Schltr. — IV, pag. 56

Fractiunguis reflexa (Reichb.) Schltr. — IV, pag. 56

G

Galeandra Beyrichii, Reichb. f. — II, pag. 38

Gerardia digitata, Spr. — VI, pag. 28

Gongora minax, Reichb. f. — II, pag. 41

Gongora quinquenervis, Ruiz et Pav. — II, pag. 41

Graffenrieda Weddellii, Naud. — V, pag. 102

Guettarda uruguensis, Cham. et Schltd. — III, pag. 16

H

Habenaria Balansaei, Cgn. — II, pags. 20 e 21

Habenaria brachiphyton, Schltr. — II, pag. 22

Habenaria Braeai, Schltr. — IV, pag. 13

Habenaria butantanensis, Hoehne et Schltr. — II, pags. 19 e 21

Habenaria Dusenii, Schltr. — IV, pag. 16 (na linha 10.^a, onde se lê *Hab. foliosissima*, Krzl., devido a erro tipográfico)

Habenaria flaccida, Kraenzl. — II, pag. 21

Habenaria foliosissima, Kraenzl. — IV, pag. 16

Habenaria Guilleminii, Reichb. f. — II, pag. 21

Habenaria Gehrtii, Hoehne et Schltr. — II, pag. 18

Habenaria graciliscapa, Rdr. — IV, pag. 15

Habenaria Hoehnei, Schltr. — II, pag. 17

Habenaria leptoceras, Hook. — II, pag. 23

Habenaria leucosantha, Rdr. — II, pag. 24

Habenaria melanopoda, Hoehne et Schltr. — II, pag. 20

Habenaria mesodactyla, Griseb. — II, pag. 20

Habenaria minarum, Hoehne et Schltr. — II, pag. 23

Habenaria minimiflora, Kraenzl. — II, pags. 15 e 22

Habenaria nana, Schltr. — II, pag. 22

Habenaria odontopetala, Ldl. — II, pag. 23

Habenaria parviflora, Ldl. — II, pags. 15, 21 e 22

Habenaria pauciflora, Ldl. — II, pags. 18 e 19

Habenaria petalooides, Ldl. — II, pag. 24

Habenaria petalooides, var. *parviflora*, Reichb. f. — II, pag. 25

Habenaria pleiophylla, Hoehne et Schltr. — II, pag. 23

Habenaria polygonoides, Schltr. — IV, pag. 14

Habenaria polyrhiza, Schltr. — IV, pag. 14

Habenaria Reichenbachiana, Rdr. — II, pag. 21 e IV, pag. 15

Habenaria santensis, Cgn. — IV, pag. 16

Habenaria sartor, Ldl. — II, pag. 17

Habenaria sartoroides, Schltr. — II, pag. 17

Habenaria secunda, Ldl. — II, pag. 22 e IV, 16

Habenaria subecalcarata, Rdr. — II, pag. 21

Habenaria Vaupellii, Reichb. f. — IV, pag. 13

Habenaria Warszewiczii, Schltr. — II, pag. 25

Hamelia patens, Jacq. — III, pag. 15

Hedysarum adscendens, Swartz. — I, pag. 35

Hedysarum adscendens, var. *coeruleum*, Link. — I, pag. 37

Hedysarum aperines, Link. — I, pag. 37

Hedysarum asperum, Poir. — I, pag. 24

Hedysarum axillare, Swartz. — I, pag. 34

Hedysarum barbatum, L. — I, pag. 31

Hedysarum cajanifolium, H. B. K. — I, pag. 17

Hedysarum coeruleo-violaceum, Miq. — I, pag. 31

Hedysarum conjunctum, Weinm. — I, pag. 40

- Hedysarum erectum*, Vell. — I, pag. 23
Hedysarum incanum, Swartz. — I, pag. 40
Hedysarum lagocephalum, Link. — I, pag. 31
Hedysarum leiocarpum, Spreng. — I, pag. 23
Hedysarum molle, Vahl. — I, pag. 43
Hedysarum procumbens, Vell. — I, pag. 31
Hedysarum reptans, Poir. — I, pag. 34
Hedysarum Sinclairi, Bth. — I, pag. 37
Hedysarum Sonoreae, Gray. — I, pag. 37
Hedysarum spirale, Swartz. — I, pag. 44
Hedysarum stoloniferum, Poir. — I, pag. 34
Hedysarum supinum, Swartz. — I, pag. 40
Hedysarum tenellum, H. B. K. — I, pag. 44
Hedysarum terminale, Rich. — I, pag. 43
Hedysarum uncinatum, Jacq. — I, pag. 37
Hedysarum venustum, H. B. K. — I, pag. 31
Hedysarum violaceum, Vell. — I, pag. 34
Henriettea stellaris, O. Berg. — V, pag. 170
Henriettella Duckeana, Hoehne — V, pag. 170
Heterotrichum octonum, D. C. — V, pag. 155
Hexisea reflexa, Reichb. f. — IV, pags. 55 e 56
Huberia ovalifolia, D. C. — V, pag. 98
Huberia semiserrata, D. C. — V, pag. 98

I

- Indigofera lespedezoides*, H. B. K. — VI, pag. 33
Ipomoea acetosaeifolia, Roem. et Schltz. — VI, pag. 70
Ipomoea acuminata, Roem. et Schltz. — VI, pag. 64
Ipomoea albiflora, Moric. — VI, pag. 28
Ipomoea albiflora, var. *cinerea*, — VI, pag. 59
Ipomoea angustifolia, Chois. — VI, pag. 68
Ipomoea angustifolia, Jacq. — VI, pag. 9
Ipomoea aquatica, Forsk. — VI, pags. 6 e 9
Ipomoea argyreia, Meissn. — VI, pag. 67
Ipomoea aturensis, G. Don. — VI, pag. 28
Ipomoea batatas, Lam. — VI, pag. 5

- Ipomoea batatas*, var. *indivisa*, Griseb. — VI, pag. 76
Ipomoea batatas, var. *leucorrhiza*, Griseb. — VI, pag. 77
Ipomoea batatilla, Don. — VI, pag. 6
Ipomoea batatoides, Chois. — VI, pag. 72
Ipomoea batatoides, Chois. ? — VI, pag. 73
Ipomoea Blanchetii, Chois. — VI, pag. 76
Ipomoea bona-nox, L. — VI, pags. 31 e 78
Ipomoea bracteata, Cavn. — VI, pag. 9
Ipomoea caérica, Sw. var. *obtusata*, Hoehne — VI, pag. 77
Ipomoea caérica var. *uniflora* — VI, pag. 77
Ipomoea calycina, Meissn. — VI, pag. 28
Ipomoea campanulata, L. — VI, pag. 9
Ipomoea capparoides, Chois. — VI, pag. 10
Ipomoea cathartica, Poir. — VI, pag. 8
Ipomoea cissoides, Griseb. — VI, pag. 28
Ipomoea cissoides, var. *subsessilis* — VI, pag. 59
Ipomoea coccinea, L. — VI, pag. 31
Ipomoea contorquens, Chois. — VI pags. 28 e 62
Ipomoea corumbaensis, Hoehne — VI, pag. 74
Ipomoea corymbosa, Roth. — VI, pag. 9
Ipomoea cuneifolia, Meissn. — VI, pag. 67
Ipomoea dissecta, Pursh. — VI, pag. 28
Ipomoea dissecta Willd. — VI, pag. 9
Ipomoea echooides, Chois. — VI, pag. 10
Ipomoea elegans, Meissn. — VI, pag. 67
Ipomoea emetica, D. C. — VI, pag. 9
Ipomoea ericoides, Meissn. — VI, pag. 28
Ipomoea fistulosa, Mart. — VI, pags. 6 e 65
Ipomoea Florentiana, Hoehne — VI, pag. 73
Ipomoea floribunda, Moric. var. *Martii* — VI, pag. 72
Ipomoea fulva, Bert. — VI, pag. 28
Ipomoea gemella, Roth. — VI, pag. 9
Ipomoea glabra, Chois. — VI, pags. 14, 28, 61 e 77
Ipomoea globosa, Meissn. — VI, pag. 31
Ipomoea goyazensis, Gardn. — VI, pag. 75
Ipomoea grandiflora, Lam. — VI, pag. 9

- Ipomoea Hartwegii*, Meissn. — VI, pag. 31
Ipomoea hastata (Meissn.) Hall. — VI, pag. 63
Ipomoea hederifolia, L. — VI, pag. 79
Ipomoea hederifolia, L. ? — VI, pag. 31
Ipomoea Hermanniae, L. Herit, var. *elongatus* — VI, pag. 64
Ipomoea Hostmannii, Meissn. — VI, pag. 28
Ipomoea jalapa, Pursh. — VI, pags. 6 e 7
Ipomoea jamaicensis, G. Don. — VI, pag. 64
Ipomoea Kunthiana, Meissn. var. *pubescens*, Meissn. — VI, pag. 70
Ipomoea litoralis, Boiss. — VI, pags. 8 e 70
Ipomoea Llaveana, Meissn. — VI, pag. 31
Ipomoea Loefgrenii, Hoehne — VI, pag. 75
Ipomoea longicuspis, Meissn. — VI, pag. 64
Ipomoea longicuspis, var. *brevipes*. — VI, pag. 65
Ipomoea macrophylla, Chois. — VI, pag. 72
Ipomoea macrorhiza, Michx. — VI, pag. 6
Ipomoea malvaeoides, Meissn. — VI, pag. 59
Ipomoea malvaeoides, var. *subglabra*, Lgr. — VI, pag. 59
Ipomoea mammosa, Chois. — VI, pag. 6
Ipomoea Martii, Meissn. — VI, pag. 71
Ipomoea Maximiliani, Meissn. — VI, pags. 28 e 61
Ipomoea neerijfolia, Gardn. — VI, pags. 68 e 69
Ipomoea nil, Roth. — VI, pags. 9 e 64
Ipomoea obtusifolia, Meissn. — VI, pag. 77
Ipomoea orizabensis, Ledam. — VI, pag. 7
Ipomoea pandurata, Mey. — VI, pag. 6
Ipomoea paniculata, R. Br. — VI, pag. 6
Ipomoea patula, Chois. var. *monticola*, Mart. VI, pag. 65
Ipomoea Peckoltii, Meissn. — VI, pag. 75
Ipomoea pedunculata, Forsk. — VI, pag. 77
Ipomoea peltata, Chois. — VI, pag. 9
Ipomoea pentaphylla, Jacq. — VI, pag. 28
Ipomoea pes-caprae, Sweet. — VI, pags. 8 e 71
Ipomoea pes-tigridis, L. — VI, pag. 9
Ipomoea polymorpha, var. *calvescens* — VI, pag. 69
Ipomoea polymorpha, var. *heteromorpha* — VI, pag. 69
Ipomoea polyrhizos, Chois. ? — VI, pag. 66
Ipomoea potentilloides, Meissn. — VI, pag. 28
Ipomoea procumbens, Mart. — VI, pag. 70
Ipomoea procurrens, Meissn. — VI, pag. 70
Ipomoea prostrata, Meissn. — VI, pag. 55
Ipomoea pubescens, Lam. — VI, pag. 9
Ipomoea purga, Wender. — VI, pags. 6 e 7
Ipomoea purpurea, Lam. — VI, pags. 9 e 64
Ipomoea quamoclit, L. — VI, pag. 31
Ipomoea quinquefolia, Griseb. — VI, pag. 28
Ipomoea Regnellii, Meissn. — VI, pag. 73
Ipomoea Rochai, Hoehne — VI, pag. 79
Ipomoea Rondoniae, Hoehne — VI, pag. 68
Ipomoea Rondoniae, var. *breviracemosa* — VI, pag. 69
Ipomoea Schomburgkii, Chois. — VI, pag. 69
Ipomoea sepiaria, Koeng. — VI, pag. 9
Ipomoea sericophylla, Meissn. ? — VI, pag. 78
Ipomoea setifera (Poir.) Hall. — VI, pag. 6
Ipomoea setifera var. *Poeppigii* — VI, pag. 63
Ipomoea sidaefolia, Chois. ? — VI, pag. 74
Ipomoea sinuata, Ort. — VI, pags. 28 e 61
Ipomoea sinuata var. *edentata* — VI, pag. 61
Ipomoea solanifolia, L. — VI, pag. 31
Ipomoea stipulacea, Jacq. — VI, pag. 77
Ipomoea tomentosa, Pohl. — VI, pags. 28 e 59
Ipomoea tridentata, Roth. — VI, pag. 9
Ipomoea triloba, L. — VI, pag. 9
Ipomoea triloba, var. *eustachyana* — VI, pag. 76
Ipomoea triloba, var. *genuina* — VI, pag. 76
Ipomoea triloba, var. *glaberrima* — VI, pag. 76
Ipomoea tuba, Don. — VI, pag. 31
Ipomoea tubata, Nees. — VI, pag. 71
Ipomoea tuberosa, L. — VI, pag. 9
Ipomoea umbellata, Meyer — VI, pags. 28 e 60

- Ipomoea variifolia*, Meissn. — VI, pag. 76
Ipomoea versicolor, Meissn. — VI, pag. 31
Ipomoea villosa, Meissn. — VI, pag. 67
Ipomoea virgata, Meissn. var. *angustata* — VI, pags. 66 e 68
Ipomoea virgata, var. *paniculata* — VI, pag. 66
Ipomoea virgata, var. *verbassiformis* — VI, pag. 65
Itatiaia cleistopetala, Ule. — V, pag. 8
Ixora venulosa, Bth. — III, pag. 16
- J**
- Jacquemontia Blanquetii*, Moric. — VI, pag. 49
Jacquemontia bracteosa, Meissn. — VI, pag. 54
Jacquemontia cuyabana, Hoehne — VI, 56
Jacquemontia eriocephala, Meissn. — VI, pags. 50 e 51
Jacquemontia erecta, Chois. — VI, pag. 25
Jacquemontia ferruginea, Chois. — VI, pag. 48
Jacquemontia ferruginea, var. *ambigua*, Meissn. — VI, pag. 51
Jacquemontia ferruginea, var. *rufa*, Meissn. — VI, pag. 50
Jacquemontia gracilis, Chois. — VI, pag. 54
Jacquemontia gracillima, Hall. — VI, pags. 26 e 56
Jacquemontia glaucescens, Chois. — VI, pag. 48
Jacquemontia glaucescens, var. *petiolaris* — VI, pag. 48
Jacquemontia grandiflora, Meissn. — VI, pag. 25
Jacquemontia grandiflora, var. *glabrescens*, — VI, pag. 50
Jacquemontia guianensis. (Aubl.) Meissn. — VI, pags. 9 e 51
Jacquemontia hastata, Meissn. — VI, pag. 26
Jacquemontia heterantha, Chois. — VI, pag. 26
Jacquemontia hirsuta, Chois. var. *trichodonta* VI, pag. 49
Jacquemontia Loefgrenii, Hoehne — VI, pag. 55
Jacquemontia Martii, Chois. var. *floribunda* — VI, pag. 49
Jacquemontia mattogrossensis, Hoehne — VI, pag. 54
Jacquemontia menispermoides, Chois. — VI, pag. 48
Jacquemontia mucronifera, Hall. — VI, pag. 51
Jacquemontia prostrata, Chois. — VI, pags. 49 e 52

- Jacquemontia Rondonii*, Hoehne — VI, pag. 53
Jacquemontia rufa, Hall. — VI, pag. 50
Jacquemontia rufa, var. *ambigua*, Meissn. — VI, pag. 51
Jacquemontia rufo-velutina, Meissn. — VI, pag. 53
Jacquemontia solanifolia (L.) Hall. — VI, pags. 26 e 31
Jacquemontia sphaerocephala, Meissn. — VI, pag. 54
Jacquemontia tamnifolia, Griseb. — VI, pag. 52
Jacquemontia Velloziana, Chois. — VI, pag. 26
Jacquemontia vellutina, Chois. — VI, pag. 48
Jacquemontia violacea, Chois. — VI, pag. 51
Jacquemontia viscidulosa, Hoehne — VI, pag. 51
- L**
- Lanium avicola*, Ldl. — II, pag. 34 e IV, pag. 57
Lathyrus tuberosa, L. — VI, pag. 6
Lavoisiera alba, D. C. — V, pag. 32
Lavoisiera australis, Naud. — V, pag. 32
Lavoisiera Bergii, Cgn. — V, pags. 32 e 33
Lavoisiera cataphracta, D. C. — V, pags. 32 e 33
Lavoisiera chamaepitys, Naud. — V, pag. 17
Lavoisiera Glazioviana, Cgn. — V, pag. 33
Lavoisiera goyazensis, Cgn. — V, pag. 34
Lavoisiera goyazensis, Triana. — V, pag. 34
Lavoisiera grandiflora, Naud. — V, pag. 31
Lavoisiera itabirana, Hoehne — V, pag. 33
Lavoisiera pulcherrima, D. C. var. *major*. — V, pag. 31
Lavoisiera Riedeliana, Cgn. — V, pag. 31
Lavoisiera scaberula, Naud. — V, pag. 34
Leandra acutiflora, Cgn. — V, pag. 118
Leandra acutiflora, var. *grandifolia*, Cgn. — V, pag. 118
Leandra alterninervia, Cgn. — V, pag. 137
Leandra amplexicaulis, D. C. — V, pag. 104
Leandra atropurpurea, Cgn. — V, pag. 110
Leandra aurea, Cgn. — V, pags. 114 e 115

- Leandra aurea*, var. *aggregatiflora*, Hoehne — V, pag. 115
Leandra australis, Cgn. — V, pags. 108 e 110
Leandra Balansaei, Cgn. — V, pag. 110
Leandra barbinervis, Cgn. — V, pag. 116
Leandra Bergiana, Cgn. — V, pag. 107
Leandra Brackenridgei, Cgn. — V, pag. 120
Leandra calvescens, Cgn. — V, pag. 116
Leandra carassana, Cgn. var. *estrellensis*, Cgn. — V, pag. 112
Leandra cardiophylla, Cgn. — V, pag. 109
Leandra cardiophylla, var. *integra*, Hoehne — V, pag. 109
Leandra confusa, Cgn. — V, pag. 111
Leandra cordifolia, Cgn. — V, pag. 110
Leandra cordigera, Cgn. — V, pag. 118
Leandra dasytricha, Cgn. — V, pag. 111
Leandra deflexa, Cgn. var. *velutina*, Tr. ? — V, pag. 119
Leandra dispar, Cgn. — V, pags. 112 e 123
Leandra dubia, D. C. — V, pag. 107
Leandra erinacea, Cgn. — V, pags. 109 e 110
Leandra erinacea, var. *parvifolia*, Cgn. — V, pag. 109
Leandra erostrata, Cgn. — V, pags. 113, 114 e 175
Leandra fallax, Cgn. — V, pag. 121
Leandra fluminensis, Cgn. — V, pag. 119
Leandra foveolata, Cgn. — V, pag. 114
Leandra fragilis, Cgn. — V, pags. 106 e 107
Leandra Gardneriana, Cgn. — V, pag. 110
Leandra Gardneriana var. *setulosa*, Cgn. — V, pag. 108
Leandra glabrata, Cgn. — V, pags. 119 e 120
Leandra Glazioviana, Cgn. — V, pag. 106
Leandra hirta, Cgn. — V, pag. 122
Leandra hirtella, Cgn. — V, pag. 122
Leandra hirtella, var. *Loefgrenii*, Hoehne — V, pag. 122
Leandra involucrata, D. C. — V, pag. 106
Leandra lacunosa, Cgn. — V, pags. 114 e 115
Leandra laevigata, Cgn. — V, pag. 120
Leandra lancifolia, Cgn. — V, pag. 115
Leandra limbata, Cgn. — V, pag. 121
Leandra Lindeniana, Cgn. — V, pag. 114
Leandra linearifolia, Cgn. — V, pag. 116
Leandra longisetosa, Cgn. ? — V, pag. 121
Leandra lutea, Cgn. var. *glabriuscula*, Cgn. — V, pag. 116
Leandra melastomoides, Raddi — V, pag. 104
Leandra melastomoides, var. *longifolia*, Cgn. — V, pag. 105
Leandra melastomoides, var. *paulina*, Cgn. — V, pags. 104 e 105
Leandra mollis, Cgn. — V, pags. 104 e 121
Leandra Mosenii, Cgn. — V, pags. 111 e 112
Leandra neurotricha, Cgn. — V, pag. 116
Leandra nianga, Cgn. — V, pags. 108 e 110
Leandra nianga, var. *ovata*, Cgn. — V, pag. 109
Leandra nianga var. *parvifolia*, Cgn. — V, pag. 113
Leandra niangaeformis, Cgn. — V, pag. 110
Leandra pauloensis, Loefgren — V, pag. 137
Leandra pauloensis, Hoehne — V, pag. 122
Leandra pectinata, Cgn. — V, pag. 104
Leandra penduliflora, Cgn. — V, pag. 122
Leandra polystachya, Cgn. — V, pag. 114
Leandra polystachya, var. *petiolata*, Cgn. — V, pag. 114
Leandra pulverulenta, Cgn. — V, pag. 117
Leandra purpurascens, Cgn. — V, pag. 111
Leandra purpureo-villosa, Hoehne — V, pag. 105
Leandra quinquedentata, Cgn. — V, pag. 117
Leandra quinquenoides, Cgn. — V, pag. 117
Leandra refracta, Cgn. — V, pag. 121
Leandra retropila, Cgn. — V, pag. 124
Leandra reversa, D. C. — V, pag. 123
Leandra ribesiaeifolia, Cgn. — V, pag. 112
Leandra salicina, Cgn. — V, pag. 116
Leandra scabra, D. C. — V, pag. 106
Leandra scabra, var. *Luederwaldtii*, Hoehne — V, pag. 107
Leandra sericea, D. C. — V, pag. 104
Leandra sessiliflora, Cgn. — V, pags. 119 e 120
Leandra simplicicaulis, Cgn. — V, pag. 115
Leandra sparsisetulosa, Hoehne — V, pag. 119
Leandra strigilliflora, Cgn. var. *oblongifolia*, Cgn. — V, pag. 116
Leandra sublanata, Cgn. — V, pag. 111
Leandra sulfurea, Cgn. — V, pag. 116

Leandra sulfurea, var. *robusta*, Cgn. — V, pag. 122
Leandra sylvatica, Cgn. — V, pag. 113
Leandra umbellata, D. C. — V, pag. 104
Leandra variabilis, Raddi — V, pag. 112
Leandra vesiculosa, Cgn. — V, pag. 117
Leandra Wettsteinii, Rechinger — V, pag. 109
Leandra xanthocoma, Cgn. — V, pag. 113
Leandra xanthopogon, Cgn. — V, pags. 113 e 115
Leandra xanthostachya, Cgn. — V, pag. 108
Leandra xanthostachya, var. *setulosa*, Hoehne — V, pag. 108
Limodorum obtusus, L. — IV, pag. 63
Liparis elata, Ldl. — II, pag. 29, e IV pags. 35 e 36
Liparis elata, var. *latifolia* — II, pag. 29
Liparis elata, var. *longifolia*, Cgn. — IV, pag. 36
Lipostoma campanuliflorum, D. Don. — III, pag. 9
Loranthus eugenoides H. B. K. — VI, pag. 89
Loreya Spruceana, Bth. — V, pag. 169
Lyroglossa euglossa (Krzl.) Hoehne et Schltr. — II, pag. 32
Lyroglossa Grisebachii (Cgn.), Schltr. — II, pag. 27
Lyroglossa pubescens, Schltr. — II, pag. 27
Lysiostyles scandens, Bth. — VI, pag. 18

M

Macairea adenostemon, D. C. — V, pags. 56, 57 e 61
Macairea adenostemon, var. *Martiana*, Cgn. — V, pag. 57
Macairea arirambae, Huber — V, pags. 61 e 62
Macairea goyazensis, Hoehne — V, pag. 60
Macairea Hoehnei, Cgn. — V, pags. 7 e 58
Macairea Mosenii, Cgn. — V, pags. 56 e 57
Macairea Mosenii, var. *ursina*, Schrank. — V, pag. 56
Macairea rosea, Cgn. — V, pags. 57, 60, 61 e 62
Macairea rotundifolia, Cgn. — V, pag. 61
Macairea sericea, Cgn. — V, pag. 57
Macairea Therezia, Cgn. — V, pag. 61
Macairea villosa, Hoehne — V, pag. 59
Macrocentrum cristatum, Triana — V, pag. 103

Manettia ignita, Schumann — III, pag. 11
Manettia ignita, var. *cordifolia*, Schum. — III, pag. 11
Manettia ignita, var. *glabra*, Schum. — III, pag. 11
Manettia gracilis, Cham. et Schldt. — III, pag. 10
Manettia luteo-rubra, Bth. — III, pag. 11
Manettia mitis, (Vell.) Schumann — III, pag. 12
Manettia pubescens, Cham. et Schldt. var. *villosa*, Schum. — III, pag. 11
Manettia spec.? — III, pags. 11 e 12
Mapouria alba, Muell. Arg. — III, pag. 17
Mapouria cephalantha, Muel. Arg. — III, pag. 16
Mapouria corylifera, Muell. Arg. — III, pag. 17
Mapouria niveo-barbata, Muell. Arg. — III, pag. 17
Mapouria subspathulata, Muell. Arg. — III, pag. 17
Marcketia cordigera, D. C. — V, pag. 94
Marcketia fastigiata, Cgn. — V, pag. 95
Marcketia gracilima, Cgn. — V, pag. 96
Marcketia taxifolia, D. C. — V, pag. 95
Marcketia taxifolia, var. *pubescens*, Cgn. — V, pag. 95
Maripa passifloroides, Bth. — VI, pags. 7 e 24
Maxillaria divaricata, Cgn. — II, pag. 44
Maxillaria Hoehnei, Schltr. — II, pag. 43
Maxillaria lilacina, Rdr. ? — II, pag. 44
Maxillaria ochroleuca, Ldl. — IV, pag. 64
Maxillaria serotina, Rdr. — II, pag. 44
Medicago denticulata, Willd. — I, pag. 21
Meibomia adscendens (D. C.) — I, pags. 8, 13, 16, 29, 35, 40 e 41
Meibomia albiflora, (Salzm.) — I, pags. 8, 13, 14, 16 e 42
Meibomia aspera (Desv.) — I, pags. 13, 14, 15, 17, 18, 24, 26 e 27
Meibomia axillaris (Sw.) — I, pags. 14, 15, 16, 34 e 43
Meibomia barbata (D. C.) — I, pag. 31
Meibomia barbata (Bth.) — I, pags. 14, 15, 16, 33 e 34 (este deveria ser também D. C.)
Meibomia bracteata (Mich.) — I, pags. 16 e 30
Meibomia brevipes, Kuntze — I, pag. 18
Meibomia cajanifolia (D. C.) — I, pags. 14, 15 e 17

- Meibomia cajanifolia* (H. B. K.) deve ser (D. C.) — I, pag. 23
- Meibomia cayennensis*, Kuntze — I, pag. 31 *
- Meibomia cuneata*, (Hook. Arn.) — I, pags. 15 e 18
- Meibomia discolor* (Vog.) — I, pags. 8, 9, 14, 15, 17, 19, 21, 23 e 49
- Meibomia discolor* (Vog.) var. *villosa*, Hoehne — I, pag. 51
- Meibomia gyrans* (D. C.) — I, pags. 30 e 33
- Meibomia incana* (D. C.) deve ser (Sw.) — I, pags. 8, 13, 14, 16, 34, 37, 40 e 43
- Meibomia juruenensis*, Hoehne — I, pags. 14, 15, 16, 32 e 33
- Meibomia leicarpa* (Don.) deve ser sempre (Spreng.) — I, pags. 8, 14, 15, 17, 21, 23 e 49
- Meibomia lunata* (Huber) — I, pags. 16 e 39
- Meibomia lupulina*, Kuntze — I, pag. 37
- Meibomia mollis* (D. C.) deve ser (Vahl.) — I, pags. 14, 17, 43 e 45
- Meibomia mattogrossensis*, Hoehne — I, pag. 26
- Meibomia pabularis*, Hoehne — I, pags. 8, 9, 14, 15, 18, 25, 26 e 27
- Meibomia pachyrhiza* (Vog.) — I, pags. 13, 17, 19, 46, 47 e 48
- Meibomia physocarpa* (D. C.) deve ser sempre (Vog.) — I, pags. 14, 17 e 44
- Meibomia platycarpa* (Bth.) — I, pags. 13, 17, 45, 46 e 48
- Meibomia reptans*, Kuntze — I, pag. 34
- Meibomia sclerophylla* (Bth.) — I, pags. 13, 17, 19 e 47
- Meibomia spiralis* (D. C.) não (Sw.) conforme sahio em alguns lugares, — I, pags. 14, 17, 43 e 44
- Meibomia sonorea*, Kuntze — I, pag. 37
- Meibomia subsecunda* (Vog.) — I, pags. 17 e 48
- Meibomia supina*, Button — I, pag. 40
- Meibomia terminalis* Kuntze — I, pag. 43
- Meibomia tortuosa*, D. C. — I, pag. 44
- Meibomia triflora* (D. C.) — I, pags. 13, 15 e 28
- Meibomia uncinata* (D. C.) — I, pags. 9, 12, 14, 16, e 37
- Meibomia variifolia*, Kuntze — I, pag. 40
- Meibomia venosa* (Vog.) — I, pags. 17 e 49
- Meibomia violacea* (G. Don.) — I, pag. 17
- Meibomia Wade* (D. C.) — I, pag. 17
- Meriania Claussenii*, Triana — V, pag. 100
- Meriania glabra*, Triana — V, pag. 100
- Meriania Glazioviana*, Cgn. — V, pag. 101
- Meriania urceolata*, Triana — V, pag. 101
- Merremia aturensis* (H. B. K.) Hall. — VI, pag. 28
- Merremia calycina* (Meissn.) Hall. — VI, pag. 28
- Merremia cissoides* (Griseb.) Hall. — VI, pag. 28
- Merremia cissoides* var. *subsessilis* — VI, pag. 59
- Merremia cissoides* var. *viscidulosa* — VI, pag. 59
- Merremia contorquens* (Chois.) Hall. — VI, pags. 28 e 62
- Merremia digitata* (Spr.) Hall. — VI, pag. 28
- Merremia digitata* var. *cinerea* — VI, pag. 59
- Merremia dissecta* (Pursh.) Hall. — VI, pag. 28
- Merremia ericoides* (Meissn.) Hall. — VI, pag. 28
- Merremia glabra* (Chois.) Hall. — VI, pags. 11, 14, 15, 28, 61, 72 e 77
- Merremia Maximiliani* (Meissn.) Hall. — VI, pag. 61
- Merremia medium* (Chois.) Hall. — VI, pag. 6
- Merremia pentaphylla* (Jacq.) Hall. — VI, pag. 28
- Merremia potentilloides* (Meissn.) Hall. — VI, pag. 28
- Merremia quinquefolia* (Griseb.) Hall. — VI, pag. 28
- Merremia Rondoniana*, Hoehne — VI, pag. 60
- Merremia sinuata* (Ort.) Hall. — VI, pag. 61
- Merremia sinuata* var. *edentata* — VI, pag. 61
- Merremia tomentosa* (Chois.) Hall. — VI, pag. 59
- Merremia tomentosa* (Pohl.) Hall. — VI, pag. 28
- Merremia umbellata* (L.) Hall. — VI, pags. 28 e 60
- Miconia alata*, D. C. var. *amazonica*, Schrank — V, pag. 137
- Miconia albicans*, Triana. — V, pags. 128 e 130
- Miconia amplexans*, Cgn. — V, pag. 126
- Miconia aplostachya*, D. C. — V, pag. 127
- Miconia argyrophylla*, D. C. — V, pags. 128, 130 e 135
- Miconia brasiliensis*, Benth. — V, pag. 106
- Miconia brasiliensis*, Triana — V, pag. 138
- Miconia brunnea*, D. C. — V, pag. 143

- Miconia budlejoides*, Triana — V, pag. 143
Miconia Burchellii, Triana — V, pag. 153
Miconia calvescens, D. C. — V, pag. 132
Miconia Camposnovaesii, Hoehne — V, pag. 136
Miconia Candolleana, Triana. — V, pags. 6, 145 e 153
Miconia ceramicarpa, Cgn. — V, pag. 136
Miconia Chamissois, Naud. — V, pag. 153
Miconia chartacea, Cgn. ? — V, pag. 143
Miconia chartacea, Triana — V, pag. 143
Miconia chartacea, var. *Miquelina*, Cgn. — V, pag. 143
Miconia cinerascens, Miq. — V, pag. 141
Miconia cinerea, Cgn. — V, pag. 129
Miconia cubatenensis, Hoehne — V, pag. 139
Miconia cubensis, Lour. — V, pag. 141
Miconia cuneata, Cgn. — V, pag. 148
Miconia cyathantha, Triana — V, pag. 151
Miconia discolor, D. C. — V, pags. 128 e 131
Miconia dodecandra, Cgn. var. *longifolia*, — V, pag. 126
Miconia doriana, Cgn. — V, pag. 144
Miconia elaeodendron, Naud. — V, pags. 144, 149 e 150
Miconia elegans, Cgn. — V, pag. 153
Miconia elegans, Cgn. var. *pauciflora*, Cgn. — V, pag. 134
Miconia eriocalyx, Cgn. — V, pag. 132
Miconia eriodonta, D. C. — V, pag. 131
Miconia fasciculata, Gardn. — V, pags. 138, 142 e 144
Miconia fasciculata, var. *robusta*, Cgn. — V, pag. 139
Miconia ferruginata, D. C. — V, pag. 129
Miconia globulariflora, Cham. — V, pag. 148
Miconia guianensis, Cgn. var. *vulgaris*, Cgn. — V, pag. 126
Miconia heliotropoides, Triana — V, pag. 131
Miconia hispida, Cgn. — V, pag. 148
Miconia holosericea, Triana — V, pag. 130
Miconia holosericea, var. *bracteata*, Cgn. — V, pag. 125
Miconia holosericea, var. *subquintuplinervis*, Cgn. — V, pag. 129
Miconia hyemalis, St. Hil. — V, pag. 141
Miconia hyemalis, Triana — V, pag. 150
Miconia himenonervia, Cgn. — V, pag. 149
Miconia ibaguensis, Triana, — V, pags. 129, 135 e 142
Miconia ibaguensis, var. *glabrata*, Cgn. — V, pag. 135
Miconia inaequidens, Naud. — V, pags. 144 e 150
Miconia jucunda, Tr. var. *Olfersiana*, Cgn. — V, pag. 125
Miconia jucunda, Tr. var. *Selloana*, Cgn. — V, pag. 124
Miconia Klotzschii, Triana — V, pag. 148
Miconia Langsdorffii, Cgn. — V, pag. 125
Miconia latecrenata, Cgn. — V, pag. 148
Miconia latecrenata, Naud. — V, pag. 145
Miconia lepidota, D. C. — V, pag. 129
Miconia leucocarpa, D. C. — V, pag. 142
Miconia ligustroides, Naud — V, pags. 6, 146 e 153
Miconia mattogrossensis, Hoehne — V, pag. 147
Miconia microcarpa, D. C. ? — V, pag. 132
Miconia milionis, Naud. — V, pag. 125
Miconia minutiflora, D. C. — V, pag. 145
Miconia minutiflora, var. *latifolia*, Cgn. — V, pag. 146
Miconia multinervia, Cgn. var. *minor*, Cgn. — V, pag. 127
Miconia nambyquarae, Hoehne — V, pag. 131
Miconia nervosa, Triana — V, pag. 136
Miconia obovalis, Naud. — V, pag. 135
Miconia organensis, Gardn. ? — V, pag. 127
Miconia ovata, Cgn. — V, pag. 141
Miconia paniculata, Naud. — V, pag. 144
Miconia paulensis, Naud. — V, pag. 140
Miconia pepericarpa, D. C. — V, pag. 127
Miconia petropolitana, Cgn. — V, pags. 141, 144 e 145
Miconia petropolitana, var. *macrophylla*, Hoehne — V, pag. 145
Miconia Pohliana, Cgn. — V, pag. 153
Miconia prasina, D. C. — V, pag. 135
Miconia prasina, var. *attenuata*, Cgn. — V, pag. 135
Miconia prasina, var. *collina*, Triana — V, pag. 135
Miconia pseudo-aplostachya, Cgn. — V, pag. 127
Miconia pseudo-nervosa, Cgn. — V, pag. 137
Miconia pteropoda, Bth. — V, pag. 135
Miconia pussiliflora, Triana — V, pags. 149 e 150

- Miconia racemifera*, Triana — V, pag. 142
Miconia rigidiuscula, Cgn. — V, pags. 149 e 150
Miconia rigidiuscula, var. *parvifolia*, Cgn. — V, pag. 149
Miconia rubiginosa, D. C. — V, pag. 137
Miconia rubiginosa, var. *Kuhlmannii*, Hoehne — V, pag. 138
Miconia Saldanhaei, Cgn. — V, pag. 143
Miconia secundiflora, Cgn. — V, pag. 128
Miconia Sellowiana, Naud. — V, pag. 149
Miconia serialis, D. C. — V, pag. 130
Miconia staminea, D. C. — V, pag. 125
Miconia staminea, var. *parvifolia*, Cgn. — V, pag. 124
Miconia stelligera, Cgn. ? — V, pag. 142
Miconia stenostachya, D. C. — V, pag. 129
Miconia stephananthera, Ule — V, pag. 133
Miconia subverncosa, Cgn. — V, pag. 144
Miconia tentaculifera, Naud. — V, pags. 145 e 148
Miconia theaezans, Cgn. — V, pag. 153
Miconia theaezans, var. *cuneata*, Cgn. — V, pag. 153
Miconia theaezans, var. *glaberrima*, Cgn. — V, pag. 151
Miconia theaezans, var. *Glazioviana*, Cgn. — V, pag. 152
Miconia theaezans, var. *milleflora*, Cgn. — V, pags. 146 e 152
Miconia theaezans, var. *minutiflora*, Cgn. — V, pag. 152
Miconia theaezans, var. *paludosa*, Cgn. — V, pag. 152
Miconia theaezans, var. *parviflora*, Cgn. — V, pag. 152
Miconia theaezans, var. *Saldanhaei*, Cgn. — V, pag. 153
Miconia theaezans, var. *setulosa*, Hoehne — V, pag. 153
Miconia theaezans, var. *vulgaris*, Cgn. — V, pag. 151
Miconia tristis, Spring. — V, pag. 144
Miconia umbrosa, Cgn. — V, pag. 133
Miconia urophylla, D. C. — V, pag. 148
Miconia Valtherii, Naud. — V, pag. 142
Miconia Warmingiana, Cgn. ? — V, pag. 128
Miconia Willdenowii, Klotzsch. — V, pag. 142
Microlepis Mosenii, Cgn. — V, pag. 55
Microlepis oleaeifolia, Triana — V, pags. 7, 56 e 78
Microlicia Bradeana, Hoehne — V, pag. 28
Microlicia cardiophora, Naud. — V, pag. 27
Microlicia Clausseniana, Cgn. ? — V, pag. 20
Microlicia cordata, Cham. — V, pag. 27
Microlicia cuneata, Naud. ? — V, pag. 24
Microlicia decussata, Naud. — V, pag. 26
Microlicia doryphylla, Naud. — V, pag. 23
Microlicia doryphylla, var. *puberula*, Naud. — V, pag. 23
Microlicia euphorbioides, Mart. — V, pag. 24
Microlicia euphorbioides, var. *brevifolia*, — V, pags. 24 e 25
Microlicia euphorbioides, var. *ionantha*, Mart. — V, pags. 24 e 25
Microlicia fasciculata, Mart. — V, pag. 28
Microlicia fulva, Cham. — V, pags. 26 e 28
Microlicia fulva, var. *Martialis*, Cgn. — V, pags. 25 e 27
Microlicia graveolens, D. C. — V, pag. 26
Microlicia humilis Naud. — V, pag. 25
Microlicia insignis, Cham. — V, pag. 20
Microlicia insignis, var. *cearensis* (Ducke) — V, pag. 19
Microlicia insignis, var. *chloracea* — V, pag. 19
Microlicia insignis, var. *genuina*, — V, pag. 19
Microlicia insignioides, Hoehne — V, 20
Microlicia insignioides, var. *gracilis*, Hoehne — V, pag. 20
Microlicia isophylla, D. C. var. *latifolia*, — V, pag. 21
Microlicia isophylla, var. *laxa*, Cham. — V, pag. 21
Microlicia neglecta, Cgn. — V, pag. 24
Microlicia pallida, Cgn. — V, pag. 18
Microlicia parvifolia, Naud. var. *viscosa*. — V, pag. 23
Microlicia pilosissima, Cgn. — V, pag. 27
Microlicia polystemma, Naud. — V, pag. 25
Microlicia Riedeliana, Cgn. — V, pag. 24
Microlicia suborbicularifolia, Hoehne — V, pag. 21
Microlicia sulfurea, Hoehne — V, pag. 22
Microlicia tomentella, Naud. — V, pag. 24
Microlicia tomentella, var. *setosa*, — V, pag. 24
Microlicia trembleyformis, Naud. — V, pag. 29

Microlicia vestita, D. C. — V, pag. 25
Microlicia viminalis, Triana — V, pag. 18
Microlicia Warmingiana, Cgn. var. *glandulosa*, Hoehne — V, pag. 18
Mirabilis jalapa, L. — VI, pag. 7
Mitracarpus frigidus, Cham. et Schltd. var. *Humboldtianus*, Schum. — III, pag. 31
Mitracarpus hirtus, D. C. — III, pag. 31
Mouriria apiranga, Spruce — V, pag. 6
Mouriria brachyanthera, Ducke — V, pag. 181
Mouriria Chamissoana, Cgn. — V, pag. 178
Mouriria elliptica, Mart. — V, pags. 6, 180, 181 e 182
Mouriria guianensis, Aubl. — V, pag. 179
Mouriria Huberi, Cgn. — V, pag. 181
Mouriria Plasschartii, Pulle — V, pag. 182
Mouriria pusa, Gardn. — V, pags. 5 e 179
Mouriria pusa, var. *grandifolia*, Hoehne — V, pag. 180
Mouriria Sagotiana, Triana — V, pag. 178
Mouriria trunciflora, Ducke — V, pag. 181
Mouriria Ulei, Pilg. — V, pag. 182
Mouriria vernicosa, Naud. — V, pag. 178
Mouriria Weddellii, Naud. — V, pag. 179
Myriaspore egensis, D. C. — V, pag. 176

N

Nepsera aquatica, Naud. — V, pag. 54
Nicolsonia barbata, D. C. — I, pag. 31
Nicolsonia cayeuensis, D. C. — I, pag. 31
Nicolsonia major, Steud. — I, pag. 31
Nicolsonia radicans, Steud. — I, pag. 31
Nicolsonia reptans, Meissn. — I, pag. 28
Nicolsonia triflora, Griseb. — I, pag. 28
Nicolsonia venustula, D. C. — I, pag. 31
Nicolsonia villosa, Cham. et Schltd. — I, pag. 31

O

Octomeria albina, Rdr. — IV, pags. 51 e 52
Octomeria Alexandrii, Schltr. — IV, pag. 53
Octomeria Bradei, Schltr. — IV, pag. 52
Octomeria decumbens, Cgn. — IV, pag. 54
Octomeria diaphana, Ldl. — IV, pag. 51

Octomeria graacilis, Lodd. — IV, pags. 52, 53 e 54
Octomeria gracilis var. *paulensis*, Schltr. — IV, pag. 53
Octomeria grandiflora, Ldl. — II, pag. 33 e IV, pag. 50
Octomeria iguapensis, Schltr. — IV, pag. 50
Octomeria juncifolia, Rdr. — IV, pag. 54
Octomeria oxychila, Rdr. — IV, pag. 51
Octomeria similis, Schltr. — IV, pag. 50
Oldenlandia thesiifolia (St. Hil.), Schum. — III, pag. 9
Oncidium longipes, Ldl. — II, pag. 45
Oncidium oliginosum, Rdr. — II, pag. 45
Oncidium pumilum, Ldl. — II, pag. 45
Operculina altissima, Meissn. — VI, pags. 10 e 62
Operculina convolvulus, Manso. — VI, pags. 8 e 62
Operculina pterodes, Meissn. — VI, pags. 10 e 62
Operculina Turpethum, Manso — VI, pags. 7 e 28
Ophiopogon japonicus, Ker. — VI, pag. 34
Ossaea amygdaloïdes, Triana — V, pag. 172
Ossaea amygdaloïdes, var. *ambigua*, Cgn. — V, pag. 173
Ossaea angustifolia, Triana — V, pag. 171
Ossaea brachystachya, Triana, — V, pags. 172, 173 e 176
Ossaea confertiflora, Triana — V, pag. 172
Ossaea congestiflora, Cgn. — V, pag. 175
Ossaea coriacea, Triana — V, pag. 175
Ossaea cuneata, Cgn. — V, pag. 173
Ossaea Duckeana, Hoehne — V, pag. 174
Ossaea marginata, Triana — V, pag. 121
Ossaea retropila, Triana — V, pag. 172
Ossaea sanguinea, Cgn. — V, pag. 173
Oxypetalum foliosum, Mart. et Zucc. — VI, pag. 43
Oxypetalum parvifolium, Fourn. — VI, pag. 71

P

Palicourea Hoehnei, Krause — III, pag. 20
Palicourea rigida, H. B. K. — III, pag. 20
Panicum numidianum, Lam. — I, pag. 21
Pelezia adnata, L. C. Rich. — IV, pag. 21

- Pelexia bonariensis* (Ldl.) Schltr. — IV, pag. 22
Pelexia hipnophila (Rdr.) Schltr. — IV, pag. 21
Pelexia laminata, Schltr. — IV, pag. 22
Pelexia macropoda (Rdr.) Schltr. — IV, pag. 21
Pelexia septrum, Schltr. — IV, pag. 21
Pelexia ventricosa (Cgn.) Schltr. — IV, pag. 23
Pennisetum purpureum, Schum. — I, pag. 21
Perrottetia barbata, D. C. — I, pag. 31
Phaseolus bovis? — I, pag. 26
Phoradendron craspedophyllum, Eichl. — VI, pag. 91
Phrygilanthus eugeniooides (H. B. K.) Eichl. — VI, pag. 89
Phymatidium myrtophilum, Rdr. — II, pag. 46
Physosiphon Bradei, Schltr. — IV, pag. 39
Physosiphon deregularis, Cgn. — IV, pag. 38
Physosiphon spiralis, Ldl. — IV, pag. 38
Physurus arietinus, Reichb. f. et Warm. — IV, pag. 34
Physurus bicolor, Rdr. — IV, pag. 35
Physurus longicalcaratus, Schltr. — IV, pag. 35
Physurus longicornu, Cgn. — IV, pag. 35
Physurus micranthus, Kraenzl. — IV, pag. 34
Physurus pictus, Ldl. — IV, pag. 34
Piptostegia Gomesii, Mart. — VI, pag. 8
Pleiochiton crassifolium, Naud. ? — V, pag. 154
Pleiochiton ebracteatum, Triana — V, pag. 154
Pleiochiton Glaziovianum, Cgn. — V, pags. 154 e 155
Pleurothallis albipetala, Hoehne et Schltr. — II, pag. 32
Pleurothallis Alexandri, Schltr. — IV, pag. 49
Pleurothallis chamensis, Ldl. — IV, pag. 47
Pleurothallis bicristata, Cgn. — IV, pags. 43 e 44
Pleurothallis Bradei, Schltr. — IV, pag. 41
Pleurothallis crassipes, Reichb. f. — IV, pag. 38
Pleurothallis cuneifolia, Cgn. — IV, pags. 40 e 41
Pleurothallis Curtii, Schltr. — IV, pags. 43 e 44
Pleurothallis Dryadum, Schltr. — IV, pag. 45
Pleurothallis Edwallii, Dusen et Schltr. — IV, pags. 40 e 41
Pleurothallis fasciculata, Cgn. — IV, pag. 40
Pleurothallis Grobyi, Ldl. — IV, pag. 42
Pleurothallis heterophylla, Cgn. — IV, pag. 46
Pleurothallis hygrophila, Rdr. — II, pag. 31
Pleurothallis iguapensis, Schltr. — IV, pag. 48
Pleurothallis lepanthiformis, Cgn. — IV, pag. 46
Pleurothallis lilacina, Rdr., var. *albipetala*, Rdr. — II, pag. 32
Pleurothallis linearifolia, Cgn. — IV, pag. 47
Pleurothallis marginata, Ldl. — IV, pag. 42
Pleurothallis Mouraei, Cgn. — IV, pags. 40 e 42
Pleurothallis nemorosa, Rdr. — IV, pag. 48
Pleurothallis obovata, Ldl. — IV, pag. 40
Pleurothallis peduncularis, Ldl. — IV, pag. 47
Pleurothallis picta, Ldl. — IV, pag. 42
Pleurothallis pterophora, Cgn. — II, pag. 31
Pleurothallis riograndensis, Cgn. — IV, pag. 48
Pleurothallis riograndensis, var. *longicaulis*, Cgn. — IV, pag. 48
Pleurothallis Sonderiana, Reichb. f. — II, pag. 31
Pleurothallis sororecula, Schltr. — IV, pag. 46
Pleurothallis stenopetala, Ldl. — IV, pag. 46
Pleurothallis subcordifolia, Cgn. — IV, pag. 47
Pleurothallis subpicta, Schltr. — IV, pag. 42
Pleurothallis transparens, Schltr. — IV, pag. 44
Pleurothallis vitellina, Porsch. — IV, pag. 49
Pogonia Bradeana, Kraenzl. — IV, pag. 17
Pogonia brasiliensis, Rdr. — IV. pag. 18
Pogonia caloptera, Reichb. f. et Warm. — IV, pag. 17
Pogonia fragrans, Schltr. — IV, pags. 18 e 19
Pogonia gracilis, Rdr. — IV, pag. 18
Pogonia Libonii, Reichb. f. — IV, pag. 19
Pogonia paranaensis, Kraenzl. — IV, pag. 17
Pogonia paulensis, Schltr. — IV, pag. 17

- Posoqueria acutifolia*, Mart. — III, pag. 14
Posoqueria latifolia, Roem. et Schultz. — III, pag. 14
Poteranthera genliseoides, Hoehne — V, pag. 49
Poteranthera pauciflora, Triana — V, pag. 48
Poteranthera pusilla, Bong. — V, pags. 47, 48, 49 e 50
Prescottia micrantha, Ldl. — II, pag. 28
Prescottia pubescens, Rdr. — II, pag. 28
Prevostea amazonica, Chois. — VI, pag. 43
Prevostea ferruginea, Chois. — VI, pag. 43 e 44
Prevostea glabra, Chois. — VI, pag. 43
Prevostea spectabilis, Meissn. — VI, pags. 43 e 58
Prevostea umbellata, Chois. — VI, pags. 43 e 44
Promenaea acuminata, Schltr. — IV, pag. 64
Promenaea paulensis, Schltr. — IV, pag. 63
Promenaea Rollinssonii, Ldl. — IV, pags. 63 e 64
Pseudostelis Bradei, Schltr. — IV, pag. 38
Pseudostelis deregularis (Rdr.) Schltr. — IV, pags. 38 e 39
Pseudostelis spiralis (Ldl.) Schltr. — IV, pag. 38
Psittacanthus falcifrons, Mart. — VI, pag. 89
Psittacanthus robustus, Mart. — VI, pag. 89
Pterolepis cearensis, Huber? — V, pag. 65
Pterolepis glomerata, Miq. — V, pag. 63
Pterolepis longistyla, Cgn. — V, pag. 64
Pterolepis pauciflora, Triana — V, pags. 63 e 64
Pterolepis pumila, Cgn. — V, pag. 62
Pterolepis pumila, var. *procera* — V, pag. 62
Pterolepis repanda, Triana — V, pag. 63
Pterolepis Riedeliana, Cgn. — V, pag. 63
Pterolepis striphnocalyx (D. C.) Cgn. — V, pag. 64
Pterolepis Trianaei, Cgn. — V, pag. 65
Pterolepis trichtoma, Cgn. — V, pag. 62
Psychotria Blanchetiana, Muell. Arg. — III, pag. 19
Psychotria densecostata, Muell. Arg. — III, pag. 17

- Psychotria florestana*, Krause — III, pag. 19
Psychotria Hoehnei, Krause — III, pag. 20
Psychotria Langsdorffiana, Muell. Arg. — III, pags. 18 e 25
Psychotria leiocarpa, Cham. et Schldt. — III, pags. 18 e 19
Psychotria malaneoides, Muell. Arg. — III, pag. 18
Psychotria Marcgravii, Spr. — III, pag. 18
Psychotria myriantha, Muell. Arg. — III, pag. 17
Psychotria Weddelliana, Muell. Arg. — III, pag. 17

Q

- Quamoclit coccinea*, Don. — VI, pag. 79
Quamoclit coccinea, Meissn. — VI, pag. 31
Quamoclit grandiflora, Don. — VI, pag. 31
Quamoclit hederifolia, Chois. — VI, pag. 31
Quamoclit mina, Don. — VI, pag. 31.
Quamoclit phoenica, Chois. — VI, pag. 31
Quamoclit Rachai, Hoehne — VI, pag. 79
Quamoclit sanguinea, Don. — VI, pag. 31
Quamoclit vitifolia, Don. — VI, pag. 31
Quamoclit vulgaris, Chois. — VI, pags. 8 e 31

R

- Relbunium buxifolium*, Schum. — III, pag. 32
Relbunium diffusum, Schum. — III, pag. 32
Relbunium hirtum, Schum. var. *camporum* — III, pag. 32
Relbunium hirtum, var. *reflexum*, Schum. — III, pag. 31
Relbunium humile (Cham. et Schldt.) Schum. — III, pag. 31
Relbunium hypocarpum, Hemsl. — III, pag. 31
Relbunium hypocarpum, var. *indecorum*, Schum. — III, pag. 31
Relbunium ovale, Schum. — III, pag. 32
Relbunium vailantioides (Cham. et Schldt.) Schum. — III, pag. 32
Restrepia pleurothalloides, Cgn. — IV, pag. 41
Rhizobium leguminosarum, Schröt. — I, pag. 13
Rhynchanthera cacerensis, Hoehne — V, pag. 40
Rhynchanthera brachyrhyncha, Cham. — V, pag. 35

- Rhynchanthera cordata*, D. C. — V, pag. 39
Rhynchanthera cordata, var. *bracteata* — V, pag. 40
Rhynchanthera corumbaensis, Hoehne — V, pag. 38
Rhynchanthera coxinnensis, Hoehne — V, pag. 44
Rhynchanthera dichotoma, D. C. — V, pags. 43 e 45
Rhynchanthera grandiflora, D. C. — V, pags. 37 e 39
Rhynchanthera grandiflora, var. *microphylla*, Naud. — V, pag. 38
Rhynchanthera Henkeana, D. C. — V, pag. 43
Rhynchanthera intermedia, Ule — V, pag. 37
Rhynchanthera linearifolia, Hoehne — V, pag. 42
Rhynchanthera Maximowiczii, Cgn. — V, pag. 45
Rhynchanthera novemnervia, D. C. — V, pags. 38 e 45
Rhynchanthera ovalifolia, Naud. — V, pag. 39
Rhynchanthera Regnellii, Cgn. — V, pag. 45
Rhynchanthera riparia, Sp. Moore — V, pags. 38, 41 e 55
Rhynchanthera rostrata, D. C. — V, pags. 41 e 43
Rhynchanthera secundiflora, Naud. — V, pags. 40 e 41
Rhynchanthera spicata, Hoehne — V, pag. 36
Rhynchanthera stricta, Cgn. — V, pag. 35
Rhynchanthera ursina, Naud. — V, pag. 35
Rhynchanthera verbenoides, Cham. — V, pag. 43
Richardsonia acutifolia, Krause — III, pag. 26
Richardsonia astroides, Schum. — III, pag. 27 e VI, pag. 33
Richardsonia brasiliensis, Gom. — III, pag. 26
Richardsonia pilosa, H. B. K. — III, pag. 27
Richardsonia rosea, Cham. et Schld. — III, pag. 27
Richardsonia scabra, St. Hil. — III, pag. 27
Richardsonia stellaris, Cham. et Schld. — III, pag. 26
Rudgea Clausseniana, Bth. — III, pag. 21
Rudgea gardenioides, Muell. Arg. — III, pag. 22
Rudgea jasminoides, Muell. Arg. — III, pag. 21

- Rudgea minor* (Cham.) Muell. Arg. — III, pag. 21
Rudgea myrsinifolia, Bth. — III, pag. 21
Rudgea villiflora, Schum. — III, pag. 21
S
Sabicea brasiliensis, Wnh. — III, pag. 14
Sabicea hirsuta, H. B. K. — III, pag. 14
Sagotia triflora, Duchas — I, pag. 28
Salpinga margaritacea, Triana — V, pags. 7 e 103
Salpinga secunda, Schl. et Mart. — V, pag. 103
Sarcoglottis butantanensis, Hoehne et Schltr. — II, pag. 27 e IV, pag. 29
Sarcoglottis grandiflora (Hook.) Kl. — IV, pag. 29
Sarcoglottis neuroptera (Warm. et Mart.) Schltr. — II, pag. 27 e IV, pag. 29
Sarcoglottis picta (Sm.) Kl. — IV, pag. 29
Sarcoglottis rufescens (Fisch.) Kl. — IV, pag. 29
Sarcoglottis tenuis, Schltr. — IV, pag. 28
Sauroglossum elatum, Ldl. — IV, pag. 21
Sauroglossum nitidum (Vell.) Schltr. — IV, pags. 20 e 21
Sida acuta — VI, pag. 64
Siphanthera cordata, Pohl. — V, pag. 46
Siphanthera Hostmannii, Cgn. — V, pag. 47
Siphanthera ramosissima, Cgn. — V, pag. 46
Siphanthera subtilis, Pohl., var. *ramosa* — V, pag. 46
Siphanthera tenera, Pohl. — V, pag. 47
Siphonites villosa, Cgn. — V, pag. 45
Siphronites coccinea, Cgn. — II, pag. 37
Sophronites Rossiteriana, Rdr. — II, pag. 37
Sophronites violacea, Ldl. — II, pag. 37
Sophronites Wittigiana, Rdr. — II, pag. 37
Spiranthes bicolor, Griseb. — II, pag. 28
Spiranthes butantanensis, Hoehne — II, pag. 27
Spiranthes elata, Rich. — IV, pag. 25
Spiranthes euglossa, Kraenzl. — II, pag. 27 e IV, pag. 32
Spiranthes Grisebachii, Cgn. — II, pag. 27 e IV, pag. 32

Spiranthes pubescens, Rdr. — II, pag. 27 e IV, pag. 28
Spiranthes spirata, Hoehne — II, pag. 27
Staelia catechosperma, Schum. — III, pag. 30
Stelis deregularis, Rdr. — IV, pag. 38
Stelis gigas, Rdr. — II, pag. 30
Stelis inaequisepala, Hoehne et Schltr. — II, pag. 30
Stelis pauloensis, Hoehne et Schltr. — II, pag. 29
Stelis tristyla, Ldl. — II, pag. 30
Stenorhynchus argentinus, Griseb. — IV, pag. 31
Stenorhynchus balanophorostachys (Reichb. et Warm.) Cgn. — IV, pag. 31
Stenorhynchus Bradei, Schltr. — IV, pag. 30
Stenorhynchus lanceolatus (Aubl.) Rich. — IV, pag. 30
Stenorhynchus orchiooides, Rich. — IV, pag. 31
Stenorhynchus paraguayensis (Reichb.) Cgn. — IV, pag. 32
Stenorhynchus paraguayensis var.? — IV, pag. 31
Struthanthus complexus, Eichl. — VI, pag. 90
Struthanthus concinnus, Mart. — VI, pag. 90
Struthanthus flexicaulis, Mart. — VI, pag. 90
Struthanthus Hoehnei, Krause — VI, pag. 90
Struthanthus polyrhizus, Mart. — VI, pag. 90
Struthanthus taubatensis, Eichl. — VI, pag. 91
Struthanthus uruguensis, Eichl. — VI, pag. 90
Struthanthus vulgaris, Mart. — VI, pag. 91

T

Tecoma umbellata, Sond. — V, pag. 7
Tetragamestus antillanus, Schltr. — IV, pag. 57
Tetragamestus modestus, Cgn. — IV, pag. 57
Tetragamestus modestus, Reichb. f. — II, pag. 33 e IV, pag. 57
Tibouchina Ackermannii, Cgn. — V, pag. 77
Tibouchina adenostemon, Cgn. — V, pag. 73
Tibouchina amoena, Herzog — V, pag. 85
Tibouchina arborea, Cgn. — V, pags. 65 e 66
Tibouchina aspera, Aubl. — V, pag. 82
Tibouchina asperior, Cgn. — V, pag. 81

Tibouchina Benthamiana, Cgn. — V, pags. 7 e 84
Tibouchina caldensis, Cgn. — V, pag. 68
Tibouchina canescens, Cgn. — V, pags. 65 e 71
Tibouchina cerastifolia, Cgn. — V, pag. 87
Tibouchina Chamissoana, Cgn. — V, pags. 7, 8 e 77
Tibouchina clinopodifolia, Cgn. — V, pags. 8 e 89
Tibouchina clinopodifolia, var. *Rurikiana*, Cham. — V, pag. 89
Tibouchina corymbosa, Cgn. — V, pag. 81
Tibouchina crassiramis, Cgn. — V, pag. 83
Tibouchina decemcostata, Cgn. — V, pag. 78
Tibouchina debilis, Cgn. — V, pags. 83 e 87
Tibouchina debilis, var. *vulgaris* — V, pag. 77
Tibouchina fissinervia, Cgn. — V, pag. 76
Tibouchina formosa, Cgn. — V, pag. 80
Tibouchina Fothergillae, Cgn. — V, pags. 7 e 69
Tibouchina foveolata, Cgn. — V, pag. 69
Tibouchina frigidula, Cgn. — V, pag. 72
Tibouchina Gardneri, Cgn. — V, pag. 74
Tibouchina Gardneriana, Cgn. — V, pag. 69
Tibouchina Gaudichaudiana, Baill. — V, pag. 80
Tibouchina Glazioviana, Cgn. — V, pags. 72 e 78
Tibouchina gracilis, Cgn. — V, pags. 7, 8, 63, 83, 84 e 87
Tibouchina gracilis, var. *fraterna* — V, pag. 84
Tibouchina gracilis, var. *genuina* — V, pag. 63
Tibouchina gracilis, var. *gracilima* — V, pags. 63 e 84
Tibouchina gracilis, var. *hirsuta* — V, pag. 84
Tibouchina gracilis, var. *intermedia* — V, pag. 63
Tibouchina gracilis, var. *longisetosa* — V, pag. 87
Tibouchina gracilis, var. *strigillosa* — V, pag. 84
Tibouchina gracilis, var. *vulgaris* — V, pag. 84
Tibouchina grandifolia, Cgn. — V, pags. 7, 74 e 75
Tibouchina grandifolia, var. *obtusifolia*, Cgn. — V, pag. 74

- Tibouchina granulosa*, Cgn. — V, pag. 75
Tibouchina herbacea, Cgn. — V, pags. 7, 87 e 88
Tibouchina heteromala, Cgn. — V, pags. 74, 75
Tibouchina hieracioides, Cgn. — V, pag. 84
Tibouchina holosericea, Baill. — V, pags. 7 e 78
Tibouchina hospita, Cgn. var. *minor*, Cgn. — V, pag. 89
Tibouchina Martialis, Cgn. — V, pags. 7 e 77
Tibouchina Moricandiana, Baill. — V, pags. 7 e 70
Tibouchina Moricandiana, var. *Kunthiana*, Cgn. — V, pag. 70
Tibouchina multiceps, Cgn. — V, pags. 6, 7, 8 e 72
Tibouchina multiceps, var. *parvifolia*, Cgn. — V, pag. 72
Tibouchina multiflora, Cgn. — V, pags. 73 e 74
Tibouchina mutabilis, Cgn. — V, pags. 6, 7, 66, 67 e 68
Tibouchina nobilis, Rechinger — V, pag. 86
Tibouchina ochhypetala, Baill. — V, pag. 71
Tibouchina organensis, Cgn. — V, pag. 68
Tibouchina papyrifera, Pohl. — V, pag. 82
Tibouchina pauciflora, Cgn. — V, pag. 77
Tibouchina paulistana, Hoehne — V, pag. 70
Tibouchina pogonanthera, Cgn. — V, pags. 82 e 83
Tibouchina pulchra, Cgn. — V, pag. 66
Tibouchina Raddiana, Cgn. — V, pags. 6 e 67
Tibouchina Reichardiana, Cgn. — V, pag. 80
Tibouchina rupicola, Hoehne — V, pag. 85
Tibouchina scaberrima, Cgn. — V, pag. 86
Tibouchina scrobiculata, Cgn. — V, pags. 6 e 75
Tibouchina sebastianopolitana, Cgn. — V, pags. 87-89
Tibouchina sebastianopolitana, var. *hirsuta*, Cgn. — V, pag. 89
Tibouchina Miqueliana, Cgn. — V, pag. 89
Tibouchina Sellowiana, Cgn. — V, pags. 6, 7, 66, 67
Tibouchina Spruceana, Cgn. — V, pag. 82
Tibouchina stenocarpa, Cgn. — V, pag. 76
Tibouchina stenocarpa, var. *latifolia*, Cgn. — V, pag. 76
Tibouchina stenocarpa, var. *longifolia*, Cgn. — V, pag. 76
Tibouchina stignicarpa (leia-se *stenocarpa*) — V, pag. 6
Tibouchina trichopoda, Baill. — V, pag. 71
Tibouchina tuberosa, Cgn. — V, pag. 86
Tibouchina Urbaniana, Cgn. — V, pag. 89
Tibouchina Urbanii, Cgn. — V, pag. 89
Tibouchina urceolaris, Cgn. — V, pag. 79
Tibouchina urceolaris, var. *papillosa*, Hoehne — V, pag. 79
Tibouchina ursina, Cgn. — V, pag. 78
Tibouchina Valtherii, Cgn. var. *minor*, Hoehne — V, pag. 69
Tibouchina verticillaris, Cgn. — V, pags. 72 e 73
Tococa aristata, Bth. — V, pag. 156
Tococa cardiophylla, Naud. — V, pag. 155
Tococa formicaria, Mart. — V, pags. 155 e 156
Tococa formicaria, var. *didymophysca*, Cgn. — V, pag. 156
Tococa Kuhlmannii, Hoehne — V, pag. 157
Tococa nitens, Triana — V, pag. 157
Tococa stephanotricha, Mart. — V, pags. 102 e 155
Tococa subciliata, Triana — V, pag. 157
Tococa subglabrata, Cgn. — V, pag. 156
Tocoyena formosa, Schum. — III, pag. 14
Topoea parasitica, Aubl. — V, pag. 177
Topoea rupicola, Hoehne — V, pag. 176
Trachelosiphon actinosiphila (Rdr.) Schltr. — IV, pag. 30
Trachelosiphon paranaensis, Schltr. — IV, pag. 30
Trembleya Bradeana, Nordlind — V, pag. 28
Trembleya parviflora, Cgn. — V, pag. 29
Trembleya parviflora, var. *triflora* — V, pag. 30
Trembleya phlogiformis, D. C. — V, pag. 30
Trembleya phlogiformis, var. *genuina* — V, pag. 30
Trembleya phlogiformis, var. *latifolia* — V, pag. 30
Trembleya phlogiformis, var. *parvifolia* — V, pag. 30
Trembleya phlogiformis, var. *quinquenervis* — V, pag. 30
Trembleya phlogiformis, var. *ramosissima* — V, pag. 30

Trembleya phlogiformis, var. *stachyoides* — V, pag. 30

Tricantha ferruginea, Karst. — VI, pag. 44

Tulasnea foliosa, Naud. — V, pags. 48 e 51

U

Ucriana longifolia, Sprc. — III, pag. 10

Uraria lagocephala, D. C. — I, pag. 31

Utricularia reniformis, St. Hil. — V, pag. 154

V

Vanilla angustipetala, Schltr. — IV, pag. 19

Vanilla Ditschiana, Edwall — IV, pag. 20

Vanilla parviflora, Rdr. — IV, pag. 20

Z

Zygostates cornuta, Ldl. — II, pag. 40

Zygostates lunata, Ldl. — II, pag. 46

Índice alfabético dos nomes vulgares citados no vol. I**A**

Acido prussico — VI, pag. 9
 Alecrim cheiroso — V, pag. 95
 Aletria de pão — VI, pags. 32 e 33
 Alfafa — I, pag. 21
 Alfeneiro — V, pag. 7
 Algodão do pantanal — VI, pag. 65
 Algodão-sinho do cerrado — VI, pag. 67
 Amores do campo — I, pags. 12 e 35
 Amores do mato — I, pag. 35
 Amores secos — I, pag. 12
 Apiranga — V, pag. 6
 Assucena do mato — III, pag. 14
 Autuparana — III, pag. 9

B

Batata de purga — VI, pags. 8 e 62
 Batata doce — VI, pags. 5, 6 e 77
 Batata doce amarela — VI, pag. 77
 Batatarana — VI, pags. 6 e 63
 Bedille — VI, pag. 8
 Belle de jour — VI, pags. 8 e 9
 Bôa noite — VI, pags. 5, 7, 8 e 10
 Botão amarelo — VI, pag. 10
 Brassica marinae — VI, pag. 8

C

Cainca — III, pag. 16
 Cafésinho — V, pag. 178
 Caixêta — V, pag. 100
 Camará do mato — V, pag. 107
 Campainha comum — VI, pag. 9
 Campainha folha de altéa — VI, pag. 9
 Campainha rasteira — VI, pag. 8
 Canela de velha — V, pag. 130
 Canudo — VI, pag. 65
 Capim de planta — I, pag. 21
 Capuchinha — V, pag. 57
 Carrapixo — V, pags. 12 e 35
 Carrapixo do beiço do boi — V, pags. 12 e 35
 Carrapixo rasteiro — V, pag. 34
 Carvão vermelho — V, pag. 143

Cinheirinho do campo — V, pag. 15
 Cipó chumbo — VI, pags. 32 e 33
 Cipó cruz — III, pag. 16
 Cipó da praia — VI, pag. 8
 Cipó de purga — VI, pag. 8
 Coaxihgilt — VI, pag. 9
 Convolvulina — VI, pag. 10
 Corôa de frade — V, pags. 5 e 181
 Couve marinha — VI, pag. 8
 Creoula — V, pag. 179
 Criuri — V, pag. 179
 Criviri — V, pag. 179
 Curiri — V, pag. 179

D

Douradão — III, pag. 20
 Douradinha — III, pag. 20

E

Escamonea — VI, pags. 7, 8 e 9
 Escamonea da America — VI, pag. 6
 Essencia de rosas — VI, pag. 8

F

Feijão de boi — I, pag. 26
 Fios de ovos — VI, pag. 33
 Flôr de S. João — VI, pag. 10
 Flôr de S. Miguel — VI, pag. 78
 Flôr do Cardeal — VI, pag. 8
 Folha prateada — VI, pag. 9
 Folia Quamoclit — VI, pag. 8

G

Gialapae — VI, pag. 7
 Goma de batata — VI, pag. 8
 Gritadeira do campo — III, pag. 20
 Gummi resinae Scammonii — VI, pag. 7

H

Herba Anthylleos cretiae maritimae — VI, pag. 9
 Herba Convolvuli majoris — VI, pag. 8

Herba Convolvuli minoris — VI, pag. 8
 Herba Cuscutae majoris — VI, pag. 7
 Herba Epithymi cretici — VI, pag. 7
 Herba Soldanellae — VI, pag. 8
 Herva botão — III, pag. 29
 Herva elefante — I, pag. 21
 Herva de rato — III, pags. 5, 18, 19 e 21

I

Ipé — V, pag. 7
 Ipecacuanha — III, pag. 24

J

Jaboticaba do campo — V, pags. 5 e 181
 Jaboticaba do cerrado — V, pag. 180
 Jacatirão — V, pags. 6, 98, 99 e 144
 Jalapa — VI, pags. 7, 8 e 9
 Jalapae albae — VI, pags. 6 e 8
 Jalapa branca — VI, pags. 6 e 8
 Jalapa macho — VI, pag. 7
 Jalapa silvestre — VI, pag. 6
 Jalapa verdadeira — VI, pags. 6 e 7
 Jalapa mexicana — VI, pag. 7
 Jalapina — VI, pag. 7
 Jaquetirão — V, pag. 146

L

Licor de Nayan — VI, pag. 9
 Lignum Rhodii — VI, pag. 8
 Limão bravo — III, pag. 15
 Lisette — VI, pag. 8

M

Maloja — I, pag. 21
 Manacá — V, pag. 6
 Mandapuçá — V, pags. 5 e 180
 Mandubi-rana — I, pag. 34
 Mangerico — V, pag. 7
 Maracujá-rana — VI, pag. 7
 Maripá — VI, pag. 7
 Marmelada de cavalo — I, pags. 20, 21 e 23
 Marmelada de caballo del Brasil — I, pag. 20
 Mechoacannae albae — VI, pags. 6 e 8
 Mechoacannae griseae — VI, pags. 6 e 8
 Mechoacannae nigrae — VI, pag. 7
 Morning glory — VI, pag. 9
 Mourinichira — V, pag. 179
 Murta do mato — III, pag. 12

O

Oco-imoucará — V, pag. 178
 Oleum ligni Rhodii aethereum — VI, pag. 8
 Orelha de onça — V, pag. 79

P

Pacpac-lanhão — I, pag. 29
 Pão de cêra — III, pag. 14
 Pão de colher — III, pag. 10
 Pão de pregos — V, pag. 182
 Pão de Rhodes — VI, pag. 8
 Paral — I, pag. 21
 Pavi — VI, pag. 8
 Pega-pega — I, pags. 12 e 35
 Periquito — V, pag. 7
 Petit liseron — VI, pag. 8
 Pixirica — V, pag. 108
 Poaia — III, pag. 5
 Poaia branca — III, pag. 27
 Poaia de Mato-Grosso — III, pag. 24
 Poaia do campo — III, pags. 29 e 30
 Poia do Rio — III, pag. 11
 Pracaja-nambi — V, pag. 79
 Puçá — V, pags. 5 e 180
 Purga macho — VI, pag. 7

Q

Quamoclit — VI, pag. 8
 Quaresma — V, pags. 6 e 142
 Quaresmeira — V, pag. 6
 Quina — III, pag. 5
 Quina brava — V, pag. 142

R

Radix Convolvuli majoris — VI, pag. 8
 Radix Convolvuli pandurati — VI, pag. 6
 Radix Jalapae albae — VI, pag. 8
 Radix Jalapae brasilianae — VI, pag. 8
 Radix Jalapae fusiformis — VI, pag. 7
 Radix Jalapae laevis — VI, pag. 7
 Radix Jalapae novae — VI, pag. 7
 Radix Jalapae ochroleucae — VI, pag. 8
 Radix Jalapae ponderosae — VI, pag. 7
 Radix Jalapae tuberosae — VI, pag. 7
 Radix Mechoacannae albae — VI, pag. 8
 Radix Mechoacannae griseae — VI, pag. 8
 Radix Turpethi — VI, pag. 7
 Resina Jalapae — VI, pag. 7
 Rhabarbari indici — VI, pag. 6
 Rhuubarbo bravo — VI, pag. 6
 Rhuubarbari indici — VI, pag. 8

S

Salsa da praia — VI, pag. 8
 São Joāsinho — V, pag. 38
 Scamonium — VI, pag. 7
 Scamonium halepense — VI, pag. 7
 Scamonium syriacum — VI, pag. 7

Semen Kaladanae — VI, pag. 9
 Semen Quamoclit — VI, pag. 8
 Sirop de Bauduit — VI, pag. 8
 Soldanelia — VI, pag. 8
 Spijkerhout — V, pag. 182
 Stipites Jalapae — V, pag. 7

T

Tangaraca — V, pag. 126
 Tapióca de purga — VI, pag. 8
 Tinta de sapateiro — V, pag. 6
 Trevo — I, pag. 29
 Trevo do campo — I, pag. 37
 Trevinho do campo — I, pag. 29
 Turbith — VI, pag. 7
 Turpetho — VI, pag. 7
 Turubi-mirim — VI, pag. 41

V

Vassoura — III, pag. 29
 Vassoura mansa — V, pag. 6
 Vassoura meuda — V, pag. 146
 Vassourinha — V, pag. 6
 Vassourinha do campo — V, pag. 21
 Velame — VI, pag. 60
 Velame do cerrado — V, pag. 143
 Villée — VI, pag. 8

Y

Yerba de Pará — I, pag. 21

X

Xiputa — V, pags. 6 e 181